



PLANO DE MANEJO

RPPN FAZENDA CABECEIRA DO PRATA



ANEXOS

JARDIM – MS – BRASIL

2020

SUMÁRIO

8 REFERÊNCIAS	2
9 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	15
10 GLOSSÁRIO.....	20
ANEXOS	26
ANEXO 1 – VEGETAÇÃO TERRESTRE	26
ANEXO 2 – MACRÓFITAS AQUÁTICAS	48
ANEXO 3 – MASTOFAUNA	51
ANEXO 4 - AVIFAUNA	54
ANEXO 5 – HERPETOFAUNA	68
ANEXO 7 – INVERTEBRADOS AQUÁTICOS.....	75
ANEXO 8 – QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA COM VISITANTES	77
ANEXO 9 – QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA COM FUNCIONÁRIOS (2007)	79
ANEXO 10 – QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA COM GUIAS DE TURISMO (2007)	80
ANEXO 10 – MEMORIAL DESCRITIVO DA ÁREA DA RPPN (2016).....	82
ANEXO 11 – MAPA DA ÁREA DA RPPN (2016).....	87
ANEXO 12 – RIO DA PRATA – SÉRIE HISTÓRICA TURBIDEZ - 2010 a 2020	88
ANEXO 13 – AVIFAUNA RIO DA PRATA	89
ANEXO 14 – LISTA DE PEIXES ATUALIZADA – ICTIOFAUNA	105

8 REFERÊNCIAS

- Agência Nacional de Águas [ANA] (2004) Implementação de Práticas de Gerenciamento Integrado de Bacia Hidrográfica para o Pantanal e Bacia do Alto Paraguai. ANA / GEF / PNUMA / OEA: Programa de Ações Estratégicas para o Gerenciamento Integrado do Pantanal e da Bacia do Alto Paraguai: Relatório Final. Brasília: TDA Desenho e Arte Ltda. 316 p.
- Almeida, R. R. (2004) *Planta de Imóvel Rural Nº 03-021-01, escala 1:10.000*. Fazenda Cabeceira do Prata. Campo Grande: Progeo Geoprocessamento e Meio Ambiente Ltda.
- Amaral Filho, Z. P. [coord] (1989) *Macrozoneamento geoambiental do Estado de Mato Grosso do Sul*. Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, Fundação Instituto de Apoio ao Planejamento do Estado, Coordenadoria de Geografia e Cartografia, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Campo Grande: IBGE. 242p.
- Amaral Filho, Z. P. [coord] (1990) *Atlas Multireferencial de Mato Grosso do Sul*. Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral, Fundação Instituto de Apoio ao Planejamento do Estado, Coordenadoria de Geografia e Cartografia, Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Campo Grande: IBGE.
- Andrade, V. J. (1995) *Estrutura e Manejo de Unidades de Conservação*. Centro de Estudos de Administração em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Senac. 62p.
- APG II. (2003) Update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG II. *Botanical Journal of the Linnean Society*. 141: 399-436.
- Associação dos Proprietários de RPPNs de Mato Grosso do Sul [REPAMS] (2006) *Legislação Ambiental*. Disponível em <<http://www.repams.org.br/legislacao.php>>. Acesso em ago/2006.
- Bärlocher, F. e Murdoch, L. H. (1989) Hyporhric biofilms – a potential food source for interstitial animals. *Hydrobiologia*. 184: 61-67.
- Bastos, R. P., Motta, J. A. O., Lima, L. P. e Guimarães, L. D. (2003) *Anfíbios da Floresta Nacional de Silvânia, Estado de Goiás*. Goiânia: Stylo Gráfica e Editora.
- Battilani, J. L. (2004) *Variações na composição florística e estrutura da comunidade arbóreo-arbustiva de um trecho da mata ciliar do rio da Prata, Jardim, Mato Grosso do Sul*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.
- Beebee, T. J. C. (1996) *Ecology and conservation of amphibians*. London: Chapman & Hall. 214p.
- Benine, R.C.; Castro, R.M.C. e Sabino, J. (2004) *Moenkhausia bonita*, a new species from Pantanal, Rio Paraguai Basin, MS, Brazil (Characiformes: Characidae). *Copeia*. 2004 (1):68-73.
- Borges, R. C. (1999) *Serpentes Peçonhentas Brasileiras*. São Paulo: Editora Atheneu.
- Bou, C. e Rouch, R. (1967) Un nouveau champ de recherches sur la faune aquatique souterraine. *Compte Rendue de l'Academie des. Sciences de Paris*. 265: 369-370.
- Bowen, S.H. (1992) Quantitative description of the diet. Pp. 325-336. *Em: Nielsen, L.A. e Johnson, D.L. [eds.] (1992) Fisheries Techniques*. Bethesda: American Fisheries Society. 468 p.

- Brambilla, M. e Pellin, A. [coord.] (2006) *Projeto Corredor de Biodiversidade Miranda – Serra da Bodoquena: Ações Prioritárias do Plano de Conservação e Implementação*. Relatório. Fundação Neotrópica do Brasil e Conservação Internacional do Brasil. Campo Grande: 434p.
- Braz, V. S. (2003) *A representatividade das unidades de conservação do cerrado na preservação da avifauna*. Tese de doutorado. Departamento de Biologia, Universidade de Brasília: 70p.
- Brazil Chanel (2006) *Município de Jardim (MS)*. Disponível em <http://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Jardim&uf=MS&tipo=informacoes> Acesso em ago/2006.
- Britski, H.A.; Silimon, K.Z. e Lopes, B.S. (1999) *Manual de Identificação de Peixes do Pantanal Mato-Grossense*. Brasília: Embrapa. 184 p.
- Brooker, L.; Brooker, M.; Cale, P. (1999) Animal dispersal in fragmented habitat: measuring habitat connectivity, corridor use, and dispersal mortality. *Conservation Ecology*. 1:04.
- Brooks, J. L. e Dodson, S. I. (1965) Predation, by size and composition of plankton. *Science*. 150:28-35.
- Brunke, M. e Gonser, T. (1997) The ecological significance of exchange processes between rivers and groundwater. *Freshwater biology*. 37:1-33.
- Calheiros, D.F. (2003) Influência do Pulso de Inundação na Composição Isotópica (D13c e D15n) das Fontes Primárias de Energia na Planície de Inundação do Rio Paraguai (Pantanal – MS). *Tese de Doutorado*. Piracicaba: Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA), USP.
- Câmara, T. e Murta, R. (2003) *Mamíferos da Serra do Cipó*. Pontifícia Universidade Católica de Minas, Museu de Ciências Naturais. Belo Horizonte: 129p.
- Carmignotto, A. P. (2004) Pequenos mamíferos terrestres do bioma Cerrado: padrões faunísticos locais e regionais. Tese de doutorado. Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, departamento de zoologia: 404p.
- Carvalho, D. A.; Oliveria-Filho, A. T.; Vilela, E. A. E Curi, N. (2000) Florística e estrutura da vegetação arbórea de um fragmento de floresta semidecidual às margens do reservatório da usina hidrelétrica Dona Rita, Itambé do Mato Dentro, MG. *Acta Botânica Brasílica*. 14(1):37-55.
- Casatti, L. (2002) *Avaliação da Integridade Biótica dos riachos da região Noroeste do Estado de São Paulo, Bacia do Alto Paraná, utilizando comunidades de peixes*. Projeto de Pesquisa, Categoria Jovem Pesquisador, FAPESP. Disponível em <<http://www.ibilce.unesp.br/pesquisa/biota/ibi/index.html>>. Acesso em nov/2006.
- Casatti, L. e Castro, R.M.C. (1998) A fish community of the São Francisco River headwater riffles, southeastern Brazil. *Ichthyological Exploration of Freshwaters*. 9: 229-242.
- Castro, R. M. C.; Casatti, L.; Santos, H. F.; Ferreira, K. M.; Ribeiro, A. C.; Benine, R. C.; Dardis, G. Z. P.; Melo, A. L. A.; Stopiglia; Abreu, T. X.; Bockmann, F. A.; Carvalho, M.; Gibran, F. Z. e Lima, F. C. T. (2003). Estrutura e composição da ictiofauna de riachos do Rio Paranapanema, sudeste e sul do Brasil. *Biota Neotropica*, 3:1-31. Disponível em <<http://www.biotaneotropica.org.br/v3n1/pt/abstract?article+BN01703012003>>. Acesso em nov/2006.

- Castro, R.M.C. (1999) Evolução da ictiofauna de riachos sul-americanos: padrões gerais e possíveis processos causais. Pp. 139-155 *Em*: Caramaschi, E. P.; Mazzoni, R.; Bizerril, C. R. S. F. e Peres-Neto P. R. [eds.] (1999). Ecologia de peixes de riachos. Oecologia Brasiliensis, v. 7. Rio de Janeiro: PPGE-UFRJ. 260 p.
- Catella, A. C.; Peixer, J. e Palmeira, S. S. (1997) Ictiofauna. *Em*: Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai – PCBAP. V.2, Tomo 3. Programa Nacional de Meio Ambiente [eds]. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Programa Nacional de Meio Ambiente.
- Catella, A.C. (2003) A pesca no Pantanal sul: situação atual e perspectivas. *Série Documentos EMBRAPA*. Corumbá: Embrapa Pantanal. 48p.
- Colli, G. R.; Bastos, R. P. e Araújo, A. F. B. (2002) The character and dynamics of the Cerrado herpetofauna. *Em*: Oliveira, P. S. e R. J. Marquis (eds.). New York: The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna. Columbia University Press.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos [CBRO] (2006) Lista de Aves do Brasil. Versão 14/02/2006. Disponível em <<http://www.ib.usp.br/cbro>> Acesso em set/2006.
- Conselho Municipal de Turismo de Bonito [COMTUR] 2006. *Site oficial do Conselho Municipal de Turismo de Bonito (MS)*. Disponível em <http://bonito-ms.com.br/site/bonito-dados_do_municipio.asp> Acesso em out/2006.
- Costa, L. P.; Leite, Y. L. R.; Mendes, S. L. e Ditchfield, A. D. (2005) Conservação de Mamíferos no Brasil *Em*: Megadiversidade, 1(01):103-112.
- Costacurta, M. B. (2006) *Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda São Geraldo, Bonito, MS*. Bonito: Rio Sucuri Ecoturismo. 112p.
- Crisp, D. T. (1990) Water temperature in a stream gravel bed and implications for salmonoid incubation. *Freshwater biology*. 23:601-612.
- Danielopol, D. L. (1989) Groundwater fauna associated with riverine aquifers. *Journal of the North American Benthological Society*. 8:18-35.
- Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes [DNIT] (2006) Mapa rodoviário de Mato Grosso do Sul. Disponível em <<http://www.dnit.gov.br/menu/rodovias/mato%20grosso%20do%20sul.zip>> Acesso em jan/07.
- Develey, P. F. (2004). Métodos para estudos com aves Pp. 153-168. *Em*: Cullen, L.; Rudran, R. e Valladares-Pádua, C. [org] (2004) Métodos de estudos em Biologia da Conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Editora UFPR. 665p.
- Dislich, R. (1996) *Florística e estrutura do componente epifítico vascular na mata da reserva da Cidade Universitária "Armando Salles de Oliveira", São Paulo, SP*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Dole-Olivier, M. J. e Marmorier, P. (1992) Patch distribution of interstitial communities: prevailing factors. *Freshwater biology*. 27:177-191.
- Donatelli, R. (2005) Birds observations in the Pantanal of Mato Grosso do Sul. Pantanal Conservation Research Initiative/Earthwatch Institute, *Annual Report*. Pp. 39-45.

- Duleba, S. (2006) *Programa de Monitoramento Ambiental do Sítio Turístico Recanto Ecológico Rio da Prata, Bonito, MS*. Documento interno. Jardim: Japacanim Ecoturismo, Recanto Ecológico Rio da Prata.
- Dumont, H. J. (1992) The regulation of plant and animal species and communities in African shallow lakes and wetlands. *Rev. Hydrobiol. Trop.* 25(4):303-346.
- Edmondson, W. F. (1959) *Freshwater Biology*. New York: John Wiley & Sons. 2ed.
- Eisenberg, J. F. e Redford, K.H. (1999) *Mammals of the neotropics: the central neotropics*. Chicago: University of Chicago Press. 3:607p.
- Emmons, L. H. e Feer, F. (1997) *Neotropical Rainforest Mammals A Field Guide*. Chicago: The University of Chicago Press. 307p.
- Espíndola, E. L. G. (1990) Efeito da dinâmica hidrológica do sistema Pantanal Mato-grossense sobre as características Límnicas da lagoa Albuquerque (Pantanal do Paraguai, MS). Dissertação de Mestrado. São Carlos: Universidade de São Paulo. 183p.
- Esteves, F. A. (1988) *Fundamentos de Limnologia*. Rio de Janeiro: Interciência / FINEP. 575p.
- Evans, E. C.; Greenwood, M. T. e Petts, G. E. (1995) Short communication thermal profiles within river beds. *Hydrological Processes*. 9: 19-25.
- Feio, R. N. (1990) *Aspectos ecológicos dos anfíbios registrados no parque Estadual do Ibitipoca, Minas Gerais (Amphibia, Anura)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- Felfili, J. M. (2003) Fragmentos florestais estacionais do Brasil central: diagnóstico e proposta de corredores ecológicos. Pp. 139-160. *Em: Costa, R. B. (2003) Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimento rural na região Centro-Oeste*. Campo Grande: UCDB. 246p.
- Ferreira, L. M.; Castro, R. G. S. e Carvalho, S. H. C. (2004) *Roteiro metodológico para elaboração de Plano de Manejo pra Reservas Particulares do Patrimônio Natural*. Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília: MMA. 95p.
- Figueiredo, L. F. (2003) *A observação de aves*. Centro de Estudos Ornitológicos. Disponível em <<http://www.ib.usp.br/ceo>> Acesso em abr/2006.
- Francisco, L. R. (1997) Répteis do Brasil. São José dos Pinhais: Gráfica e Editora Amaro. 207p.
- Freitas, M. A. (1999) *Serpentes da Bahia. Bahia, Brasil*. Feira de Santana: DALL.
- Frost, D.R. (2002) *Amphibian Species of the World: an Online Reference*. Version 3.0 Electronic Database. American Museum of Natural History, New York. Disponível em <<http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>>. Acesso em out/2006.
- Frost, D.R. (2004) *Amphibian Species of the World: an Online Reference*. Version 3.0 Electronic Database. American Museum of Natural History, New York. Disponível em <<http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/index.html>>. Acesso em ago/2006.
- Galante, M. L. V *et al.* (2002) Roteiro Metodológico de planejamento: Parque Nacional, Reserva Biológica, Estação Ecológica. Brasília: IBAMA. 135p. *Apud: Ferreira, L. M.; Castro, R. G. S. e Carvalho, S. H. C. (2004) Roteiro metodológico para elaboração de Plano de Manejo pra*

- Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Ministério do Meio Ambiente, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília: MMA. 95p.
- Gannon, J. E. e Steimberger, R. S. (1978.) Zooplankton (specially crustaceans and rotifers) as indicators of water quality. *Trans. Amer. microsc. Soc.* 97:16-35.
- Gil, P. R. [ed.] (2002) *Wilderness Earth's Last Places*. Washington: CEMEX, Conservation International.
- Gliwicz, Z. M. (1998) Relative significance of direct and indirect effects of predation by planctivorous on zooplankton. *Hidrobiologia*. 272:201-210.
- Gonçalves, N. C. e Souza, A. M. (2001) Amphisbaenia: interessantes e pouco conhecidos répteis fossoriais. Resumos do II Simpósio do Programa Biota/FAPESP. Pp. 115.
- Gordo, M. e Campos, Z. (2003) *Listagem dos Anuros da Estação Ecológica Nhumirim e arredores, Pantanal Sul*. Corumbá.
- Grant, J. W. A. e Noakes, D. L. G. (1987) A simple model of optimal territory size for drift-feeding fishes. *Can. Journal Zool.* 65:270-276.
- Guia Quatro Rodas (2003) *Mapa rodoviário do Brasil*. São Paulo: Editora Abril S.A.
- Guix, J. C. (1993) Hábitat y alimentación de *Bufo paracnemis* en una región semiárida del nordeste de Brasil, durante el período de reproducción. *Revista. Española de Herpetología*. (7):65-73.
- Haddad, C. F. B.; Sazima, I. (1992) Anfíbios anuros da serra do Japi. Pp.188-211. *Em: História natural da Serra do Japi - Ecologia e preservação de uma área florestal no Sudeste do Brasil*. Campinas: Editora UNICAMP. 231p.
- Hanazato, T. e Yasuno, W. (1989) Zooplankton community structure driver by vertebrate and invertebrate predators. *Oecologia*. 81:450-458.
- Heyer, W. R., Rand, A. S., Cruz, C. A.G. e Peixoto, O. L. (1988) Decimations, extinctions, and colonizations of frog populations in southeast Brazil and their evolutionary implications. *Biotropica*. 20:230-235.
- Hutchinson, G. E. A. (1967) *Treatise on limnology*. New York: John Wiley e Sons. v2, 1115p.
- Hynes, H. B. N. (1983) Groundwater and stream ecology. *Hydrobiologia*. 100:93-99.
- Infante, A. G. (1988) *El plancton de las aguas continentales*. Washington: Secretaria General de La Organizacion de Los Estados Americanos, Programa Regional de Desarrollo Cientifico y tecnologico. 131p.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (1996) *Censo Agropecuário*. Disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/agric/default.asp?z=t&o=11>> Acesso em ago/06.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE] (2000) *Censo Cidades de Mato Grosso do Sul*. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>> Acesso em out/06.
- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis [IBAMA] (2006). *Lista de espécies*. Centro de Proteção de Primatas Brasileiros. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/cpb/index.php?id_menu=104>. Acesso em nov/2006.
- International Union for Conservation of Nature and Natural Resources [IUCN] (2006) *IUCN Red List of Threatened Species*. Disponível em <<http://www.iucnredlist.org>>. Acesso em jun/2006.

- Ivanauskas N. M. (2002) *Estudo da vegetação na área de contato entre formações florestais em Gaúcha do Norte (MT)*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
- Jakobi, H. (1969a) O significado ecológico da associação Bathynellacea-Parastenocaris (Crustacea). *Boletim da Universidade Federal do Paraná, Zoologia*. 3(7):167-191.
- Jakobi, H. (1969b) *Forficatocaris noodti* n. gen., n. sp. (Copepoda Harpacticoida) aus brasilianischen Limnopsammal. *Crustaceana*. 17:232-238.
- Jardim, A. Killeen, T.J. e Fuentes, A. (2005) *Guia de los arboles e arbustos del Bosque Seco Chiquitano, Bolívia*. Santa Cruz: FAN.
- Kageyama, P. e Gandara F. B. (2003) Restauração e Conservação de Ecossistemas tropicais. Pp. 383-394. *Em: Cullen Jr, L.; Rudran, R.; Valladares-Padua, C. [org] (2003) Métodos de Estudos em Biologia da Conservação & Manejo da Vida Silvestre*. Curitiba: Editora UFPR. 665p.
- Keenleyside, M. H. A. (1979) *Diversity and Adaptations in Fish Behaviour*. Berlin: Springer-Verlag.
- Kiefer, M.C. e Sazima, I. (2002). Diet of juvenile Tegu Lizard *Tupinambis merianae* (Teiidae) in southeastern Brazil. *Amphibia-Reptilia* 23:105-108. *Apud: Batrachios das Coleções do Museu Paulista*. Revista do Museu Paulista. 13:851-853.
- Kim, A. C. (1996) *Lianas da Mata Atlântica do Estado de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.
- Kotchetkoff-Henriques, O. (2003) *Caracterização da Vegetação Natural de Ribeirão Preto, SP: Bases para Conservação*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto.
- Lafont, M.; Durbec, A. e Ille, C. (1992) Oligochaete worms as biological descriptors of interactions between surface and groundwaters: a first synthesis. *Regulated rivers*. 7:65-74.
- Lampert, W. W.; Fleckner, H. R. e Taylor, B. E. (1986) Phytoplankton control by grazing zooplankton: a study on the spring clear-water phase. *Limnol. Oceanogr.* 31:478-490.
- Lechner, L. (2003) *Planejamento e implantação de infra-estrutura em trilhas*. Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Curso de Planejamento e Implantação de Infra-estrutura em trilhas. Campo Grande: Fundação Neotrópica do Brasil. 85p.
- Lehner, P. N. (1998) *Handbook of Ethological Methods*. 2ªed. New York: Cambridge University Press. 672p.
- Lima, D. (1996) *Estrutura da comunidade zooplanctônica e fitoplanctônica do Lago Recreio - Pantanal do Barão de Melgaço - MT*. Dissertação de Mestrado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 209p.
- Lima, F. A. R. [coord.] (2005) *Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural Vale das Araras, Cavalcante – Goiás*. Estabelecimento de Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Cerrado - Projeto GEF/PNUD: BRA/00/G35. Brasília: Fundação Pró-Natureza – FUNATURA. 79p.
- Lindberg, K. e D. E. Hawkins [eds.] (1993) *Ecotourism: a guide for planners & managers*. North Bennington: The Ecotourism Society. 175p.
- Loebmann, D. (2005) *Os anfíbios da Região Costeira do Extremo Sul do Brasil: Guia Ilustrado*. Pelotas.

- Longo, et al. (2014) *Roteiro metodológico dos planos de manejo das unidades de conservação do Mato Grosso do Sul*. Campo Grande.
- Lopretto, E. C & Tell, G. (1995) *Ecosistemas de águas continentales*. Metodologías para su estudio. III Ediciones Sur La Plata. pp.909-951.
- Lowe Mc-Connell, R. H. (1987) *Ecological Studies in Tropical Fish Communities*. Cambridge: Cambridge Univ. Press. 382p.
- Lutz, B. (1973) Brazilian species of *Hyla*. Austin: University of Chicago Press.
- Maemets, A. (1983) Rotifers as indicators of lake types in Estonia. *Hidrobiologia*. 104:357-361.
- Manço, D. D. G.; Pivatto, M. A. C.; Maria, V. B. R. E Maria, F. S. (2004) *Relatórios de monitoramento ambiental, RPPN Fazenda Cabeceira do Prata (2002-2004)*. Relatório técnico interno. Jardim: Fazenda Cabeceira do Prata, Japacanim Ecoturismo.
- Margalef, R. (1983) *Limnologia*. Barcelona: Ediciones Omega. 1010p.
- Marini, M. A. e Garcia, F.I. (2005) Bird conservation in Brazil. *Conservation Biology*. 19(3):665-671.
- Martins, B. M. K. (2003) *Desenvolvimento do Ecoturismo em RPPNs no Mato Grosso do Sul*. Monografia. Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Campo Grande. Disponível em <<http://www.repams.org.br/publicacoes.php>>. Acesso em ago/06.
- Martins, G. I. V. e Martins, C. I. D. (2006). Pesquisas Sócio-Econômicas Complementares dos Municípios do Corredor Miranda-Serra da Bodoquena. Pp. 350-434 *Em*: Brambilla, M. e Pellin, A. [coord.] (2006) Projeto Corredor de Biodiversidade Miranda-Serra da Bodoquena: Ações Prioritárias do Plano de Conservação e Implementação. Relatório. Fundação Neotrópica do Brasil e Conservação Internacional do Brasil. Campo Grande.1: 434p.
- Mato Grosso do Sul (2004a) *Rede geodésica de alta Precisão para o Estado de Mato Grosso do Sul*. Secretaria de Estado de Planejamento de Ciência e Tecnologia – SEPLANCT/MS. Disponível em <<http://www.iplan.ms.gov.br/geoprocessamento/redegps.htm>> Acesso em out/06.
- Mato Grosso do Sul (2004b) *Indicadores básicos dos municípios – Jardim e Bonito*. Secretaria de Estado de Planejamento de Ciência e Tecnologia – SEPLANCT/MS. Disponível em <<http://www.iplan.ms.gov.br/>> Acesso em out/06.
- Mato Grosso do Sul (2005) *Relatório de Qualidade das Águas Superficiais da Bacia do Alto Paraguai, MS, 2003*. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos /Instituto de Meio Ambiente Pantanal, Gerência de Recursos Hídricos. Projeto GEF Pantanal / Alto Paraguai – Implementação de Práticas de Gerenciamento Integrado de Bacia Hidrográfica para o Pantanal e Alto Paraguai (ANA/GEF/PNUMA/OEA). Subprojeto 1.6/MS – Gerenciamento de Recursos Hídricos nas Vizinhanças da Cidade de Corumbá (MS). Campo Grande.127p.
- Menezes, N. A. (1996) Methods for assessing freshwater fish diversity. Pp. 289-312 *Em*: Bicudo, C. E. M. e Menezes, N. A. [eds.] (1996) Biodiversity in Brazil. São Paulo: CNPq. 326p.
- Microsoft Company (2006) *Google Earth 3.0, versão 17 de novembro de 2005*. Fazenda Cabeceira do Prata, imagem de satélite, alt. 11 km. Disponível em <<http://www.googleearth.com>> Acesso em out/2006.

- Milano, M. S. (1994) Manejo de áreas naturais protegidas. *Em*: Curso sobre Manejo de áreas naturais protegidas. Universidade Livre do Meio Ambiente. Curitiba. Pp. 28-42.
- Milano, M. Z. 2006. Mastofauna do Corredor de Biodiversidade Miranda – Serra da Bodoquena: Composição, biogeografia e conservação. *Em*: Brambilla, M. e Pellin, A. [coord.] (2006) Projeto Corredor de Biodiversidade Miranda-Serra da Bodoquena: Ações Prioritárias do Plano de Conservação e Implementação. Relatório. Fundação Neotrópica do Brasil e Conservação Internacional do Brasil. Campo Grande.1: 434p.
- Ministério do Meio Ambiente [MMA] (1999) *Ações prioritárias para a conservação da biodiversidade do Cerrado e Pantanal*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 26p.
- Ministério do Meio Ambiente [MMA] (1999) *Lei nº. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998*. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e da outras providencias. Brasília.
- Ministério do Meio Ambiente [MMA] (2000) *Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 40p.
- Ministério do Meio Ambiente [MMA] (2002) *Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000, com regulamentação do Decreto Nº 4.340, de 22 de agosto de 2002*. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 52 pp.
- Ministério do Meio Ambiente [MMA] (2003) *Lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/fauna/index.cfm>> Acesso em out/02006.
- Ministério do Meio Ambiente [MMA] (2003) *Mapa das Áreas Prioritárias para a Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira*. Brasília: MMA, Secretaria de Biodiversidade e Florestas.
- Ministério do Meio Ambiente [MMA] (2005) *Lista das espécies de aves migratórias ocorrentes no Brasil*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, IBAMA/CEMAVE. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/cemave/download.php?id_download=52> Acesso em out/02006.
- Ministério do Meio Ambiente [MMA] (2006) *Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade brasileira*. Brasília: MMA, Comissão Nacional de Biodiversidade.
- Miracle, M. R. e Serra, M. (1989) Salinity and temperature influence in rotifer life history characteristics. *Hydrobiologia*. 186/187:81-102.
- Morsello, C. (2001) *Áreas Protegidas Públicas e Privadas, seleção e manejo*. São Paulo: Annablume Editora. 343p.
- Moss, B. (1982) *Ecology of freshwaters*. New York: Blackwel Scientific Publication-John Wiley. 332 p.
- Myers, N., Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G., Fonseca, G. A. B. e Kent, J. (2000) Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*. 403.
- Noodt, W. (1969) Die Grundwasserfauna Südamerikas. *Em*: Fitkau, E. J., Illies, J., Klinge, H., Schwabe, G. H. e Sioli, H. [eds.]. Biogeography and Ecology in South America, 2. Dr. W. Junk N. V. Publishers, The Hague. Pp.659-684.

- Noodt, W. (1972) *Brasilianische Grundwasser-Crustacea*, 1. Studien an den Gattungen *Parastenocaris* Kessler und *Forficatocaris* Jakobi aus der Serra do Mar von São Paulo (Copepoda Harpacticoidea). *Crustaceana*. 23:76-99.
- Odum, E. P. (1988) *Ecologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S. A. 434p.
- Oliveira-Filho, A. T.; Ratter, J. A. (2002) Vegetation physiognomies and woody flora of the Cerrado Biome. Pp. 91-120. *Em: The Cerrados of Brazil: ecology and natural history of a Neotropical savanna*. New York : Columbia University Press.
- Pacheco, J. F. e Bauer, C. (1999) Estado da arte da Ornitologia na Mata Atlântica e Campos sulinos. *Em: Workshop para avaliação e ações prioritárias para a conservação do bioma Floresta Atlântica e Campos sulinos*. Disponível em <http://www.bdt.fat.org.br/workshop/mata.atlantica/BR/rp_aves> Acesso em ago/06.
- Paggi, J. C. (1995) Crustacea, Cladocera. *Em: Lopretto, E. C. e Tell, G. Ecosistemas de águas continentales. Metodologias para su estudio*. La Plata: Ediciones Sur. 3:909-951.
- Paggi, J. C. e José De Paggi, S. (1990) Zooplankton de ambientes lênticos do rio Paraná Médio. *Physis*. 33(86):91-114.
- Pejler, B. (1983) Zooplanktic indicators of trophic and their food. *Hydrobiologia*. 101:111-114.
- Pennak, R. W. (1953) *Freshwater invertebrates of United States*. The Ronald Press Company. 769p.
- Pinto-Coelho, R. M. (1983) Efeitos do zooplâncton na composição qualitativa e quantitativa do fitoplâncton no lago Paranoá, Brasília. DF. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília. 163 p.
- Pivatto, M. A. C. (2006) *Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul*. Dissertação de Mestrado. Pós-graduação para Acadêmico em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Campo Grande. 120p.
- Pivatto, M. A. C.; Manço, D. D. G.; Straube, F. C.; Urban-Filho, A. e Milano, M. (2006) Aves do Planalto da Bodoquena, Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil). *Atualidades Ornitológicas*. 129:28. Disponível em <<http://www.ao.com.br/download/bodoquen.pdf>>.
- Pizo, M. A. (2001) A conservação das aves frugívoras. Pp.49-59. *Em: Albuquerque, J. L. B.; Candido-Junior, J. F.; Straube; F. C.; Roos, A. L. (2001) Ornitologia e conservação, da ciência às estratégias*. Tubarão: Editora Unisul. 341p.
- Pombal, J. P., JR. e Bastos, R. P. (1996). Uma nova espécie do gênero *Scinax* Wagler, 1830, do Brasil central (Amphibia, Anura, Hylidae). Rio de Janeiro.
- Pompeo M. L. M. e Moschini-Carlos, V. (2003) *Macrófitas aquáticas e perifiton - Aspectos Ecológicos e metodológicos*. São Carlos: RIMA. 124 p.
- Portalbonito (2006) *Calendário de Eventos, Alta e Baixa Temporada de Bonito (MS)*. Disponível em <<http://www.portalbonito.com.br/acidade/calendario.asp>> Acesso em ago/2006.
- Pott, A. e Pott, V. J. (1994) *Plantas do Pantanal*. Corumbá: EMBRAPA. 320p.
- Pott, A. e Pott, V. J. (1998) *Flora do Pantanal – Listagem atual de Fanerógamas*. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Campo Grande.

- Pott, A. e Pott, V. J. (2003) Espécies de Fragmentos Florestais em Mato Grosso do Sul. Em: Costa, R.B. Fragmentação Florestal e Alternativas de Desenvolvimento Rural na Região Centro-Oeste. Campo Grande: UCDB.
- Pott, A.; Silva, J. S. V.; Salis, S. M.; *et al.* (2000) Vegetação e uso da terra. Em: SILVA, J.S.V. [org.] (2000) Zoneamento ambiental, borda oeste do Pantanal, Maciço do Urucum e adjacências. Brasília: Embrapa.
- Pott, A.; Silva, J. V.; Abdon, M.; Pott, V. J.; Rodrigues, L. M.; Salis, S. M. e Hatschbach, G.G. (1997) Vegetação. Em: Ministério do Meio Ambiente (1997) Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai – PCBAP. Brasília: MMA. 2.
- Pough, F. H., Andrews, R. M., Cadle, J. E., Crump, M. L., Savitzky, A. H. e Wells, K. D. (1998) *Herpetology*. New Jersey: Prentice Hall.
- Power, M. E. (1983) Grazing responses of tropical freshwaters fishes to different scales of variation in their food. *Environ. Biol. Fishes*, 9:103-115.
- Prado, D. E. e Gibbs, P. E. (1993) Patters of species distribution in the dry seasonal forests of South America. *Annals of Missouri Botanical Garden* 80:902-927.
- Prefeitura Municipal de Bonito [PMB] (2003) *Lei nº 989, de 09 de dezembro de 2003*. Estabelece limitações ambientais como forma de conservação de natureza, proteção do Meio Ambiente e defesa das margens nas áreas das bacias hidrográficas dos rios Formoso, Prata e Peixe, no município de Bonito. Bonito, MS.
- Prefeitura Municipal de Jardim [PMJ] (2006) *Site oficial da Prefeitura Municipal de Jardim (MS)*. <Disponível em <http://www.jardim.ms.gov.br>>. Acesso em out/2006.
- Reis, N. R., Peracchi, A. L., Pedro, W. A. e Lima, I. P. [eds.] (2006) *Mamíferos do Brasil*. Londrina. 437p.
- Reis, R. E.; Kullander, S. O. e Ferraris-Jr., C. J. [eds.] (2003) *Checklist of the Freshwater Fishes of South and Central America - CLOFFSCA*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 727p.
- República Federativa do Brasil (1981) *Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981*. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília.
- Resende, E. K. e Palmeira S. S. (1996) Estrutura e Dinâmica das Comunidades de Peixes da Planície Inundável do Rio Miranda, Pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Anais do II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio Econômicos do Pantanal*. CPAP-EMBRAPA.
- Reys, P. (2002) *Frugivoria e dispersão de sementes por vertebrados na mata ciliar e no rio Formoso em Bonito/MS*. Dissertação de Mestrado. UNESP. Rio Claro. 86p.
- Ricklefs, R. E. (2003) *A Economia da Natureza*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. 503p.
- Rizzini, C. T. (1979) *Fitogeografia do Brasil*. São Paulo: Hucitec.
- Rodrigues, F. H. G.; Medri, I. M.; Tomas, W. M. e Mourão, G. M. (2002) *Revisão do conhecimento sobre ocorrência e distribuição de mamíferos no Pantanal*. Corumbá: Embrapa. 41p.
- Rodrigues, R. R. e Leitão-Filho, H. F. [ed.] (2000) *Mata ciliares, conservação e recuperação*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 320p.

- Rodrigues, R. R.; Gandolfi, S. e Nave A. G. (2003) *Programa de Adequação Ambiental das áreas Agrícolas da Usina Moema Açúcar e Álcool Ltda., Fase 2*. Piracicaba: Universidade de São Paulo.
- Rouch, R. (1988) Sur la répartition spatiale des crustacés dans les sous-écoulement d'un ruisseau des Pyrénées. *Annales de Limnologie*. 24:213-234.
- Sabino, J. (1999) Comportamento de peixes em riachos: métodos de estudo para uma abordagem naturalística. Pp. 183-208. Em: Caramaschi, E.P.; Mazzoni, R. e Peres-Neto, P. R. [eds.] (1999) *Ecologia de Peixes de Riachos*. Série Oecologia Brasiliensis, vol. VI. Rio de Janeiro: PPGE-UFRJ. 260p.
- Sabino, J. (2005) No domínio das águas claras: expedição percorre rios da Serra da Bodoquena atrás de um conhecimento capaz de tornar o turismo mais sustentável. *Revista Terra da Gente*. 9:28 - 37.
- Sabino, J. e Andrade, L. P. (2002) Monitoramento e conservação no rio Baía Bonita, região de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil. Pp. 397-404. Em: Anais do III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Rede Pró-Unidades de Conservação, Fundação Boticário de Proteção à Natureza e Associação Caatinga. Fortaleza, Ceará. 876p.
- Sabino, J. e Andrade, L. P. (2003) Uso e conservação da ictiofauna na região de Bonito, Mato Grosso do Sul: o mito da sustentabilidade ecológica no rio Baía Bonita (Aquário Natural de Bonito). *Revista do Programa Biota/FAPESP. Biota Neotropica*. 3(2). Disponível em <<http://www.biotaneotropica.org.br/v3n2/pt/abstract?point-of-view+BN00403022003>>. Acesso em jul/2006.
- Sabino, J. e Carvalho, L. N. (2003) Puxando a brasa para nossa sardinha: é muito legal estudar comportamento de peixes. Pp.78-91. Em: Del-Claro, K. E Prezoto, F. [org.] (2003) *As Distintas Faces do Comportamento Animal*. 1ª ed. Jundiaí: Sociedade Brasileira de Etologia e Editora Conceito.
- Sabino, J. e Castro, R. M. C. (1990) Alimentação, período de atividade e distribuição espacial dos peixes de um riacho da Floresta Atlântica. *Revista Brasileira de Biologia*. 50:21-34.
- Sabino, J. e Prado, P. I., (2006) Síntese do Conhecimento da Diversidade Biológica de Vertebrados do Brasil. Pp.55-143. v. II. Em: Levinsohn, T. M. [org.] (2006) *Avaliação do Estado do Conhecimento da Diversidade Brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Sabino, J. e Sazima, I. (1999) Association between fruit eating fishes and foraging monkeys in Western Brazil. *Ichthyological Explorations of Freshwaters*. 10:309-312.
- Sabino, J. e Silva, C. P. D. (2004) História Natural de Peixes da Estação Ecológica Juréia-Itatins. Pp. 230-242. Em: Marques, O. A. V. e Duleba, W. [org.] (2004) *Estação Ecológica Juréia-Itatins: Ambiente, flora e fauna*. 1ª ed. Ribeirão Preto: Holos Editora.
- Sabino, J. e Zuanon, J. (1998) A stream fish assemblage in Central Amazonian: distribution, activity patterns, and feeding behavior. *Ichthyological Exploration of Freshwaters*. 8:201-210.
- Sabino, J.; Castro, R. M. C.; Froehlich, O. e Ribeiro, A. C. (em prep). *Guia dos Peixes da Serra da Bodoquena*. Smithsonian Institution e Editora da Uniderp.

- Sabino, J.; Medina-Jr., P. B. e Andrade, L. P. (2005) Visitantes mal-comportados e piraputangas obesas: a pressão da visitação pública sobre *Brycon hilarii* no Balneário Municipal de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil. Pp.321-332. *Em: Anais III Encontro Nacional de Pesquisa e Iniciação Científica*, Campo Grande: Editora da UNIDERP.
- Salvati, S. S. (2004) Ecoturismo em RPPNs: oportunidades e desafios para um negócio responsável. Pp.110–124. *Em: Castro, R e Borges, E. [orgs.] RPPN: Conservação em Terras Privadas – Desafios para a sustentabilidade*. Planaltina do Paraná: Ed. Cnrppn. 155p.
- Santin, D. A. (1999) Fragmentos Florestais do município de Campinas (SP): Mapeamento, Caracterização Fisionômica e Florística visando a Conservação. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- Santos, M. J. (1993) Estudo limnológico dos córregos da Água Fria e da Água Quente. Dissertação de Mestrado. São Carlos: PPG/CEA/CRHEA, Universidade de São Paulo. 291p.
- Sazima, I. (1986) Similarities in feeding behaviour between some marine and freshwater fishes in two tropical communities. *Journal Fish. Biol.*, 29:53-65.
- Schminke, K. H. (1986) Syncarida. Pp.389-404. *Em: Bottonaseanu, L. (eds.). Stygofauna Mundi. A faunistic, distributional, and ecological síntesis of the world fauna inhabiting subterranean waters (including the marine interstitial)*. Leiden: Brill / Backhuys.
- Scremin-Dias, E.; Pott, V. J.; Hora, R. C. e Souza, P. R. (1999). *Nos jardins submersos da Bodoquena*. Guia para identificação de plantas aquáticas de Bonito e região. Campo Grande: UFMS. 160p.
- Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Cultura e Turismo de Mato Grosso do Sul [SEMA] (1993). *Decreto nº 7.251, de 16 de junho de 1993*. Dispõe sobre a instituição de reserva particular do patrimônio natural, e dá outras providências. Campo Grande.
- Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Cultura e Turismo de Mato Grosso do Sul [SEMA] (1998). *Lei nº 1.871, de 15 de julho de 1998*. Estabelece a forma de conservação da natureza, proteção do meio ambiente e defesa das margens nas áreas contíguas aos rios da Prata e Formoso. Campo Grande.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 862 p.
- Silva, J. M. C. (1995) Birds of the Cerrado Region, South America. *Steenstrupia*, v. 21:69-92.
- Silva, J. M. C. (1996) Biogeographic analysis of the South American Cerrado avifauna. *Steenstrupia*. 21:49-67. *Apud: Straube, F.C. e Urben-Filho, A. (2006) Avifauna do Corredor de Biodiversidade Miranda - Serra da Bodoquena: composição, biogeografia e conservação*. Fundação Neotrópica do Brasil. Bonito, MS. 81p.
- Silveira, A. (2005) *Lista preliminar cumulativa da avifauna observada na região de Bonito - MS. A Última Arca de Noé*. Disponível em <<http://www.ultimaarcadenoe.com.br/index1.htm>>. Acesso em ago/06.
- Smirnov, N. N. (1974) *Fauna of the URSS: Crustacea Chydoridae*. Academy of the URSS Zoological Institute. 644p.

- Soriano, B. M. A.; Oliveira, H.; Catto, J. B.; Comastri-Filho, J. A.; Galdino, S. e Salis, S. M. [org.] (1997) *Plano de utilização da fazenda Nhumirim*. Doc. 21. Corumbá: EMBRAPA- Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal. 72p.
- Spichiger, R. Calenge, C. e Bise, B. (2004) Geographical zonation in the Neotropics of tree species characteristic of the Paraguay-Paraná Basin. *Journal of Biogeography*. 31(9):1489-1504.
- Straube, F. C. (1999) Questões Linguísticas em Ornitologia: I. Limícola ou Limnícola? *Atualidades Ornitológicas*. 88:4.
- Straube, F. C. e Urben-Filho, A. (2006) Avifauna do Corredor de Biodiversidade Miranda - Serra da Bodoquena: composição, biogeografia e conservação. Em: Brambilla, M. e Pellin, A. [coord.] (2006) Projeto Corredor de Biodiversidade Miranda – Serra da Bodoquena: Ações Prioritárias do Plano de Conservação e Implementação. Relatório. Fundação Neotrópica do Brasil e Conservação Internacional do Brasil. Campo Grande. 434p.
- Strüssmann, C.; Prado, C. P. A.; Uetanabaro, M. e Ferreira, V. L. (2000) Amphibians recorded during the AquaRAP survey of localities in the southern Pantanal floodplains and surrounding cerrado, MS, Brasil. Em: Willink, P.; Chernoff, B. et al. (ed.). Rapid assessment program, bulletin of biological assessment. A biological assessment of the aquatic ecosystems of the Pantanal, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Washington: Conservation International.
- Takeda, A. M.; Shimizu, G. e Higuti, J. (1997) Zoobentos da planície aluvial do alto rio Paraná. Em: Agostinho, A. A; Vazzoler, A. E. M. and Hahn, N.S. [eds.]. A planície de inundação do alto rio Paraná: Aspectos físicos, químicos, biológicos e sócio-econômicos. Maringá: Universidade Estadual de Maringá.
- Terra, L. C. C. e Sabino, J. (no prelo) Composição da ictiofauna de dois riachos, com diferentes graus de conservação, na bacia do rio Formoso, município de Bonito, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Ensaio e Ciência*. Campo Grande: Editora Uniderp.
- Torrecilha, S.; Brambila, M.; Dambrós, S. R. e Lotufo, U. D. (1995) *Plano de Manejo da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda da Barra, Bonito/MS*. Campo Grande: Secretaria de Estado de Meio Ambiente - Sema/MS, Departamento de Conservação dos Recursos Naturais. 70 p.
- Tribe, C. J. (1996) *The neotropical rodent genus Rhipidomys (Cricetidae: Sigmodontinae) — a taxonomic revision*. London: Ph.D. Diss., Univ. College. 316p.
- Triska, F. J.; Kennedy, V. C.; Avanzino, R. J. Zellweger, G. W. e Bencala, K. E. (1989) Retention and transport of nutrients in a third-order stream in northwestern California: hyporheic processes. *Ecology*. 70:1893-1905.
- Tundisi, J. G. e Matsumura-Tundisi, T. (1976) Produção orgânica em ecossistemas aquáticos. *Ciência e Cultura*. 28(8):864-887.
- Vasconcelos, M. F. (2006) Uma opinião crítica sobre a qualidade e a utilidade dos trabalhos de consultoria ambiental sobre avifauna. *Atualidades Ornitológicas*. 131:10-12.

- Vasconcelos, M. F. e Straube, F. C. (2006) Sugestões para melhor aproveitamento dos resultados de consultorias em estudos biogeográficos e na conservação das aves. *Atualidades Ornitológicas*. 132:10-11.
- Vaz-Ferreira, R., Olmos, A. e Stagi, A. (1999) Canibalismo de los machos de *Leptodactylus ocellatus* “Rana criolla” (Amphibia, Anura) sobre larvas gregarias protegidas por la madre. *Mus. Nac. Hist. Nat. Mont. Publ. Extra* 50:116.
- Veloso, H. P. (1992) *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Veloso, H. P.; Rangel Filho, A. L. R.; Lima, J. C. A. (1992) *Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE. 123p.
- Vielliard, J. M. E. e Silva, W. R. (1990) Nova metodologia de levantamento quantitativo da avifauna e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo, Brasil. Pp. 117-151. *Em: Azevedo-Junior, S. (ed). Anais do IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves*. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco.
- Viets, (1954) Süßwassermilben (Hydrachnellae – Acari) aus Südamerika. *Archiv für Hydrobiologie*. 49:1-224.
- Ward, J. V. e Stanford, J. A. (1982) Thermal responses in the evolutionary ecology of aquatic insects. *Annual Review of Entomology*. 27:97-117.
- Weksler, M; Percequillo, A. R. e Voss, R. S. (2006) Ten new genera of *Oryzomini rodents* (Cricetidae: Sigmodontinae). *American Museum Novitates*. N.3537. 29p.
- Wetzel, R. G. (1993) *Limnologia*. Lisboa: Fundação Coloust Gulbenkian. 1016p.
- Weygoldt, P. (1989) Changes in the composition of mountain stream frog communities in the Atlantic mountains of Brazil: frogs as indicators of environmental deteriorations. *Stud. Neotrop. Fauna Environ.* 243(4):249-255.
- Williams, D. D. e Hynes, H. B. N. (1974) The occurrence of benthos deep in the substratum. *Freshwater biology*. 4: 233-256.
- Willink, P. W.; Chernoff, B.; Alonso, L. E.; Montanbault J. R. e Lourival, R. [eds.] (2000). A Biological Assessment of the Aquatic Ecosystems of the Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brazil. *RAP Bulletin of Biological Assessment*, number 18. Washington: Conservation International.
- Wilson, E. O. (1988) The current state of biological diversity. *Em: Wilson, E. O. [ed.] Biodiversity*. Washington: National Academy Press. 521p.
- Winner, J. M. (1975) Zooplâncton. *Em: Whitton, B. A. (1975) River ecology*. London: Blackwell Scientific Publications. Pp 81-105.
- Young, B. E., Lips, K. R., Reaser, J. K., Ibanez, R., Salas, A. W., Cedeno, J. R., Coloma, L. A., Ron, S., La Marca, E., Meyer, J. R., Munoz, A., Bolanos, F., Chaves, G. e Romo, D. (2001) Population declines and priorities for amphibian conservation in Latin America. *Conservation Biology*. 15:1213-1223.

9 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Aichinger, M. (1987) Annual activity patterns of anurans in a seasonal Neotropical environment. *Oecologia*. 71:583-592.
- Alho, C. R. J.; Pereira, L. A. e Paula, A. C. (1986) Patterns of habitat utilization by small mammal populations in Cerrado biome of central Brasil. *Mammalia*, 50(4): 447-459.
- Antas, P. T. Z. e Palo-Junior, H. (2004) *Pantanal, guia de aves da RPPN do SESC Pantanal*. Rio de Janeiro: SESC Nacional. 249p.
- Arzabe, C.; Carvalho, C. X. C. e Costa, M. A. G. (1998) Anuran assemblage in Castro forest ponds (Sergipe State, Brazil): comparative structure and calling activity patterns. *Herpetological Journal*. 8:111-113.
- Bastos, R. P. e Haddad, C. F. B. (1996) Breeding activity of the neotropical treefrog *Hyla elegans* (Anura, Hylidae). *Journal of Herpetology*. 30:355-360.
- Becker, M. e Dalponte, J. C. (1999) *Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo*. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 180p.
- Bernarde, P. S. e Kokubum, M. N. C. (1999) Anurofauna do Município de Guararapes, Estado de São Paulo, Brasil (Amphibia: Anura). *Acta Biológica Leopoldensia*, 21(1):89-97.
- Bernarde, P. S.; Anjos, L. (1999) Distribuição espacial e temporal da anurofauna no Parque Estadual Mata dos Godoy, Londrina, Paraná, Brasil. *Comunicações do Museu de Ciências e Tecnologia de Porto Alegre*. 12:127-140.
- Bernarde, P. S.; Kokubum, M. N. C.; Machado, R. A. e Anjos, L. (1999) Uso de habitats naturais e antrópicos pelos anuros em uma localidade no Estado de Rondônia, Brasil (Amphibia: Anura). *Acta Amazônica*. 29(4):555-562.
- Bernarde, P. S.; Machado, R. A. (2001) Riqueza de espécies, ambientes de reprodução e temporada de vocalização da anurofauna em Três Barras do Paraná, Brasil (Amphibia: Anura). *Cuadernos de Herpetología*. 14(2): 93-104.
- Eterovick, P. C. e Sazima, I. (2000) Structure of an anuran community in a montane meadow in southeastern Brazil: effects of seasonality, habitat, and predation. *Amphibia-Reptilia*. 21:439-461.
- Bertoluci, J. (1998) Annual patterns of breeding activity in Atlantic rainforest anurans. *Journal of Herpetology*. 32(4):607-611.
- Bertoluci, J. e Rodrigues, M. T. (2002) Seasonal patterns of breeding activity of Atlantic Rainforest anurans at Boracéia, Southeastern Brazil. *Amphibia-Reptilia*. 23:161-167.
- Bokermann, W. C. A. e Sazima, I. (1973) Anfíbios da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. 1 - espécies novas de "*Hyla*" (Anura, Hylidae). *Revista Brasileira de Biologia*. 33(3):329-336.
- Bonvicino, C. R., Lindberg, S. M. e Maroja, L.S. (2002) Small non-flying mammals from conserved and altered areas of Atlantic Forest and Cerrado: comments on their potencial use for monitoring environment. *Braz. J. Biol.* 62(4B):765-774.
- Cardoso, A. J. e Viellard, J. (1990) Vocalizações de anfíbios anuros de um ambiente aberto, em Cruzeiro do Sul, Estado do Acre. *Revista Brasileira de Biologia*. 50(1):229-242.
- Cardoso, A. J.; Andrade, G. V. e Haddad, C. F. B. (1989) Distribuição espacial em comunidades de anfíbios (Anura) no sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Biologia*. 49(1):241-249.

- Carmignotto, A. P. (2004) *Pequenos mamíferos terrestres do bioma Cerrado: padrões faunísticos locais e regionais*. Tese de Doutorado. Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. 404p.
- Carvalho, P. E. R. (2003) *Espécies Arbóreas Brasileiras*. Curitiba: Embrapa Florestas.
- Cleere, N. e Nurney, D. (1998) *Nightjars, a guide to nightjars and related nightbirds*. Sussex: Pica Press. 317p.
- Coelho, E. F.; Manço, D. D. G. e Pivatto, M. A. C. (2004) *Renovação de Licença de Operação, Recanto Ecológico Rio da Prata, Fazenda Cabeceira do Prata*. Relatório Técnico. Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul, Instituto de Meio Ambiente – Pantanal. Campo Grande.
- Colwell, R. K. (2000) *Estimates 6.0b1: statistical estimation of species richness and shared species from samples*. Disponível em <<http://viceroy.eeb.uconn.edu/estimates>>. Acesso em ago/2000.
- Costa, A. C.; Godoy, C. N. M. L.; Bracco, L e Pivatto, M. A. C. (1996) *Planejamento para educação ambiental e uso recreativo do Parque Ecológico Municipal Açucena da Serra no Município de Agudos, São Paulo*. Monografia. Centro de Estudos de Administração em Turismo e Hotelaria, Senac. São Paulo. 181p.
- Coutinho, M. E; Campos, Z. M. S.; Mourão, G De M. e Mauro, R. A. (1997) Aspectos ecológicos dos vertebrados terrestres e semi-aquáticos no Pantanal. *Em: Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai/PCBAP - diagnóstico dos meios físicos e bióticos: meio biótico*. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Brasília. 2(3):183-322.
- Dixo, M.; Verdade, V. K. (2006) *Herpetofauna de serrapilheira da Reserva Florestal de Morro Grande, Cotia (SP)*. Biota Neotropica, 6(2). Disponível em <<http://www.biotaneotropica.org.br/v6n2/pt/abstract?article+bn00806022006>> Acesso em ago/2006.
- Duellman, W. E.; Trueb, L. (2003) *Biology of amphibians*. Baltimore and London: McGraw-Hill. 670p.
- Feio, R. N.; Braga, U. M. L.; Wiederhecker, H. e Santos, P. S. (1998) *Anfíbios do Parque Estadual do Rio Doce (Minas Gerais)*. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Instituto Estadual de Florestas. 32 p.
- Ferguson-Lees, J e Christie, D. A. (2001) *Raptors of the World*. Boston: Houghton Mifflin Company. 992p.
- Fonseca, G. A. B.; Herrmann, G.; Leite, Y. R. L.; Mittermeier, R. A.; Rylands, A. B. e Patton, J. L. (1996) Lista anotada dos mamíferos do Brasil. *Occasional Paper. Conservation. Biology*. 4:1-38.
- Formar Editora (1984) *Dicionário de Mineralogia e Geologia Ilustrado*. Lisboa: Formar Edições para Ensino e Cultura Ltda. 301p.
- Fundação Pró-Natureza [FUNATURA] (2005) *Estabelecimento de Reservas Particulares do Patrimônio Natural no Cerrado*. Brasília: Projeto GEF/PNUD: BRA/00/G35. 79p.
- Gurnel, J. e Flowerdew, J. R. (1994) Live trapping small mammals – a practical guide. *Occasional Publication. The Mammal Society*. 3:31p.

- Haddad, C. F. B. (1998) Biodiversidade dos anfíbios do Estado de São Paulo. Em: Castro, R. M. C. (1998) Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX. São Paulo: Editora Fapesp. v6.
- Haddad, C. F. B.; Andrade, G. V. e Cardoso, A. J. (1988) Anfíbios anuros no Parque Estadual da Serra da Canastra, Estado de Minas Gerais. Brasília: *Brasil Florestal* 64:9-20.
- Haddad, C. F. B.; Abe A. S. (1999). Anfíbios e Répteis. *Relatório Preliminar para o Workshop Avaliação e Ações Prioritárias para Conservação dos Biomas Floresta Atlântica e Campos Sulinos*. Disponível em <http://www.bdt.fat.org.br/workshop/mata.atlantica/BR/rp_anfib>. Acesso em nov/2006.
- Heyer, W. R. (1978) Systematics of group “*fuscus*” of the frog genus *Leptodactylus* (Amphibia, Leptodactylidae). *Natural History Museum of Los Angeles County Science Bulletin*. 29:1-85.
- Instituto Brasileiro de Turismo [EMBRATUR] (1994) *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo*. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. 48p.
- Instituto Butantan (2005) Animais Peçonhentos: Serpentes. Divisão de Desenvolvimento Cultural. Disponível em <http://www.butantan.gov.br/material_didatico/numero5/numero5.htm> Acesso em dez/2006.
- König, C.; Weick, F. e Becking, J. H. (1999) *Owls, a guide to the owls of the World*. London: Yale University Press. 462p.
- La Peña, M. R. e Rumboll, M. (1998) *Birds of Southern South America and Antarctica*. Collins Illustrated Checklist, London: Harper Collins Publishers. 304p.
- Law, B. S. e Dickman, C. R. (1998) The use of habitat mosaics by terrestrial vertebrate fauna: implications for conservation and management. *Biodiversity and Conservation*. 7:323-333.
- Lewinsohn, T. M. e Prado, P. I. (2002) *Biodiversidade Brasileira - Síntese do Estado Atual do Conhecimento*. São Paulo: Contexto.
- Lorenzi, H. (1998) *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Nova Odessa: Plantarum. 368p.
- Lorenzi, H. (2000) *Plantas Daninhas do Brasil*. Nova Odessa: Plantarum. 608p.
- Lorenzi, H. et al. (2000) *Palmeiras brasileiras e exóticas cultivadas*. Nova Odessa: Plantarum. 423 p.
- Mares, M. A.; Braum, J. K. e Gettinger, D. D. (1989) Observations on the distribution and ecology of the mammals of the Cerrado grasslands of central Brasil. *Annals of Carnegie Museum*. 58:1-60.
- Mares, M. A.; Ernest, K. A. e Gettinger, D. D. (1986) Small mammal community structure and composition in the Cerrado Province of central Brasil. *Journal of Tropical Ecology* 2:289-300.
- Marinho-Filho, J.; Reis, M. L.; Oliveira, P. S.; Vieira, E. M. e Paes, M. N. (1994) Diversity standards and small mammal numbers: conservation of the Cerrado biodiversity. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*. 66(1).
- Ministério do Meio Ambiente [MMA] (2005) *Fragmentação de Ecossistemas: causas, efeitos sobre a biodiversidade e recomendações de políticas públicas*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 508p.

- Narosky, T. e Yzurieta, D. (2003) *Birds of Argentina & Uruguay, a field guide*. Buenos Aires: Vazquez Mazzini Editores. 348p.
- Pivatto, M. A. C. e Manço, D. D. G. (2006) *Buraco das Araras: apostila informativa para guias de turismo e monitores ambientais*. Documento interno. Jardim. 28p.
- Pombal Jr, J. P. (1997) Distribuição espacial e temporal de anuros (Amphibia) em uma poça permanente na Serra de Paranapiacaba, Sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Biologia*. 57(4):583-594.
- Prefeitura Municipal de Bela Vista [PMBV] (2006) *Site oficial de Bela Vista*. Disponível em <<http://www.belavista.ms.gov.br/layout.asp?codigo=5>> Acesso em ago/2006.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1989) *The birds of South America, the Oscine Passerines*. Austin: University of Texas Press. 516p.
- Ridgely, R. S. e Tudor, G. (1994) *The birds of South America, the Suboscine Passerines*. Austin: University of Texas Press. 814p.
- Rodrigues, F. H. G.; Silveira, L.; Jacomo, A. T.; Carmignotto, A. P.; Bezerra, A. M.; Coelho D.; Garbogini, H.; Pagnozzi, J. e Hass, A. (2002) Composição e caracterização da fauna de mamíferos do Parque Nacional das Emas, Goiás. *Revista Brasileira de Zoologia*. 19(2): 589-600.
- Rodrigues, M.; Carrara, L. A.; Faria, L. P. e Gomes, H. B. (2005) Aves do Parque Nacional da Serra do Cipó: o Vale do Rio Cipó, Minas Gerais, Brasil. *Revista brasileira de Biologia*. 22(2):326-338.
- Rossa-Feres, D. C. e Jim, J. (1994) Distribuição sazonal em comunidades de anfíbios anuros na região neotropical de Botucatu, São Paulo. *Revista brasileira de Biologia*. 54(2):323-334.
- Rossa-Feres, D. C. e Jim, J. (2001) Similaridade do sítio de vocalização em uma comunidade de anfíbios anuros na região noroeste do Estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*. 18(2): 439-454.
- Sabino, J. e Prado, P. I. (2003) *Avaliação do estado do conhecimento da diversidade biológica brasileira: Vertebrados – versão preliminar*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 131p.
- Sazima, I. (2001) Répteis. Pp: 148-158. Em: Leonel, C. [Ed] (2001) *Intervales*. São Paulo: Fundação para a conservação e produção florestal do estado de São Paulo. 240p.
- Shwartz, J. J. e Wells, K. D. (1984) Inter-specific acoustic interactions of the Neotropical treefrog *Hyla ebraccata*. *Behavioral Ecology and Sociobiology*. 14: 211-224.
- Sigrist, T. (2006) *Aves do Brasil, uma visão artística*. São Paulo: Imprensa própria. 672p.
- Silva-Junior, M. C. (2005) *100 Árvores do Cerrado: guia de campo*. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado. 278p.
- Soulé, M. E. (1986) *Conservation Biology – The science of scarcity and diversity*. Sinauer publ. 584p.
- Souza, D. G. S. (2004) *Todas as aves do Brasil, guia de campo para identificação*. Feira de Santana: Editora DALL. 350p.
- Souza, V.C. e Lorenzi, H. (2005) *Botânica Sistemática: Guia Ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II*. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 640p.

- Stebbins, R. C.; e Cohen, N. W. (1997) *A Natural History of Amphibians*. New Jersey: Princeton University Press. 316 p. *Em: Holos Environment* (2003) 3(2):136-149.
- Storer, T. I.; Usinger, R. L.; Stebbins, R. C. e Nybakken, J. W. (1991) *Zoologia Geral*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. 816p.
- Sullivan, B. K. (1986) Hybridization between the toads *Bufo microscaphus* and *Bufo woodhousii* in Arizona: morphological variation. *Journal of Herpetology*. 20:11-21.
- Uetz, P., Etzold, T. e Chenna, R. (1995) The EMBL Reptile Electronic Database. Disponível em <<http://www.embl-heidelberg.de/~uetz/LivingReptiles.html>> Acesso em set/06.
- Wells, K. D. (1977) The social behavior of anuran amphibians. *Animal Behaviour*. 25:666-693.
- Willink, P. W.; Chernoff, B.; Alonso, L. E.; Montambault, J. R. E Lourival, R. (2000) *A Biological Assessment of the Aquatic Ecosystems of the Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil*. Washington: Conservation International. 306p.

10 GLOSSÁRIO

O significado atribuído às palavras deste glossário é aquele relacionado diretamente com o contexto deste trabalho.

Aerícola – aves que despendem grande parte de seu tempo em vôo.

Áglifa – dentição de serpentes não peçonhentas com muitos dentes fixos, pequenos e maciços.

Aguada – neste caso, sinônimo de açude construído em área seca, ou seja, sem represamento de curso d'água.

Altimetria – operação de medir as altitudes de pontos de um terreno. Representação dessas altitudes numa planta topográfica.

Ambiente lótico – ambiente de água corrente.

Anfisbênio – é o nome genérico de répteis escamados popularmente chamados, no Brasil, de cobra-cega ou cobra-de-duas-cabeças, por ter a cauda arredondada, mais ou menos no mesmo formato da cabeça.

Antrópico – que tem relação com a atividade humana.

Anuros – ordem de anfíbios de cabeça fundida ao corpo, sem cauda, e com membros posteriores mais desenvolvidos, próprios para saltos e natação. São os sapos, rãs e pererecas.

Arborícola – que vive em árvores.

Avifauna – comunidade de aves de uma região, conjunto das aves.

Biodiversidade – variedade de vida no planeta Terra, incluindo a variedade genética dentro das populações e espécies, a variedade de espécies da flora, da fauna, de fungos macroscópicos e de microrganismos, a variedade de funções ecológicas desempenhadas pelos organismos nos

ecossistemas; e a variedade de comunidades, habitats e ecossistemas formados pelos organismos.

Biogeografia – ciência que estuda a distribuição geográfica dos seres vivos procurando entender os padrões de organização espacial e os processos que resultaram em tais padrões.

Bi indicador – organismo ou conjunto de organismos (animal, vegetal ou microrganismos) cuja presença é usada como referência para apontar qualidades do meio em que vivem.

Bioma – em ecologia chama-se bioma a uma comunidade biológica, ou seja, a fauna, a flora e suas interações entre si e com o ambiente físico.

Biótopo – local de um ecossistema que apresenta uniformidade tanto do ponto de vista das condições ambientais como do ponto de vista das espécies que o habitam. Dá-se o nome de biótopo à menor unidade topográfica representativa de um dado habitat.

Campícola – aves que vivem em ambiente aberto, campestre ou savânico.

Censo – conjunto dos dados estatísticos utilizados em levantamentos biológicos.

Ceva – fornecimento de alimento à fauna silvestre, com objetivo de atração turística ou caça.

Cinegética – fauna visada para atividades de caça.

Comunidade bentônica – conjunto de espécies de animais que habitam o substrato de um determinado ambiente.

Convóluto – enrolado longitudinalmente; formato de alguns intestinos de peixes, como cascudos e sagüirus.

Corredor de biodiversidade – é uma unidade de planejamento territorial onde está presente um mosaico de áreas com diferentes formas de uso, incluindo unidades de conservação e terras privadas, na qual há um planejamento integrado das ações visando garantir a sobrevivência do maior número de espécies e o equilíbrio dos ecossistemas.

Corticícola – do latim “*corticis*”, casca de árvore, indicação das espécies mais conhecidas como trepadoras ou escaladoras e que são adaptadas (membros inferiores e garras poderosas, algumas vezes zigodáctilas, retrizes com ráquis enrijecido) para a busca por alimento no tronco das árvores ou superfícies similares, sempre verticais (Straube e Urben-Filho 2006).

Depressão – designação dada a toda e qualquer cavidade de um terreno, qualquer que seja a sua extensão, desde uma pequena dolina até uma depressão de vários quilômetros. Partes baixas de um relevo deprimido, que aparece na zona de contato entre terrenos sedimentares e o embasamento cristalino.

Detritívoro – nome dados aos animais que se alimentam de restos de orgânicos (plantas e animais mortos), reciclando-os e retornando-os à cadeia alimentar para serem reaproveitados pelos demais organismos.

Dolina – depressão em forma de funil, própria das regiões calcárias, que chega a medir mais de 100 metros de diâmetro e várias centenas de metros de profundidade. Tem a sua origem na corrosão química. Trata-se de uma formação tipicamente cárstica. As dolinas de desmoronamento são típicas dos solos tropicais e são estreitas, escarpadas e muito profundas.

Ecossistema – é o conjunto formado por todos os fatores bióticos e abióticos que atuam simultaneamente sobre uma região; considerando como fatores bióticos as diversas populações de animais, plantas e outros seres vivos e como abióticos a água, o sol, o solo, o gelo, o vento etc.

Ecótono – habitat criado pela justaposição de habitats distintamente diferentes; um habitat de fronteira; zona de transição entre tipos diferentes de habitats.

Ecoturismo – segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas.

Endêmica – característica das espécies que tem sua ocorrência limitada a um único local ou região.

Escandente – de hábito trepador, no caso de lianas.

Esforço amostral – é a maneira usual de se quantificar a intensidade da amostragem realizada. A unidade utilizada para medir o esforço amostral depende do método de estudo aplicado, podendo ser horas de observação, horas X observador, armadilhas X noites etc.

Estrategistas “K” – espécies que têm habitats constantes, ciclo biológico lento e longo, índice reprodutivo baixo.

Estrategistas “r” – espécies que são colonizadoras de habitats instáveis, apresentam alta fertilidade, ciclo biológico rápido e curto.

Fanerógamas – plantas superiores, com órgãos reprodutivos bem desenvolvidos.

Fitoecologia – ramo da ecologia voltado ao estudo das relações entre os vegetais e o ambiente ou entre as diferentes espécies de uma comunidade sem referência ao ambiente.

Fitófago – nome dado ao animal que se alimenta de algas.

Fitofisionomia – aspecto da vegetação de um determinado lugar. Flora típica de uma região.

Fitogeografia – ramo da Ecologia que se ocupa do estudo da distribuição e das relações existentes entre os vegetais e o ambiente.

Flora – conjunto de entidades taxonômicas vegetais (espécies, gêneros etc.) que compõe a vegetação de um território de dimensões consideráveis, como por exemplo, a flora do cerrado.

Florística – parte da fitogeografia que trata particularmente das entidades taxonômicas encontradas em um determinado território.

Fossorial – animal que vive dentro do solo. Diz-se de animal, ou parte dele (focinho, pata, etc.) que apresenta estrutura adaptada para cavar o solo.

Fragmentação – é uma conseqüência do processo de desmatamento, onde grande parte das formações vegetais originais são destruídas, e restando apenas fragmentos isolados da vegetação original imersos em uma paisagem alterada pela ação humana.

Frugivoria – relação ecológica que se estabelece entre o animal e o alimento vegetal.

Frústula – conjunto das duas valvas silicosas que constituem a carapaça das diatomáceas. Por sua natureza mineral, conserva-se indefinidamente nas camadas geológicas da crosta terrestre.

Generalista – uma espécie com ampla preferência de alimentos ou habitats. Animal não especialista em estratégias de vida.

Glândulas parótidas – são glândulas que produzem veneno, encontradas na pele dos anfíbios que servem como proteção contra predadores.

Granívora – que se alimenta de grãos ou de sementes

Guilda – um grupo de espécies, sem levar em conta a posição taxonômica, que explora de um modo similar a mesma classe de recursos ambientais.

Habitat – lugar onde uma animal ou planta normalmente vive, frequentemente caracterizado por uma forma vegetal ou característica dominante.

Herpetofauna – fauna de répteis e anfíbios.

Hidrografia – conjunto das águas correntes ou estáveis duma região.

Hipógeos – são organismos que habitam o ambiente hipógeo. O domínio hipógeo pode ser definido como o conjunto de espaços interconectados do subsolo, preenchidos por água ou ar, que apresentam como características a ausência permanente de luz e uma tendência à estabilidade ambiental.

Ictiocenose – conjunto de espécies de peixes que participa de uma certa comunidade.

Ictiomassa – soma da massa dos peixes de uma certa localidade ou população.

Ictioplancton – formado por formas larvais de peixes.

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. Cálculo para qualidade de vida de uma comunidade.

Inguinal – relativo ou pertencente à virilha.

Insetívora – aquele que se alimenta de insetos.

Intemperismo – conjunto de processos devidos à ação de agentes atmosféricos e biológicos que geram a destruição física e a decomposição química dos minerais das rochas.

Interstício – espaço que separa dois grãos contíguos.

Inventário – levantamento de dados sobre fauna e flora de uma determinada área com fins científicos ou de manejo.

Iridescente – que apresenta ou reflete as cores do arco-íris.

Limícola – ave que busca alimento ao redor de corpos d'água. Alusão às espécies que vivem à beira de ambientes aquáticos, sejam marinhos, dulcícolas ou estuarinos (Straube 1999).

Litologia – estudo da origem, transformações, estrutura, composição, etc., das rochas. Ramo da oceanografia física que trata da origem e natureza dos depósitos marinhos.

Mastofauna – termo referente ao conjunto formado pelas espécies de mamíferos.

Migração – movimentos de indivíduos entre um lugar e outro ou entre sub-populações numa metapopulação. Viagens, periódicas ou irregulares, feitas por certas espécies de animais.

Neotrópico – da América, desde o México até a Patagônia.

Ofiófaga – aquele que se alimenta de serpentes.

Oligoquetas – Classe de animais do filo dos anelídeos com mais de 3000 espécies, que ocupam uma grande variedade de habitats e apresentam diversas classes de tamanho.

Onívoro – chamam-se onívoros os animais que se alimentam tanto de outros animais, como de plantas.

Opistóglifa – dentição rígida de serpentes não peçonhentas, sendo pequenos e maciços, onde observa-se ao fundo da boca um par de dentes mais longos, com sulcos, por onde a saliva da serpente pode escorrer e penetrar na presa quando ela a morde.

Ornitologia – estudo das aves.

Perifiton – Organismos aquáticos ligados ou unidos a plantas aquáticas enraizadas.

Piemonte – região situada entre a montanha e a planície. Depósito sedimentar, acumulado no sopé das montanhas e que, gradualmente, passa aos depósitos aluviais.

Piracema – (do tupi: sair peixe) nome dado ao período de desova dos peixes migradores de diferentes bacias hidrográficas do Brasil. Na Bacia do rio Paraguai, na qual se insere o Pantanal, o período da piracema é entre outubro e março, quando os peixes se encardumam e nadam em direção às cabeceiras para desova e reprodução. A piracema é fundamental para manutenção das populações das espécies envolvidas.

Piscívoro – diz-se do animal que se alimenta de peixes.

Pluviometria – ramo da climatologia que se ocupa da distribuição das chuvas em diferentes épocas e regiões.

Proteróglifa – dentição de serpentes peçonhentas onde um par de dentes que injeta o veneno é dianteiro, fixo, pequeno e semi-canaliculado e pouco se destaca dos demais dentes maciços e menores.

Quelônios – são répteis da ordem Testudinata, que se caracterizam por ter o corpo protegido por uma carapaça óssea. O grupo tem cerca de 300 espécies e ocupa habitats diversificados como os oceanos, rios ou florestas tropicais.

Rapinante – ave de rapina.

Residentes – espécies que não fazem migração.

Resiliência – propriedade de retorno ou regeneração de uma determinada característica à sua condição original, ao cessar a pressão.

Retiro – fazenda onde o gado fica durante certa parte do ano. Rancho para guarda de gado internado. Local um tanto retirado da sede da fazenda pastoril, onde se solta o gado para engorda.

Riqueza de espécies – contagem simples do número de espécies.

Sazonalidade – sujeito a uma estação. Próprio de, ou que se verifica em uma sazão ou estação.

Serapilheira – camada de folhas, galhos, etc., de mistura com terra, que cobre o solo da mata.

Serrapilheira – consiste de restos de vegetação, como folhas, ramos, caules e cascas de frutos em diferentes estágios de decomposição, bem como de animais, que forma uma camada ou cobertura sobre o solo de uma floresta.

Silvícola – espécies da fauna que vivem em ambientes florestais.

Sistemática – é a ciência que estuda as relações entre os organismos a fim de classifica-los corretamente.

Solenóglifa – dentição de serpentes peçonhentas, com dentes fixos, menores e em pequeno número, destacando-se os que injetam o veneno, que são longos, dianteiros, completamente

canaliculados, (semelhantes a uma agulha de injeção), curvados para trás quando a serpente está com a boca fechada e capazes de moverem-se para frente no momento em que ela desfere o bote.

Tamnícola – aves que usam preferencialmente a ramagem para pouso ou descanso.

Taxidermia – é a técnica de preservação da pele dos animais vertebrados. É usada para a criação de coleção científica ou para fins de exposição.

Taxocenoses zooplanctônicas – conjunto de organismos que compõe a fauna planctônica (ou seja, que vive em suspensão na coluna d'água) de um determinado local.

Taxonomia – refere-se à classificação das coisas (nesse caso, dos seres vivos) e aos princípios utilizados nesse processo.

Terrícola – que vive no solo.

Transecto – divisão adotada em método científico para delimitar o espaço amostrado durante um levantamento de dados. Pode ser dividido em quadrantes ou linear.

Trilheiro – trilha formada por passagem contínua de gado no pasto, normalmente resultando em erosão do solo.

Vivíparos – animais cujo embrião se desenvolve dentro do corpo da mãe, numa placenta que lhe fornece o alimento e retira os produtos de excreção.

Zoofonia – som vocal emitido pelos animais. Canto, vocalização, trilado, grunhido, etc.

ANEXO 1 – VEGETAÇÃO TERRESTRE

Lista das espécies terrestres ocorrentes na RPPN da Fazenda Cabeceira do Prata (Jardim, MS), sendo: **Hábito** - Hb: (**Ar**) árvore; (**Ab**) arbusto; (**He**) erva; (**Sb**) subarbusto; (**L**) liana; (**Arv**) arvoreta; (**Pr**) parasita; (**P**) palmeira; (**E**) Epífita. **Tipo de Floresta**: (**FSA**) floresta estacional semidecidual aluvial - ribeirinha; (**FS**) floresta semidecidual; (**SF**) savana florestada; (**SA**) savana arborizada; (**SAF**) savana arborizada + florestada; (**SGLA**) Savana Gramíneo - Lenhosa + Arborizada; (**BA**) Banhado; (**BO**) Borda de Mata. Dados obtidos entre março e maio de 2006.

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
01 Acanthaceae											
01	<i>Justicia</i> sp.	He				x	x	x			
02	<i>Ruellia gemminiflora</i> H.B.K.	He				x	x	x		x	
02 Amaryllidaceae											
03	<i>Hippeastrum belladonna</i> L.	He			x						
03 Anacardiaceae											
04	<i>Anacardium</i> sp.	Ar						x			
05	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	Ar	x	x							
06	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	Ar	x	x							
07	<i>Lithraea molleoides</i> (Vell.) Engl.	Ar				x	x	x			
08	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All.	Ar	x	x	x	x	x	x	x	x	
09	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Ar		x						x	
10	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Ar	x	x	x	x	x			x	
04 Annonaceae											

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
11 <i>Annona coriacea</i> Mart.	Marolo	Ar				x	x	x			
12 <i>Annona cornifolia</i> St.Hil.	Ata-de-cobra	Ab				x					
13 <i>Annona crassiflora</i>	Araticum-do-cerrado	Ab			x	x	x	x			
14 <i>Duguetia furfuracea</i> Saff.	Ata brava	Ab			x	x	x	x			
15 <i>Rollinia emarginata</i> Schl.	Araticum-do-mato	Ar	x								
16 <i>Rollinia</i> sp.	Araticum	Ar				x					
17 <i>Unonopsis lindmanii</i> Fries	Pindaíva-preta	Ar	x	x			x		x	x	
18 <i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Pimenta-de-macaco	Ar			x					x	
19 <i>Xylopia emarginata</i> Mart.	Pindaíba-d'-água	Ar							x		
05 Apocynaceae											
20 <i>Asclepias curassavica</i> L.	Oficial-de-sala	He						x			
21 <i>Aspidosperma cuspa</i> (Kunth.) S.F. Blake	Guatambu branco	Ar			x					x	
22 <i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> M.Arg.	Peroba - poca	Ar	x	x							
23 <i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	Guatambu-do-cerrado	Ar			x		x				
24 <i>Aspidosperma parvifolium</i> A.DC.	Guatambu-oliva	Ar	x	x							
25 <i>Aspidosperma polyneuron</i> M. Arg.	Peroba - rosa	Ar	x	x							
26 <i>Aspidosperma pyriformium</i> Mart.	Pau-pereiro	Ar	x								
27 <i>Aspidosperma subincanum</i> Mart.	Guatambu-vermelho	Ar		x	x						
28 <i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	Peroba-do-campo	Ar			x						
29 <i>Forsteronia pubescens</i> DC.	Cipó-de-leite	L		x						x	
30 <i>Hancornia speciosa</i>	Mangaba	Ar			x		x				
06 Araceae											
31 <i>Anthurium</i> sp.		He			x						

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
32 <i>Philodendron imbe</i> Schott	Banana-de-macaco	He	x	x				x			
07 Araliaceae											
33 <i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.)	Maria-mole	Ar	x								x
34 <i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Dcne. et Planch.	Mandiocão	Ar						x			
08 Arecaceae											
35 <i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Bocaiúva	Pa	x	x	x	x	x	x	x		x
36 <i>Allagoptera leucocalyx</i> (Mart.) Kuntze	Iri	Pa				x			x		
37 <i>Butia paraguayensis</i> (Barb. Rodr.) L.H. Bailey	Cabeçudinha	Pa			x				x		
38 <i>Scheelea phalerata</i> (Mart. Ex Spreng.) Burret	Bacuri	Pa	x	x	x	x	x	x	x	x	x
39 <i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Pindó	Pa	x	x							
40 <i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc.	Gariroba	Pa	x	x							
09 Aristolochiaceae											
41 <i>Aristolochia esperanzae</i> Kze.	Buta	L	x	x				x			
10 Asteraceae											
42 <i>Achyrocline satureioides</i> DC.	Macela-do-campo	He				x	x	x			
43 <i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Alecrim-de-vassoura	Ab				x	x	x			
44 <i>Baccharis trimera</i> DC.	Carqueja	He				x		x			
45 <i>Bidens gardneri</i> Bak.	Picão	He				x		x			
46 <i>Dasyphyllum brasiliense</i> (Spr.) Cabr.	espinho-agulha	Ar	x	x							
47 <i>Eupatorium odoratum</i> L.	Cruzinha	He				x		x			
48 <i>Eupatorium</i> sp.		He				x		x			x
49 <i>Eremanthus glomerulatus</i>	Coração-de-negro	Ar			x	x	x				
50 <i>Mikania micrantha</i> H.B.K.	Jasmim-do-campo	L	x								x

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
51 <i>Mikania</i> sp.		He	x								x
52 <i>Melanthera latifolia</i> (Gard.) Cabrera	Agostinho	He				x					
53 <i>Plagiocheilus tanacetoides</i> Haenk.	Macela-do-campo	He				x			x		
54 <i>Solidago</i> sp.		He				x			x		
55 <i>Vernonia glazioviana</i> Baker		Ab				x			x		
56 <i>Vernonia polyanthes</i> Less.		Ab				x			x		
57 <i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Calção-de-velho	Ar							x		
58 <i>Vernonia scabra</i> Pers.	Assa-peixe	Ar				x	x		x		
11 Begoniaceae											
59 <i>Begonia</i> sp.		He							x		
12 Bignoniaceae											
60 <i>Callichlamys latifolia</i> (L.Rich.) Schum.	Cipó	L		x							x
61 <i>Cuspidaria lateriflora</i> (Mart.) DC.		L					x				
62 <i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam.) Pers.	Boca-de-sapo	Ar		x							
63 <i>Jacaranda</i> sp.		Ar		x							
64 <i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Caroba	Ar				x					
65 <i>Paragonia pyramidata</i> (Rich.) Bur.	Cipó	L	x								
66 <i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook.	Para-tudo	Ar					x	x			
67 <i>Tabebuia avellanedae</i> Lor. Ex Griseb.	Ipê roxo	Ar	x	x							
68 <i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Tol.	Piúva	Ar		x				x			
69 <i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl.	Piúva-da-mata	Ar		x							
70 <i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Ipê-amarelo	Ar				x	x	x			
71 <i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sand.	Ipê-branco	Ar	x								

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
72 <i>Tabebuia serratifolia</i>	Ipê-amarelo	Ar		x	x			x			x
13 Bixaceae											
73 <i>Bixa orellana</i> L.	Urucum	Ar	x								
14 Boraginaceae											
74 <i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A. DC.	Louro-preto	Ar		x	x			x			
75 <i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Chá-de-bugre	Ar	x								
76 <i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab. ex steud.	Louro-pardo	Ar		x							
77 <i>Heliotropium indicum</i> L.	Crista-de-galo	He							x		
78 <i>Patagonula americana</i> L.	Guajuvira	Ar	x	x							
15 Brassicaceae											
79 <i>Capparis prisca</i> J.F.Macbr.		Ar	x	x							
16 Bromeliaceae											
80 <i>Ananas ananassoides</i> (Bak.) L. B. Smith	Abacaxizinho-cerrado	He				x	x				
81 <i>Billbergia zebrina</i> (Herb.) Lindl.		He	x								
82 <i>Bromelia balansae</i> Mez	Caraguatá	He	x	x		x	x	x			x
83 <i>Tillandsia gemniflora</i> Brongn.		Pa	x	x							
17 Burseraceae											
84 <i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) March.	Almécega	Ar		x				x			x
18 Cactaceae											
85 <i>Brasiliopuntia brasiliensis</i> (Willd.) Haw.		He	x								
86 <i>Cereus peruvianus</i> Mill.	Mandacaru	Ar	x								x
87 <i>Cereus hildimannianus</i>		Ar	x								
19 Cannabaceae											

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
88 <i>Celtis iguanea</i> (Jacq.) Sarg.	Taleira	Ab	x	x							
89 <i>Celtis pubescens</i> (H.B.K.)	Taleira	Ab	x	x							
90 <i>Celtis spinosa</i> Spreng.	Gurupιά	Ar	x	x							
91 <i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Grandiúva	Ar	x					x			
20 Caricaceae											
92 <i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A. DC.	Jaracatiá	Ar	x	x							
21 Caryocaraceae											
93 <i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Pequi	Ar			x	x	x	x			
22 Celastraceae											
94 <i>Maytenus ilicifolia</i> (Schard.) Planch.	espinheira-santa	Ab				x	x	x			
95 <i>Salacia elliptica</i> (Mart. Ex Schult.) G. Don	Saputá	Ar	x								
23 Chrysobalanaceae											
96 <i>Couepia grandiflora</i> (Mart. Et Zucc.) Bth.	Genciana	Ar			x		x				
97 <i>Licania minutiflora</i> (Sag.) Fritsch	Cedro-d'-água	Ar								x	
24 Clusiaceae											
98 <i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi	Ar								x	
99 <i>Garcinia brasiliensis</i> (Mart.) Pl.et Tr.	Bacupari	Ar	x								
100 <i>Kielmeyera coriacea</i> Mart.	Pau-santo	Ar			x		x				
101 <i>Kielmeyera rubriflora</i> Camb.	Rosa-do-cerrado	Ar					x				
25 Combretaceae											
102 <i>Buchenavia tomentosa</i> Eichl.	Tarumarana	Ar			x		x				
103 <i>Combretum duarteanum</i> Camb.		Ar								x	
104 <i>Combretum leprosum</i> Mart.	Carne de vaca	Ar	x	x							

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
105 <i>Terminalia argentea</i> Mart et Zucc.	Capitão	Ar			x		x			x	
106 <i>Terminalia triflora</i> Griseb.	Alazão	Ar	x	x							
26 Commelinaceae											
107 <i>Commelina nudiflora</i> L.	Santa-Luzia	He				x					
108 <i>Commelina erecta</i> L.	Santa-Luzia	He				x		x			
27 Connaraceae											
109 <i>Connarus suberosus</i>	Araruta-do-campo	Ar					x				
28 Convolvulaceae											
110 <i>Ipomoea alba</i> L.	Viuviu	L	x								
111 <i>Merremia umbellata</i> (L.) Hall.		L	x							x	
29 Cyperaceae											
112 <i>Cladium jamaicense</i> Crantz	Capim-navalha	He							x		
113 <i>Cyperus</i> sp.		He								x	
114 <i>Fimbristylis</i> sp.		He				x		x			
115 <i>Rhynchospora aurea</i> Vahl	Navalha	He						x			
30 Dilleniaceae											
116 <i>Curatella americana</i> L.	Lixeira	Ar			x	x	x	x			
117 <i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	Lixeirinha	Ar				x		x			
118 <i>Doliocarpus</i> sp.	Cipó-de-fogo	L	x								
31 Erythroxylaceae											
119 <i>Erythroxylum deciduum</i> St.Hil.	Ata-de-cobra	Ab				x					
120 <i>Erythroxylum suberosum</i> St. Hil.	Sombra-de-touro	Ar				x					
32 Euphorbiaceae											

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA							
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO
121 <i>Acalypha communis</i> M. Arg.		He				x	x	x		x
122 <i>Adelia membranifolia</i> Chodat & Hassler	Espinheiro	Ar	x	x						
123 <i>Adelia spinosa</i> (Chod. & Hassl) Pax		Ab	x	x						
124 <i>Alchornea discolor</i> Poepp.	Uva-brava	Ar	x							
125 <i>Cnidoscopus</i> sp.	Urtiga	Sb		x						
126 <i>Cnidoscopus urens</i> Arthur	Cansanção	Ab				x		x		
127 <i>Cnidoscopus cnicodendron</i> Griseb.	Cansanção	Sb			x		x			
128 <i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangra d'água	Ar	x							x
129 <i>Croton glandulosus</i> L.	Gervão-branco	He				x		x		
130 <i>Dalechampia scandens</i> L.	Cipó-urtiga	L	x							x
131 <i>Manihot</i> sp.	Mandioca-brava	He						x		
132 <i>Phyllanthus orbiculatus</i> L.C. Rich.	Quebra-pedra	He				x		x		
133 <i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Ab		x						
134 <i>Sapium haematospermum</i> (M. Arg.) Hub.	Leiteira	Ar	x							
135 <i>Sapium hasslerianum</i> Huber	Leiteiro	Ab					x			
136 <i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng.	Leiteiro	Ar							x	x
137 <i>Sebastiania discolor</i>	Canela de cutia	Ar	x	x						
138 <i>Sebastiania membranifolia</i> M. Arg.	Sarandi	Ar	x							
139 <i>Sebastiania serrata</i>	Canela cutia	Ab	x	x						
33 Fabaceae										
33.1 Fabaceae - Caesalpinioideae										
140 <i>Caesalpinia peltophoroides</i> Benh.	Sibipiruna	Ar		x						
141 <i>Chamaecrista campestris</i> (Bth.) Irw. Et Barn.		Sb			x	x	x	x		

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
142 <i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	Ar	x								
143 <i>Dimorphandra mollis</i> Bth.	Faveira	Ar			x	x	x				
144 <i>Diptychandra aurantiaca</i> (Mart.) Tul.	Carvão-vermelho	Ar									
145 <i>Guibourtia hymenifolia</i> (Moric.) J. Leonard	Jatobá mirim	Ar	x	x				x			
146 <i>Holocalyx balansae</i> Mich.	Alecrim	Ar	x	x							
147 <i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Ar									
148 <i>Hymenaea stigonocarpa</i> (Mart.) Hayne	Jatobá-do-cerrado	Ar						x			
149 <i>Peltogyne angustiflora</i> Ducke	Roxinho	Ar		x							
150 <i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	Canafistula	Ar	x	x							x
151 <i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Amendoim-bravo	Ar	x	x				x			x
152 <i>Sclerobium aureum</i> (Tul.) Benth.	Carvoeiro	Ar						x			
153 <i>Senna aculeata</i> (Bth.) Irw et Barn.	Guelra-de-dourado	Ab			x			x	x		x
154 <i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	Mata-pasto	Ab				x			x		
155 <i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Fedegoso	Sb			x	x			x		x
156 <i>Senna pendula</i> (Willd.) Irw. et Barn.		Ab		x	x	x	x	x	x		x
157 <i>Senna splendida</i> (Vog.) Irw. et Barn.		He		x				x	x		x
33.2 Fabaceae - Cercideae											
158 <i>Bauhinia</i> sp.		Ab				x	x				
159 <i>Bauhinia mollis</i> (Bong.) Dietr.	Pé-de-boi-de-espinho	Ar	x	x							
160 <i>Bauhinia rufa</i> (Bong.) Steud.	Pata de vaca	Ar			x	x	x		x		
33.3 Fabaceae - Faboideae											
161 <i>Acosmium cardenasii</i> Irwin & Arroyo	Falso-alecrim	Ar	x	x							x
162 <i>Acosmium dasycarpum</i> (Vog.) Yakol.	Cascudinho	Ar			x						x

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA							
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO
163 <i>Acosmium subelegans</i> (Mohl.) Yak.	Quina-genciana	Ar			x		x			
164 <i>Aeschynomene histrix</i> Poir.		He							x	
165 <i>Andira inermis</i> H.B.K.		Ar		x						
166 <i>Andira</i> sp.	Morcegueira	Ar		x			x			
167 <i>Bowdichia virgilioides</i> H. B. K.	Sucupira-preta	Ar			x		x			
168 <i>Camptosema ellipticum</i> (Desv.) Burk.		Ab			x					
169 <i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Bth.		L			x		x			
170 <i>Centrosema vexillatum</i> Bth.		L			x		x			
171 <i>Clitoria falcata</i> Lam.		L	x		x					
172 <i>Crotalaria micans</i> Link.		He					x		x	
173 <i>Crotalaria stipularia</i> Desv.	Xique-xique	He							x	
174 <i>Dalbergia</i> sp.		Ar		x						
175 <i>Dipteryx alata</i> Vog.	Cumbaru	Ar			x	x	x			
176 <i>Erythrina mulungu</i> Mart	Mulungu-coral	Ar								x
177 <i>Indigofera lespedezioides</i> H.B.K.		Sb							x	
178 <i>Lonchocarpus muehlbergianus</i> Hassl.	Embira-de-sapo	Ar		x						
179 <i>Machaerium aculeatum</i> Raddi	Barreiro	Ar		x						
180 <i>Machaerium acutifolium</i> Vog.	Jacarandá-do-campo	Ar			x		x			x
181 <i>Machaerium</i> sp.	Barreirinho	Ar			x					
182 <i>Myroxylon peruiferum</i> L.f.	Bálsamo	Ar	x							
183 <i>Platypodium elegans</i> Vog.	Amendoim-do-campo	Ar	x	x						x
184 <i>Pterodon emarginatus</i> Vog.	Faveiro	Ar			x	x	x			
185 <i>Rhynchosia minima</i> (L.) DC.		L		x						x

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
186 <i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.	Guaiçara	Ar	x	x							
187 <i>Tephrosia adunca</i> Bth.		He							x		
33.4 Fabaceae - Mimosoideae											
188 <i>Acacia polyphylla</i> DC.	Monjoleiro	Ar		x							
189 <i>Albizia hasslerii</i> (Chodat) Burr.	Farinha seca	Ar	x								
190 <i>Albizia polycephala</i> (Benth.) Killip	Angico-branco	Ar		x							
191 <i>Albizia saman</i> (Jacq.) F. v. M.	Sete-casca	Ar		x							
192 <i>Anadenanthera colubrina</i> (v. cebil) Bren.	Angico	Ar	x	x							
193 <i>Anadenanthera falcata</i> (Benth.) Speg.	Angico-do-cerrado	Ar			x		x				
194 <i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan	Angico vermelho	Ar	x								
195 <i>Calliandra parviflora</i> Benth.	Angiquinho	Ab		x	x				x		
196 <i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.)	Ximbuva	Ar									x
197 <i>Inga heterophylla</i>	Ingá	Ar	x	x							
198 <i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Ingá-branco	Ar	x								
199 <i>Inga marginata</i> Willd.	Ingá-feijão	Ar	x	x							
200 <i>Inga uruguensis</i> Hooker et Arnott	Ingá-do-brejo	Ar	x	x							x
201 <i>Mimosa debilis</i> H et B.	Dorme-dorme	He					x		x		
202 <i>Mimosa</i> sp.		Ab							x		
203 <i>Mimosa clausenii</i>	Mimosa	Ar				x	x		x		
204 <i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan	Angico-da-mata	Ar	x	x							
205 <i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr.	Pau-jacaré	Ar			x		x				x
206 <i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	Vinhático	Ar					x				
207 <i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Ar			x		x				

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
34 Heliconiaceae											
208	<i>Heliconia marginata</i> (Griggs) Pitt.	Cana-de-macaco	He								x
35 Icacinaceae											
209	<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	Faia	Ar					x			
36 Lamiaceae											
210	<i>Aegiphila candelabrum</i> Briq.	Aegiphila	Ab	x							
211	<i>Hyptis brevipes</i> Poit.	Hortelã-brava	He				x			x	
212	<i>Hyptis crenata</i> Pohl	Hortelã-do-campo	He			x	x			x	
213	<i>Peltodon tomentosus</i> Pohl	Papoula-do-campo	He			x		x			
214	<i>Vitex cymosa</i> Bert.	Tarumã	Ar	x	x						
37 Lauraceae											
215	<i>Nectandra membranacea</i> (Swartz) Griseb.	Canela-branca	Ar	x	x						
216	<i>Nectandra hihua</i> Rohwer	Canela	Ar	x							x
217	<i>Ocotea minarum</i> (Nees) Mez	Canela-vassoura	Ar					x			
218	<i>Ocotea puberula</i> (Reich.) Nees	Canela-guaicá	Ar		x						
219	<i>Ocotea velloziana</i> (Meissn.) Mez	Canela-branca	Ar	x							
38 Loganiaceae											
220	<i>Strychnos pseudo-quina</i> St. Hil.	Quina-do-cerrado	Ar			x	x	x		x	
39 Loranthaceae											
221	<i>Psittacanthus calyculatus</i> (DC.) G. Don	Erva-de-passarinho	Pr		x						x
40 Lythraceae											
222	<i>Adenaria floribunda</i> H.B.K.	Veludo	Ab		x			x			x
223	<i>Lafoensia pacari</i> St. Hil.	Pacari	Ar			x		x	x		x

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA									
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO		
41 Malpighiaceae												
224	<i>Banisteriopsis pubipetala</i> (A. Juss.) Cuatr.	Cipó-de-pomba	L	x		x		x				x
225	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> (L.) H.B.K.	Murici-rosa	Ar				x			x		
226	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) H.B.K.	Canjicão	Ar				x			x		
227	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) Rich.	Murici	Ar				x			x		
228	<i>Heteropterys aphrodisiaca</i> O. Mach.	Nó-de-cachorro	Ab					x				
229	<i>Heteropterys hypericifolia</i> A. Juss.		Ar		x			x				x
230	<i>Peixotoa cordistipula</i> A. Juss.		Ab			x						
42 Malvaceae												
231	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Pente-de-macaco	Ar		x							
232	<i>Bastardiopsis densiflora</i> (Hook. & Arn.) Hassl.	Louro-branco	Ar	x								
233	<i>Ceiba speciosa</i> St. Hil.	Paineira-rosa	Ar		x							
234	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Chico magro	Ar	x	x	x		x				x
235	<i>Helicteres lhotzkyana</i> Schum.	Rosquinha	Ab				x	x				
236	<i>Luehea candicans</i> Mart. et Zucc	Açoita-cavalo	Ar					x				
237	<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Açoita-cavalo-miúdo	Ar	x								
238	<i>Luehea grandiflora</i> Mart. et Zucc.	Açoita-cavalo	Ar			x		x				
239	<i>Luehea paniculata</i> Mart.	Açoita-cavalo	Ar		x							
240	<i>Melochia parvifolia</i> H.B.K.	Malvavinha	Ab				x			x		
241	<i>Pseudobombax longiflorum</i>	Mamonarana	Ar			x		x				x
242	<i>Pseudobombax tomentosum</i> (Mart. & Zucc.) Robyns	Embiruçu	Ar			x						
243	<i>Sida</i> sp.	Guanxuma	He				x			x		
244	<i>Sterculia striata</i> A. St.-Hil. & Naudin	Mandovi	Ar		x	x						

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
245 <i>Waltheria communis</i> St. Hil.	Malva	He							x		
43 Melastomataceae											
246 <i>Clidemia bullosa</i> DC.		Ab			x	x			x		
247 <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Tr.	Folha-branca	Ab					x				
44 Meliaceae											
248 <i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.	Canjarana	Ar	x	x							
249 <i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro-branco	Ar	x								
250 <i>Cedrela odorata</i> L.	Cedro-d'-água	Ar									x
251 <i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Marinheiro	Ar	x	x							x
252 <i>Guarea kuntiana</i> A. Juss	Canjambo	Ar	x	x							
253 <i>Trichilia claussenii</i> C.DC.	Catiguá -vermelho	Ar	x	x							
254 <i>Trichilia hirta</i> L.	Cachuá	Ar	x	x							
255 <i>Trichilia pallida</i> Sw.	Catiguá	Ar	x								
256 <i>Trichilia silvatica</i> DC.	Catiguá-branco	Ar	x	x							
45 Moraceae											
257 <i>Brosimum gaudichaudii</i> Trec.	Mama-cadela	Ab			x	x	x	x	x		
258 <i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	Carapiá	He		x				x			
259 <i>Ficus calyptroceras</i> (Miq.) Miq.	Gameleira	Ar	x								
260 <i>Ficus dendrocida</i> H.B.K.	Figueira-mata-pau	Ar	x	x							
261 <i>Ficus enormis</i> (Mart. ex Miq.) Mart.	Figueira	Ar	x								
262 <i>Ficus gardneriana</i> (Miq.) Miq.	Figueira	Ar	x								x
263 <i>Ficus guaranitica</i> Schodat	Figueira-branca	Ar	x	x							
264 <i>Ficus insipida</i> Willd.	Figueira	Ar	x								x

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
265 <i>Ficus pertusa</i> L.f.	Figueirinha	Ar	x								x
266 <i>Maclura tinctoria</i> (L.) Engl.	Amora-branca	Ar	x	x							
267 <i>Sorocea sprucei</i> Berg.	Figueira	Ar	x								
46 Myrsinaceae											
268 <i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz et Pav.) Mez	Capororoca	Ar			x			x			
269 <i>Rapanea guianensis</i> Aubl.	Capororoca	Ar			x	x	x			x	x
270 <i>Rapanea umbellata</i> Mart.	Capororocão	Ar	x								
47 Myrtaceae											
271 <i>Campomanesia guazumifolia</i> (Camb.) O. Berg	Sete-capotes	Ar	x								
272 <i>Campomanesia pubescens</i>	Guavira	Ab				x	x		x		
273 <i>Campomanesia</i> sp.		Ab								x	
274 <i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Cagaita	Ar			x						
275 <i>Eugenia florida</i> DC.	Jamelão-do-campo	Arv	x								
276 <i>Eugenia</i> sp.		Ab						x			
277 <i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Ar	x								
278 <i>Gomidesia palustris</i> (DC.) Kausel	Balsemim	Ab			x			x			
279 <i>Hexachlamys edulis</i> (O. Berg) Kaus. & Legrand	Pêssego-do-mato	Ar	x								
280 <i>Myrcia</i> sp.		Ar	x	x							
281 <i>Myrcianthes pungens</i> (O. Berg) Legrand	Guabiroba	Ar	x								
282 <i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O. Berg	Jaboticaba	Ar	x	x							
283 <i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Ab		x				x			
284 <i>Psidium guineense</i> Sw.	Araça	Ab	x	x				x			
285 <i>Psidium sartorianum</i> (Nied.) Berg	Goiabinha	Ar		x							

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA							
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO
48 Nyctaginaceae										
286	<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex J. A. Schmidt) Lundel	João-mole	Ar	x				x		x
287	<i>Guapira opposita</i> Vell.	Maria-mole	Ar	x						
288	<i>Neea hermaphrodita</i> S. Moore	Pau-de-Sal	Arv	x						
289	<i>Pisonia zapallo</i> Gris.	Carrapicho	Ar		x					
49 Olacaceae										
290	<i>Ximenia americana</i> L.	Limãozinho	Ar	x	x					
50 Oleaceae										
291	<i>Priogymnanthus hasslerianus</i> (Chodat) P.S. Green	Ossó-de-burro	Ar							
51 Opiliaceae										
292	<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook. f.	Tingue-cuia	Ar			x		x		
52 Orchidaceae										
293	<i>Cattleya nobilior</i> Rchb. f.	Orquídea	E	x	x					
294	<i>Lonopsis paniculata</i> Lindl.		E			x		x		
295	<i>Vanilla palmarum</i> Lindl.	Baunilha-de-acuri	E		x					
53 Oxalidaceae										
296	<i>Oxalis physocalyx</i> Zucc. ex Progel		He					x	x	
297	<i>Oxalis</i> sp.		He						x	
54 Passifloraceae										
298	<i>Passiflora giberti</i> N. E. Brown	Maracujazinho	L	x						
55 Pteridaceae										
299	<i>Acrostichum danaeifolium</i> Langsd&Fisch.	Samambaiçu	He	x						x
300	<i>Adiantum mathewsianum</i>	Avenca	He	x						x

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
56 Phyllanthaceae											
301	<i>Phyllanthus orbiculatus</i> Rich.	Quebra-pedra	He							x	
302	<i>Margaritaria nobilis</i> L. f.	Figueirinha	Ar	x							
57 Phytolaccaceae											
303	<i>Gallesia integrifolia</i> (Spreng.) Harms	Pau-alho	Ar		x						
304	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	He				x	x		x	
305	<i>Phytolacca dioica</i> L.	Cebolão	Ar	x							
306	<i>Rivina humilis</i> L.		Sb		x						
58 Piperaceae											
307	<i>Piper tuberculatum</i> Jacq.	Pimenta-de-macaco	Ab	x							
308	<i>Piper angustifolium</i> R.et P.	Pimenta-de-mato	Ab	x	x						x
59 Poaceae											
309	<i>Andropogon bicornis</i> L.	rabo-de-lobo	He				x				
310	<i>Brachiaria brizantha</i> Stapf	Braquiária	He					x		x	
311	<i>Brachiaria decumbes</i> Stapf	Braquiária	He			x	x	x		x	x
312	<i>Brachiaria humidicola</i> Schweich	Humidicola	He							x	x
313	<i>Cenchrus</i> sp.	Espinho	He				x			x	x
314	<i>Cymbopogon martinii</i>	Citronela	He				x				
315	<i>Echinolaena inflexa</i> Chase	Capim-flexa	He				x			x	
316	<i>Eragrostis acuminata</i> Doell.	Capim	He				x			x	x
317	<i>Guadua angustifolia</i> Kunth	Taboca	Ab								x
318	<i>Guadua paniculata</i> Munro	Taquaruçu	Ar	x							
319	<i>Hyparrhenia rufa</i> Stapf	Capim-jaraguá	He					x		x	x

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
320 <i>Olyra ciliatifolia</i>		He				x			x		x
321 <i>Panicum</i> sp.		He				x					
322 <i>Paspalum</i> sp.		He				x			x		
323 <i>Pharus glaber</i>		He				x			x		
60 Polygonaceae											
324 <i>Coccoloba cujabensis</i> Wedd.	Canjiquinha	Ab						x			x
325 <i>Coccoloba rigida</i> Meisn.	Canjiquinha	Ab	x								
61 Proteaceae											
326 <i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca	Ar			x	x					x
327 <i>Roupala brasiliensis</i> Klotz.	Carvalho-brasileiro	Ar		x							
62 Rhamnaceae											
328 <i>Colubrina glandulosa</i> Perk.	Saraguaji	Ar		x							
329 <i>Gouania lupuloides</i> (L.) Urb.		L	x	x							x
330 <i>Rhamnidium elaeocarpum</i> Reiss.	Cabriteiro	Ar	x								
63 Rubiaceae											
331 <i>Alibertia sessilis</i> (Vell.) Schum.	Marmelada-de-cachorro	Ar	x	x							
332 <i>Alibertia edulis</i> (L.L. Rich.) A. C. Rich.	Marmelo-de-bola	Ar						x			
333 <i>Calycophyllum multiflorum</i> Griseb.	Castelo	Ar	x	x							x
334 <i>Chomelia obtusa</i> C. et S.	Espinheiro-do-cerrado	Ab			x		x				
335 <i>Coussarea</i> sp.		Ar			x						
336 <i>Genipa americana</i> L.	Jenipapo	Ar	x	x							x
337 <i>Guettarda viburnoides</i> C. et S.	Veludo	Ar					x				
338 <i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	Psicotria	Ab	x	x							x

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
339 <i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	Veludo-de-espinho	Ab	x	x							
340 <i>Rudgea viburnoides</i> Benth.	Congonha	Ar						x			
341 <i>Sphinctanthus hasslerianus</i> Chodat	Rebenta-laço	Ab				x					
342 <i>Tocoyena formosa</i> (C. et S.) Schum.	Jenipapo-de-cavalo	Ab				x	x				
64 Rutaceae											
343 <i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.	Guarantã	Ar		x							
344 <i>Helietta apiculata</i> Benth.	Canela-de-cutia	Ar	x	x				x			
345 <i>Zanthoxylum chiloperone</i> (Mart.) Engl.	Laranjeira-brava	Ar		x	x						
346 <i>Zanthoxylum hasslerianum</i> (Chodat) Pirani	Mamica-de-porca	Ar	x								
347 <i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Mamica-de-porca	Ar			x			x			x
65 Salicaceae											
348 <i>Banara arguta</i> Briq.	Sardinheira	Ar	x								
349 <i>Casearia decandra</i> Jacq.	Guaçatunga	Ar			x	x	x				
350 <i>Casearia gossypiosperma</i> Briquet	Pururuca	Ar									
351 <i>Casearia mariquitensis</i>		Ar	x								
352 <i>Casearia rupestris</i> Eichler	Pururuca	Ar			x			x			
353 <i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Guaçatonga	Ar			x	x	x		x		
354 <i>Prockia crucis</i> P.Browne ex L.		Ab	x	x							
66 Sapindaceae											
355 <i>Allophyllus edulis</i> (St. Hil.) Radlk.	Vacum	Ar	x	x							
356 <i>Averrhoidium paraguayense</i> Radlk.	Maria Preta	Ar	x	x							x
357 <i>Cardiospermum grandiflorum</i> Sw.	Poca	L									x
358 <i>Cupania castaneaefolia</i> Mart.	Camboatá	Ar	x	x							

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
359 <i>Cupania vernalis</i> Camb.	Camboatá	Ar		x							
360 <i>Diatenopteryx sorbifolia</i> Radlk.	Maria-preta	Ar		x							
361 <i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	Maria-mole	Ar	x	x							
362 <i>Magonia pubescens</i> St. Hil.	Timbó	Ar			x		x				
363 <i>Paullinia elegans</i> Camb.		L		x						x	
364 <i>Paullinia pinnata</i> L.	Cipó-cinco-folhas	L		x						x	
365 <i>Serjania caracasana</i> (Jacq.) Willd.		L			x					x	
366 <i>Serjania erecta</i> Radlk.	Cipó-cinco-folhas	L					x				
367 <i>Talisia esculenta</i> (St. Hill) Radlk.	Pitomba	Ar	x								
67 Sapotaceae											
368 <i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichl.) Engl.	Aguai	Ar	x	x						x	
369 <i>Chrysophyllum</i> sp.		Ar		x							
370 <i>Pouteria gardnerii</i> (Mart. & Miq.) Baehni	Leiteiro-folha-miuda	Ar		x							
371 <i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	Fruta-de-veado	Ar					x				
372 <i>Pouteria torta</i> Radlk.		Ar	x								
68 Selaginellaceae											
373 <i>Selaginella</i> sp.	Musgo	He	x								
69 Simaroubaceae											
374 <i>Simarouba versicolor</i> St. Hil.	Perdiz	Ar			x		x				
375 <i>Castela tweedii</i> Planch.		Ab	x	x							
70 Smilacaceae											
376 <i>Smilax fluminensis</i> Steud.	Japecanga	L		x	x					x	
71 Solanaceae											

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
377 <i>Cestrum strigillatum</i> Ruiz et Pav.	Pau-de-rato	Ab							x		
378 <i>Cestrum sendtnerianum</i>		Ab	x	x							
379 <i>Physalis pubescens</i> L.		He				x			x		
380 <i>Solanum bonariense</i> L.	Jurubeba-brava	Ab		x							
381 <i>Solanum glaucophyllum</i> Desf.	Espichadeira	Sb								x	
382 <i>Solanum lycocarpum</i> St. Hil.	Lobeira	Ar				x	x				x
383 <i>Solanum stipulatum</i>	Fumo-bravo	Ar		x							
384 <i>Solanum viarum</i> Dun.	Juá-bravo	He			x	x	x		x		
385 Stryacaceae											
386 <i>Styrax camporum</i> Pohl	Benjoeiro	Ar						x			
387 <i>Styrax ferrugineus</i> Ness et Mart.	Laranjinha-do-cerrado	Ar			x			x			
388 <i>Styrax pohlii</i> A. DC.	Benjoeiro	Ar	x	x						x	
73 Teophrastaceae											
389 <i>Clavija nutans</i> (Vell.) Stahl	Chá-de-bugre	Ab	x	x						x	
74 Urticaceae											
390 <i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	Embaúba	Ar						x			x
391 <i>Urera aurantiaca</i> Wedd.	Urtiga-de-pacu	Sb								x	
75 Verbenaceae											
392 <i>Aloysia virgata</i> (Ruiz et Pav.) A. L. Juss.	Lixa	Ab		x		x	x		x		
393 <i>Cytharexylum myrianthum</i> Cham.	Pau-viola	Ar	x							x	
394 <i>Lantana canescens</i> H.B.K.	Lantana	Ab				x			x		
395 <i>Lantana trifolia</i> L.	Uvinha-do-campo	Ab							x		
396 <i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Brown	Cidreira-do-campo	Ab	x			x					

FAMÍLIA / ESPÉCIE	NOME POPULAR	HB	TIPO DE FLORESTA								
			FSA	FS	SF	SA	SAF	SGLA	BA	BO	
76 Violaceae											
397	<i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) Schulze	He							x		
77 Vitaceae											
398	<i>Cissus</i> sp.	L						x			
399	<i>Cissus erosa</i> L. C. Rich.	L									x
400	<i>Cissus spinosa</i> Camb.	L	x								
78 Vochysiaceae											
401	<i>Callisthene fasciculata</i> (Spreng) Mart.	Ar			x			x			
402	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Ar			x	x	x				x
403	<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Ar			x	x	x				x
404	<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Ar			x	x	x				
405	<i>Vochysia elliptica</i>	Ar						x			
406	<i>Vochysia</i> sp.	Ar						x			

ANEXO 2 – MACRÓFITAS AQUÁTICAS

Macrófitas aquáticas da RPPN Fazenda Cabeceira do Prata (Jardim, MS), sendo: **Hábito** (Hb): Erva Aquática Emergente (**EAE**); Erva flutuante (**EF**); Erva aquática (**EA**); Erva Trepadeira (**ET**); Erva flutuante livre (**EFL**); Erva Aquática flutuante livre (**EAFL**); Erva emergente (**EE**); Erva Aquática submersa fixa (**EASF**); Erva Aquática flutuante fixa (**EAFF**); Arbusto Aquático (**AA**). Coletas realizadas nos rios Olho d'Água e Prata entre março, abril e novembro de 2006.

FAMÍLIA / ESPÉCIE	Nome comum	HB	Ocorrência	
			Olho D'Água	Prata
01 Alismataceae				
1 <i>Echinodorus</i> sp.		EE	x	
2 <i>Sagittaria</i> sp.	Lagartixa	EAE	x	
02 Apiaceae				
3 <i>Hydrocotyle leucocephala</i> Cham.&Sch.	erva-capitão	EASF	x	x
03 Asteraceae				
4 <i>Gymnocoronis spilanthoides</i> DC.		EAE	x	
04 Begoniaceae				
5 <i>Begonia</i> sp.	Begônia	EE	x	
05 Cannaceae				
6 <i>Canna glauca</i> L.	Cana-do-brejo	EAE	x	
06 Characeae				
7 <i>Chara fibrosa</i> C.	Alga carácea	EASF	x	x
8 <i>Chara rusbyana</i> M.Howe	Alga carácea	EASF	x	x
9 <i>Nitella furcata</i> Wood	lodo	EASF	x	
07 Chlorophyceae				
10 <i>Rhizoclonium</i> sp.	Algas verdes	A	x	
11 <i>Oedogonium</i> sp.	Algas verdes	A	x	

FAMÍLIA / ESPÉCIE	Nome comum	HB	Ocorrência	
			Olho D'Água	Prata
08 Cyanophyceae				
12 <i>Lyngbya</i> sp.	Alga	A	x	
13 <i>Phormidium</i> sp.	Alga	A	x	
09 Commelinaceae				
14 <i>Commelina schomburgkiana</i> Seub.	Santa-Luzia	EF	x	
10 Convolvulaceae				
15 <i>Ipomoea alba</i> L.	Viuviu	ET	x	
16 <i>Ipomoea</i> sp.		ET	x	
11 Cyperaceae				
17 <i>Cladium jamaicense</i> Crantz	Capim-Navalha	EAE	x	
18 <i>Cyperus esculentus</i> L.	Tiririca	EA	x	x
19 <i>Eleocharis geniculata</i> L.	Cebolinha	EA	x	
20 <i>Rhynchospora</i> sp.		EA	x	
12 Haloragaceae				
21 <i>Myriophyllum aquaticum</i> (Vell.) Verdc.	Pinheirinho-d'água	EASF	x	x
22 <i>Limnobium laevigatum</i> Heine	Camalotinho	EFL	x	
13 Lemnaceae				
23 <i>Lemna aequinoctialis</i> Welw.	Lentilha-d'água	EAFI	x	x
24 <i>Lemna valdiviana</i> Phil.	Lentilha-d'água	EAFI	x	
25 <i>Spirodela intermedia</i> W.Koch	Lentilha-d'água	EAFI	x	
14 Lythraceae				
26 <i>Cuphea melvilla</i> Lindl.	Erva-de-bicho	EE	x	
15 Musci - Classe				
27 <i>Campyllum hispidulum</i>	Musgo	M	x	

FAMÍLIA / ESPÉCIE	Nome comum	HB	Ocorrência	
			Olho D'Água	Prata
28 <i>Hypnum amabile</i>	Musgo	M	x	
29 <i>Leptodictyum riparium</i>	Musgo	M		
16 Najadaceae				
30 <i>Najas guadalupensis</i> (Spreng.)		EASF	x	
31 <i>Nymphaea gardneriana</i> Planch.	Nimpheia	EAFF	x	
32 <i>Nymphaea</i> sp.		EAFF	x	
17 Onagraceae				
33 <i>Ludwigia peruviana</i> (L.)	Cruz-de-malta	AA	x	
18 Polygonaceae				
34 <i>Polygonum acuminatum</i> H.B.K.	Erva-de-bicho	EAE	x	
35 <i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	Erva-de-bicho	EA	x	
19 Pontederiaceae				
36 <i>Eichhornia azurea</i> Kunth	Camalote	EAFF	açude - lagoa	
37 <i>Pontederia</i> sp.		EAFF	x	
38 <i>Heteranthera reniformis</i> Ruiz&Pav.		EASF	x	x
39 <i>Heteranthera zosterifolia</i> Mart.		EASF	x	x
20 Potamogetonaceae				
40 <i>Potamogeton illinoensis</i> Morong	Potamogeto	EASF	x	
21 Pteridaceae				
41 <i>Acrostichum danaeifolium</i> Langsd.&Fisch.	Samambaçu	EE	x	
22 Scrophulariaceae				
42 <i>Bacopa australis</i> Souza		EAE	x	
23 Thelypteridaceae				
43 <i>Thelypteris patens</i>	samambaia	S	x	x

ANEXO 3 – MASTOFAUNA

Mastofauna registrada na Fazenda Cabeceira do Prata (Jardim, MS), entre março e agosto de 2006. As espécies marcadas com * são aquelas listadas pela IUCN (2006) como ameaçadas de extinção. As espécies marcadas com ** são aquelas listadas pelo IBAMA (2003) como ameaçadas de extinção. Estes casos são tratados particularmente na seção “Espécies Ameaçadas” deste relatório. MN: Número de registro dos espécimes de roedores coletados na RPPN Fazenda Cabeceira no Prata depositados na coleção do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Nome científico	Nome popular	Ambiente ¹	Registro ²
Ordem Didelphimorphia			
Didelphidae			
1. <i>Didelphis albiventris</i> Lund, 1840	Gambá	FAI, Ce	Ca
2. <i>Gracilinanus agilis</i> (Burmeister 1854)*	Catita	FAI	Ca
3. <i>Gracilinanus</i> sp.	Catita	FAI	Ca
4. <i>Thylamys macrurus</i> (Olfers, 1818)*	Cuíca	Ce	Ca
Ordem Xenarthra			
Dasypodidae			
5. <i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-peba	Ca, Ce	Vi
6. <i>Cabassous unicinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-de-rabo-mole	Ca, Ce	Em
7. <i>Dasybus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	Tatu-galinha	Ca, Ce	Vi
Myrmecophagidae			
8. <i>Myrmecophaga tridactyla</i> (Linnaeus, 1758)*,**	Tamanduá-bandeira	Ca	Vi

¹ Ambientes:

Ca – Campo nativo e de gramíneas exóticas, Ce – Cerrado *lato sensu*, FAI – Floresta Aluvial do Rio Olho d'Água e do Rio da Prata, OD – Rio Olho d'água, RP – Rio da Prata.

² Tipos de registro:

Ca – captura, Vi – visualização, En – entrevista com moradores, Ra – rastros, Fe – fezes, Ft – armadilha fotográfica.

Nome científico	Nome popular	Ambiente ¹	Registro ²
9. <i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	Tamanduá-mirim	Ca, Ce, FAI	Vi
Ordem Primates			
Cebidae			
10. <i>Cebus cay</i> (Illiger, 1815)	Macaco-pego	FAI, Ce	Vi
Atelidae			
11. <i>Alouatta caraya</i> (Humboldt, 1812)	Bugio	FAI	Vi, Au
Ordem Carnívora			
Canidae			
12. <i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766)	Lobinho	FAI, Ce, Ca	Vi, Ra
13. <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815) *, **	Lobo-guará	Ce, Ca	En
Procyonidae			
14. <i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	Quati	FAI, Ce, Ca	Vi
15. <i>Procyon cancrivorus</i> (G. Cuvier, 1798)	Mão-pelada	FAI, Ce	Ra/En
Mustelidae			
16. <i>Eira barbara</i> (Linnaeus, 1758)	Irara	FAI, Ce	Vi/Ra
17. <i>Galictis cuja</i> (Molina, 1782)	Furão	FAI, Ce	En
18. <i>Lontra longicaudis</i> (Olfers, 1818)*	Lontra	FAI, OD	Vi
Felidae			
19. <i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758) *, **	Jaguatirica	Fal	Ra/En
20. <i>Puma concolor</i> (Linnaeus, 1771) *, **	Onça-parda	FAI,Ce, Ca	Ra/En
Ordem Perissodactyla			
Tapiridae			
21. <i>Tapirus terrestris</i> (Linnaeus, 1758)*	Anta	Fal,Ce, Ca	Vi
Ordem Artiodactyla			
Cervidae			

Nome científico	Nome popular	Ambiente ¹	Registro ²
22. <i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)*	Veado-mateiro	Fal,Ce, Ca	Vi
23. <i>Mazama gouazoupira</i> (G. Fischer, 1814)*	Veado-catingueiro	Ce, Ca	Vi
Tayassuidae			
24. <i>Pecari tacaju</i> (Linnaeus, 1758)	Cateto	FAI	Vi
25. <i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	Queixada	FAI, Ca	Vi
Ordem Rodentia			
Cricetidae			
26. <i>Nectomys rattus</i> (Pelzeln, 1883)	Rato-d'água	FAI	Ca
27. <i>Hylaemys megacephalus</i> (Fischer, 1814) MN 69789, MN69790	Rato-do-mato	FAI, Ce	Ca
28. <i>Rhipidomys</i> sp. (nova espécie) MN 69787, MN 69788	Rato-d'árvore	FAI	Ca
29. <i>Calomys callosus</i> (Renger, 1830) MN69793, MN69794	Rato-do-mato	FAI	Ca
30. <i>Oligoryzomys nigripes</i> (Olfers, 1818) MN69791, MN69792	Rato-do-mato	FAI	Ca
Erethizontidae			
31. <i>Sphiggurus spinosuss</i> (F. Cuvier, 1823)	Ouriço-cacheiro	FAI	Vi
Caviidae			
32. <i>Cavia aperea</i> Erxleben, 1777	Preá	FAI	En
33. <i>Hydrochaerus hydrochaeris</i> (Linnaeus, 1766)	Capivara	RP	Vi/Fe
Cuniculidae			
34. <i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1758)	Paca	FAI	En/Ft
35. <i>Dasyprocta azarae</i> (Lichtenstein, 1823)*	Cotia	FAI, Ce	Vi
Echimididae			
36. <i>Thricomys pachyurus</i> (Wagner, 1845)	Rato-do-mato	FAI	Ca
Ordem Lagomorpha			
Leporidae			
37. <i>Sylvilagus brasiliensis</i> (Linnaeus, 1758)	Tapeti	FAI, Ca	Vi

ANEXO 4 - AVIFAUNA

Avifauna registrada na RPPN da Fazenda Cabeceira do Prata e áreas adjacentes, de acordo com o tipo vegetacional. FSA (Floresta Estacional Semidecidual Aluvial); FS (Floresta Estacional Semidecidual Submontana); CE (Cerrado = Savanas Florestadas e Arborizadas); SGLA (Savana Gramíneo-lenhosa e Arborizada); BO (borda da mata); AA (áreas antropizadas, sendo * = açude); EA (espaço aéreo). Status: VU (vulnerável); NT (quase ameaçada); LC (não confirmado), sendo 1 (IBAMA 2003); 2 (IUCN 2006) e 3 (Birdlife 2006). Fonte: Manço *et al.* (2004); Pivatto (2006) e dados obtidos entre abril e setembro de 2006.

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
Struthioniformes								
Rheidae								
1. <i>Rhea americana</i> NT ²	Ema			X		X	X	
Tinamiformes								
Tinamidae								
2. <i>Crypturellus undulatus</i>	Jaó	X	X	X	X	X	X	
3. <i>Crypturellus parviroshris</i>	Inhambu-chororó	X		X	X	X		
4. <i>Crypturellus tataupa</i>	Inhambu-chintã					X		
5. <i>Rhynchotus rufescens</i> LC ²	Perdiz				X			
6. <i>Nothura maculosa</i>	Codorna							X
Anseriformes								
Anatidae								
Dendrocygninae								
7. <i>Dendrocygna viduata</i>	Irerê						X*	
8. <i>Dendrocygna autumnalis</i>	Marreca-cabocla						X*	
Anatinae								

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
9. <i>Amazonetta brasiliensis</i>	Marreca-ananaí						X*	
Galliformes								
Cracidae								
10. <i>Ortalis canicollis</i>	Aracuã	X		X	X	X	X	X
11. <i>Penelope superciliaris</i>	Jacupemba			X				
12. <i>Aburria cumanensis</i>	Jacutinga	X	X	X	X	X	X	X
13. <i>Crax fasciolata</i>	Mutum-de-penacho	X	X					
Podicipediformes								
Podicipedidae								
14. <i>Tachybaptus dominicus</i>	Mergulhãozinho						X*	
Pelecaniformes								
Phalacrocoracidae								
15. <i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá	X						
Anhingidae								
16. <i>Anhinga anhinga</i>	Biguatinga	X						
Ciconiiformes								
Ardeidae								
17. <i>Tigrisoma lineatum</i>	Socó-boi	X						
18. <i>Butorides striata</i>	Socozinho	X						
19. <i>Bubulcus ibis</i>	Garça-vaqueira						X	X
20. <i>Ardea alba</i>	Garça-branca grande							X*
21. <i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira			X				X
22. <i>Egretta thula</i>	Garcinha							X*
Threskiornihidae								

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
23. <i>Mesembrinibis cayennensis</i>	Coró-coró	X						
24. <i>Phimosus infuscatus</i>	Frango-d'água						X*	
25. <i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca			X	X	X	X	
Cathartiformes								
Cathartidae								
26. <i>Cathartes aura</i>	Urubu-de-cabeça-vermelha		X		X			X
27. <i>Cathartes burrovianus</i>	Urubu-de-cabeça-amarela							X
28. <i>Coragyps atratus</i>	Urubu-comum	X		X		X	X	X
29. <i>Sarcoramphus papa</i>	Urubu-rei							X
Falconiformes								
Accipitridae								
30. <i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-de-cabeça-cinza	X						
31. <i>Eleanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura							X
32. <i>Rosthramus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro					X		
33. <i>Ictinia plumbea</i>	Gavião-sauveiro			X	X	X		
34. <i>Circus buffoni</i>	Gavião-do-banhado						X	
35. <i>Geranospiza caerulescens</i>	Gavião-pernilongo					X	X	X
36. <i>Heterospizias meridionalis</i>	Gavião-fumaça			X			X	
37. <i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó			X	X	X	X	
38. <i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	X						
39. <i>Buteo albonotatus</i>	Gavião-de-rabo-barrado						X	
40. <i>Spizaetus melanoleucus</i>	Gavião-pato	X						
Falconidae								
41. <i>Caracara plancus</i>	Carcará					X	X	X

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
42. <i>Milvago chimachima</i>	Gavião-pinhé			X		X	X	
43. <i>Milvago chimango</i>	Chimango						X	
44. <i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã			X	X	X		
45. <i>Micrastur ruficollis</i>	Gavião-caburé	X						
46. <i>Micrastur semitorquatus</i>	Gavião-relógio	X			X	X		
47. <i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri					X	X	
48. <i>Falco ruficularis</i>	Falcão-morcegueiro						X	
49. <i>Falco femoralis</i>	Falcão-de-coleira						X	
Gruiformes								
Rallidae								
50. <i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes	X				X		
51. <i>Gallinula chloropus</i>	Frango-d'água-comum						X*	
52. <i>Porphyrio martinica</i>	Frango-d'água azul						X*	
Cariamidae								
53. <i>Cariama cristata</i>	Seriema			X	X	X	X	
Charadriiformes								
Charadrii								
Charadriidae								
54. <i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero			X		X	X	
Recurvirostridae								
55. <i>Himantopus melanurus</i>	Maçarico-pernilongo						X*	
Scolopaci								
Scolopacidae								
56. <i>Tringa solitaria</i>	Maçarico-solitário						X*	

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
Jacanidae								
57. <i>Jacana jacana</i>	Cafezinho						X*	
Columbiformes								
Columbidae								
58. <i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-caldo-de-feijão			X	X		X	
59. <i>Columbina squammata</i>	Rolinha-fogo-apagou	X		X	X	X	X	
60. <i>Columbina picui</i>	Rolinha-branca			X		X	X	
61. <i>Claravis pretiosa</i>	Rolinha-pupu	X						
62. <i>Patagioenas picazuro</i>	Asa-branca			X		X	X	X
63. <i>Patagioenas cayennensis</i>	Pomba-galega					X	X	
64. <i>Zenaida auriculata</i>	Avoante			X				X
65. <i>Leptotila verreauxi</i>	Juriti	X	X	X	X	X	X	
66. <i>Leptotila rufiaxilla</i>	Juriti-gemedeira	X						
Psittaciformes								
Psittacidae								
67. <i>Ara chloropterus</i>	Arara-vermelha	X		X	X	X	X	X
68. <i>Aratinga acuticaudata</i>	Periquito-de-testa-azul			X			X	X
69. <i>Aratinga leucophthalma</i>	Periquito-maracanã	X	X				X	X
70. <i>Aratinga aurea</i>	Jandaia-estrela	X		X	X	X	X	
71. <i>Pyrrhura devillei</i>	Periquitinho-da-serra	X	X	X	X	X	X	
72. <i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-rico	X	X	X	X	X	X	
73. <i>Alipiopsitta xanthops</i>	Papagaio-galego	X	X	X		X	X	X
74. <i>Pionus maximiliani</i>	Maitaca	X	X	X	X	X	X	
75. <i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	X		X	X	X	X	X

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
76. <i>Amazona amazonica</i>	Curica	X						
Cuculiformes								
Cuculidade								
Cuculinae								
77. <i>Cocyzus melacoryphus</i>	Papa-lagarta			X				
78. <i>Piaya cayana</i>	Alma-de-gato	X	X	X	X	X	X	
Crotophaginae								
79. <i>Crotophaga major</i>	Anu-coroca	X						
80. <i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	X				X	X	
81. <i>Guira guira</i>	Anu-branco			X		X	X	
Neomorphinae								
82. <i>Tapera naevia</i>	Saci				X		X	
Strigiformes								
Tytonidae								
83. <i>Tyto alba</i>	Suindara			X ³				
Strigidae								
84. <i>Megascops choliba</i>	Corujinha-do-mato		X		X	X		
85. <i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu	X	X					
86. <i>Glaucidium brasilianum</i>	Caburé	X	X	X	X	X		
87. <i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira							X
Caprimulgiformes								
Nyctibiidae								
88. <i>Nyctibius griseus</i>	Urutau					X		

³ Observada nas imediações da Lagoa Misteriosa, borda oeste da RPPN

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
Caprimulgidae								
89. <i>Lurocalis semitorquatus</i>	Tuju					X		
90. <i>Podager nacunda</i>	Bacurau						X	
91. <i>Nyctidromus albicollis</i>	Curiango					X	X	
92. <i>Caprimulgus rufus</i>	João-corta-pau			X				
93. <i>Caprimulgus parvulus</i>	Bacurau-claro					X		
Apodiformes								
Apodidae								
94. <i>Chaetura meridionalis</i> LC ^{2,3}	Andorinhão-do-temporal		X		X	X	X	X
Trochilidae								
Phaethornithinae								
95. <i>Phaethornis pretrei</i>	Beija-flor-do-rabo-branco	X			X	X		
Trochilinae								
96. <i>Eupetomena macroura</i>	Tesourão						X	
97. <i>Chlorostilbon lucidus</i>	Besourinho-do-bico-vermelho	X				X	X	
98. <i>Hylocharis chrysura</i>	Beija-flor-dourado	X	X	X	X	X	X	
Trogoniformes								
Trogonidae								
99. <i>Trogon curucui</i>	Surucuá-de-barriga-vermelha	X	X	X	X	X		
Coraciiformes								
Alcedinidae								
100. <i>Ceryle torquatus</i>	Martim-pescador-matraca	X				X	X	X
101. <i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	X				X		
102. <i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador-pequeno	X						

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
103. <i>Chloroceryle inda</i>	Martim-pescador-da-mata	X						
104. <i>Chloroceryle aenea</i>	Martim-pescador-anão	X						
Momotidae								
105. <i>Momotus momota</i> LC ²	Udu	X	X	X	X	X		
Galbuliformes								
Galbulidae								
106. <i>Galbula ruficauda</i>	Ariramba	X				X		
Bucconidae								
107. <i>Nystalus striatipectus</i>	João-bobo	X	X	X	X	X	X	
Piciformes								
Ramphastidae								
108. <i>Ramphastos toco</i>	Tucano-toco	X	X	X	X	X	X	
109. <i>Pteroglossus castanotis</i>	Araçari-castanho	X		X		X		
Picidae								
110. <i>Picumnus cirratus</i>	Picapauzinho-barrado	X						
111. <i>Picumnus albosquamatus</i>	Picapauzinho-anão-manchado			X	X	X	X	
112. <i>Melanerpes candidus</i>	Birro			X			X	
113. <i>Veniliornis passerinus</i>	Pica-pau-anão			X		X	X	
114. <i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado	X	X	X	X	X	X	
115. <i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo			X			X	
116. <i>Celeus lugubris</i>	Pica-pau-velho	X	X	X	X	X		
117. <i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca	X		X		X		
118. <i>Campephilus melanoleucos</i>	Pica-pau-de-topete-vermelho	X						
Passeriformes								

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
Tyranni								
Furnariida								
Thamnophiloidea								
Thamnophilidae								
119.	<i>Taraba major</i>	Choro-boi	X	X	X	X	X	X
120.	<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca-barrada	X	X	X	X		
121.	<i>Thamnophilus pelzelni</i> LC ^{2,3}	Choca do Planalto	X	X	X		X	
122.	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	Choca-da-mata	X	X	X	X	X	
123.	<i>Formicivora rufa</i>	Papa-formigas-vermelho			X			
Furnarioidea								
Dendrocolaptidae								
124.	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	Arapaçu-verde	X	X	X			
125.	<i>Xiphocolaptes major</i>	Arapaçu-do-campo	X					
126.	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	Arapaçu-grande	X	X	X	X	X	
127.	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	Arapaçu-do-cerrado	X		X		X	X
Furnariidae								
128.	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro			X	X	X	X
129.	<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	Bichoita			X		X	X
130.	<i>Hylocryptus rectirostris</i>	Fura-barreira	X					
Tyrannida								
Tyrannidae								
Pipromorphinae								
131.	<i>Corythopsis delalandi</i>	Estalador	X	X				
132.	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	Sebinho-olho-de-ouro		X	X	X	X	

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
133. <i>Poecilotriccus latirostris</i>	Ferreirinho-de-cara-parda			X		X		
134. <i>Todirostrum cinereum</i>	Reloginho	X						
Elaeniinae								
135. <i>Myiopagis caniceps</i>	Maria-da-copa	X						
136. <i>Myiopagis viridicata</i>	Guaravaca-de-olheiras		X	X	X	X		
137. <i>Elaenia flavogaster</i>	Guaravaca-de-barriga-amarela			X		X		
138. <i>Camptostoma obsoletum</i>	Risadinha	X	X	X	X	X	X	
139. <i>Serpophaga subcristata</i>	Alegrinho	X						
140. <i>Tolmomyias sulphurescens</i>	Bico-chato-de-orelha-preta		X					
141. <i>Platyrinchus mystaceus</i>	Patinho	X	X					
Fluvicolinae								
142. <i>Lathrotriccus euleri</i>	Enferrujado			X				
143. <i>Cnemotriccus fuscatus</i>	Guaracavuçu-quieto			X	X	X		
144. <i>Pyrocephalus rubinus</i>	Verão			X		X	X	
145. <i>Xolmis cinereus</i>	Maria-branca						X	
146. <i>Xolmis velatus</i>	Noivinha-branca						X	
147. <i>Xolmis irupero</i>	Maria-branquinha						X	
148. <i>Fluvicola albiventer</i>	Lavadeira-de-cara-branca						X*	
149. <i>Arundinicola leucocephala</i>	Lavadeira-de-cabeça-branca						X*	
150. <i>Colonia colonus</i>	Viuvinha	X						
151. <i>Machetornis rixosa</i>	Maria-cavaleira			X		X	X	
Tyranninae								
152. <i>Legatus leucophaeus</i>	Bem-te-vi-pirata					X		
153. <i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bem-te-vi-do-brejo	X	X			X		

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
154. <i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	X	X	X	X	X	X	X
155. <i>Philohydor lictor</i>	Bem-te-vizinho	X	X			X	X	
156. <i>Myiodynastes maculatus</i>	Bem-te-vi-rajado			X				
157. <i>Megarynchus pitangua</i>	Pitanguá	X	X	X	X	X		
158. <i>Empidonomus varius</i>	Peitica			X				
159. <i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri			X		X	X	
160. <i>Tyrannus savana</i>	Tesoura							X
161. <i>Sirystes sibilator</i>	Gritador	X	X	X		X		
162. <i>Casiornis rufus</i>	Caneleiro	X		X	X	X		
163. <i>Myiarchus swainsoni</i>	Irrê	X				X		
164. <i>Myiarchus ferox</i>	Maria-cavaleira	X		X	X	X		
165. <i>Myiarchus tyrannulus</i>	Maria-cavaleira-do-rabo-enferrujado		X	X	X	X		
Pipridae								
166. <i>Neopelma pallescens</i>	Fruxu-do-cerradão		X					
167. <i>Antilophia galeata</i>	Soldadinho	X						
168. <i>Pipra fasciicauda</i>	Uirapuru-laranja	X	X					
Tityridae								
169. <i>Tityra inquisitor</i>	Anambé-branco-de-boche-parda					X		
170. <i>Tityra cayana</i>	Anambé-branco-de-rabo-preto	X				X		
171. <i>Pachyramphus viridis</i>	Caneleiro-verde			X				
172. <i>Pachyramphus polychopterus</i>	Caneleiro-preto			X				
173. <i>Pachyramphus validus</i>	Caneleiro-de-chapéu-negro	X				X		
174. <i>Xenopsaris albinucha</i>	Tijerita			X				
Passeri								

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
Corvida								
Vireonidae								
175.	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	X		X	X	X	X
176.	<i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara	X					
Corvidae								
177.	<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	Gralha-púrpura	X		X	X	X	X
178.	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	Gralha-do-campo						X
179.	<i>Cyanocorax chrysops</i>	Gralha-cancã	X	X	X	X	X	X
Passerida								
Hirundinidae								
180.	<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo	X				X	X
181.	<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-grande-de-casa					X	X
182.	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serrador	X				X	X
Troglodytidae								
183.	<i>Campylorhynchus turdinus</i>	Quebra-coco	X		X	X	X	X
Donacobiidae								
184.	<i>Donacobius atricapilla</i>	Japacanim	X					
Poliophtilidae								
185.	<i>Poliophtila dumicola</i>	Balança-rabo-de-máscara	X		X		X	
Turdidae								
186.	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira	X		X		X	
187.	<i>Turdus leucomelas</i>	Sabiá-branco	X		X	X	X	
188.	<i>Turdus amaurochalinus</i>	Sabiá-pardo	X		X	X		
Mimidae								

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
189. <i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo					X	X	
190. <i>Mimus triurus</i>	Calandra-três-rabos						X	
Motacilidae								
191. <i>Anthus lutescens</i>	Caminheiro-zumbidor						X	
Thraupidae								
192. <i>Nemosia pileata</i>	Saíra-de-chapéu-preto			X				
193. <i>Eucometis penicillata</i>	Pipira-da-taoca	X	X					
194. <i>Tachyphonus rufus</i>	Pipira-preta			X		X		
195. <i>Ramphocelus carbo</i>	Pipira-vermelha	X						
196. <i>Thraupis sayaca</i>	Sanhaço-azul	X		X	X	X	X	
197. <i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-de-coqueiro				X			
198. <i>Tersina viridis</i>	Saí-andorinha	X				X		
199. <i>Dacnis cayana</i>	Saí-azul		X	X	X	X		
200. <i>Hemithraupis guira</i>	Saíra-de-papo-preto	X	X	X		X		
201. <i>Conirostrum speciosum</i>	Figurinha-de-rabo-castanho			X		X		
Emberizidae								
202. <i>Ammodramus humeralis</i>	Tico-tico-do-campo					X	X	
203. <i>Sicalis flaveola</i>	Canário-da-terra			X		X	X	
204. <i>Sicalis luteola</i>	Canário-tipió						X	
205. <i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu			X	X	X		
206. <i>Sporophila caerulescens</i>	Coleirinho				X			
207. <i>Sporophila leucoptera</i>	Chorão				X			
208. <i>Sporophila angolensis</i>	Curió				X	X		
209. <i>Arremon flavirostris</i>	Tico-tico-do-mato-de-bico-amarelo					X		

ESPÉCIE	NOME POPULAR	FSA	FS	CE	SGLA	BO	AA	EA
210. <i>Coryphaspiza melanotis</i> VU ¹	Tico-tico-de-máscara-negra						X	
211. <i>Coryphospingus cucullatus</i>	Tico-tico-rei			X	X			
Cardinalidae								
212. <i>Saltator coerulescens</i>	Trinca-ferro					X		
213. <i>Saltator similis</i>	Trica-ferro-verdadeiro				X			
214. <i>Saltator atricollis</i>	Bico-de-pimenta			X		X		
Parulidae								
215. <i>Parula pitiayumi</i>	Mariquita			X	X			
216. <i>Basileuterus hypoleucus</i>	Pichito	X		X	X	X		
217. <i>Basileuterus flaveolus</i>	Canário-do-mato	X				X		
Icteridae								
218. <i>Cacicus haemorrhous</i>	Guaxe	X	X	X	X	X		
219. <i>Icterus cayanensis</i> LC ²	Encontro			X		X	X	
220. <i>Icterus croconotus</i>	João-pinto	X	X			X		
221. <i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro-preto				X	X	X	
222. <i>Agelaioides badius</i>	Asa-de-telha						X	
223. <i>Molothrus rufoaxillaris</i>	Chopim-azeviche			X	X		X	
224. <i>Molothrus oryzivorus</i>	Iraúna-grande						X	
225. <i>Molothrus bonariensis</i>	Chopim						X	
Fringillidae								
226. <i>Euphonia chlorotica</i>	Vivi	X	X	X	X	X	X	
227. <i>Euphonia violacea</i>	Gaturamo-verdadeiro	X						
Passeridae								
228. <i>Passer domesticus</i>	Pardal						X	

ANEXO 5 – HERPETOFAUNA

Lista da herpetofauna registrada na RPPN da Fazenda Cabeceira do Prata (Jardim, MS), de acordo com os sítios de coleta, sendo Sítio I = Banhado (Campo Úmido, Floresta Paludosa e Bacurizal); Sítio II = Trilha do Funil (Floresta Estacional Semidecidual Aluvial, Floresta Estacional Semidecidual Submontana); Sítio III = Cemitério (açude, Floresta Estacional Semidecidual Submontana, Savana Florestada, Savana Arborizada); Sítio IV = Deque de Pedra (Floresta Estacional Semidecidual Aluvial, Floresta Estacional Semidecidual Submontana); Sítio V = Borda da Mata (Savana Florestada, Savana Arborizada e Florestada, Savana Gramíneo Lenhosa e açude) e Sítio VI = Rios da Prata e Olho d'Água. Dados obtidos entre abril e novembro de 2006.

Espécie	Nome popular	Sítio I	Sítio II	Sítio III	Sítio IV	Sítio V	Sítio VI
AMPHIBIA							
ANURA							
Bufonidae							
1. <i>Melanophryniscus fulvoguttaus</i>		X					
2. <i>Bufo schneideri</i> Werner, 1894	Sapo cururu	X	X	X	X		
Dendrobatidae							
3. <i>Epipedobates cf. pictus</i> Tschudi, 1858		X	X			X	
Hylidae							
4. <i>Scinax fuscovarius</i> (A. Lutz, 1925)	Perereca	X	X	X	X		X
5. <i>Hypsiboas raniceps</i> (Cope, 1862)	Perereca	X	X	X			X
6. <i>Hypsiboas albopunctata</i> (Spix, 1824)	Perereca	X	X	X	X		
7. <i>Hypsiboas minuta</i> Peters, 1872	Perereca	X		X	X		X
8. <i>Phyllomedusa hypocondrialis</i> (Daudin, 1802)	Rã-de-cera	X	X			X	
Pseudidae							
9. <i>Pseudis paradoxa</i> (Linnaeus, 1758)	Rã-d'água	X		X			X
Leptodactylidae							

Espécie	Nome popular	Sítio I	Sítio II	Sítio III	Sítio IV	Sítio V	Sítio VI
10. <i>Leptodactylus labyrinthicus</i> (Spix, 1824)	Rã-pimenta	X		X		X	
11. <i>Leptodactylus ocellatus</i> (Linnaeus, 1758)	Rã-manteiga	X		X	X	X	
12. <i>Leptodactylus fuscus</i> (Schneider, 1799)	Rã	X	X		X		
13. <i>Physalaemus cuvieri</i> Fitzinger, 1826	Rã-cachorro	X		X	X	X	
14. <i>Physalaemus nattereri</i> (Steindachner, 1863)	Rãzinha	X	X	X		X	
15. <i>Leptodactylus cf. podicipinus</i> (Cope, 1862)	Rã	X					
16. <i>Physalaemus albonotatus</i> (Steindachner, 1863)	Sapinho	X		X	X	X	
Microhylidae							
17. <i>Dermatonotus muelleri</i> (Boettger, 1885)		X	X		X		
REPTILIA							
TESTUDINES							
1. <i>Geochelone carbonaria</i> (Spix, 1824)	Jabuti	X			X		
CROCODYLIA							
Crocodylidae							
2. <i>Cayman latirostris</i> (Daudin, 1801)	Jacaré-do-papo-amarelo	X		X		X	
3. <i>Paleosuchus palpebrosus</i> (Cuvier, 1807)	Jacaré paguá						X
Tropiduridae							
4. <i>Tropidurius torquatus</i> Wiegmann, 1834	Lagarto preto		X	X			
Teiidae							
5. <i>Tupinambis merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)	Teiú	X	X		X	X	
6. <i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Bico doce	X		X	X	X	
Gymnophthalmidae							
7. <i>Micrablepharus maximilliani</i> (Reinhardt & Luetken, 1862)				X		X	

Espécie	Nome popular	Sítio I	Sítio II	Sítio III	Sítio IV	Sítio V	Sítio VI
AMPHISBAENIA							
8. <i>Amphisbaena alba</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra-de-duas-cabeças					X	
SERPENTES							
Boidae							
9. <i>Boa constrictor</i> (Linnaeus, 1758)	Jibóia	X		X		X	
10. <i>Eunectes murinus</i> (Linnaeus, 1758)	Sucuri						X
11. <i>Epicrates cenchria</i> (Linnaeus, 1758)	Salamanta	X					
Colubridae							
12. <i>Hydrops caesurus</i>	Cobra d'água						X
13. <i>Liophis poecilogyrus</i> (Wied, 1824)	Mata cavalo	X		X	X		
14. <i>Leptophis ahaetulla</i> (Linnaeus, 1758)	Boiubu	X			X		
15. <i>Waglerophis merremii</i> (Wagler, 1824)	Boipeva	X			X		
16. <i>Phalotris tricolor</i> Cope, 1861	Falsa coral				X	X	
17. <i>Erythrolamprus aesculapii</i> (Linnaeus, 1766)	Falsa coral	X			X		
18. <i>Philodryas mattogrossensis</i> Koslowsky, 1898	Parelheira	X					
19. <i>Drymarchon corais</i> (Boie, 1827)	Caninana	X	X		X		
20. <i>Leptodeira annulata</i> (Linnaeus, 1758)	Dormideira		X	X			
21. <i>Oxyrhopus guibei</i> Hoge & Romano, 1977	Falsa coral	X	X				
Viperidae							
22. <i>Bothrops moojeni</i> Hoge, 1965	Jararaca	X					
23. <i>Crotallus durissus</i> Linnaeus, 1758	Cascavel		X	X	X	X	

ANEXO 6 – ICTIOFAUNA

Ictiofauna coletada e/ou observada na RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim, Mato Grosso do Sul. Foram realizadas três etapas principais de campo (março, julho e setembro de 2006), precedidas de sete etapas entre 2004 e 2005 que antecederam ao plano de manejo, mas consideradas neste inventário.

Lista de Espécies	Nome Popular	Rio Olho D'Água			Rio da Prata
		berçário	nascente	curso médio	Entre Barra e Deque de Pedra

Ordem Characiformes

Família Acestrorhynchidae

1. *Acestrorhynchus pantaneiro* Dourado-cachorro x x

Família Characidae

2. *Aphyocharax dentatus* Douradinho x

3. *Astyanax asuncionensis* Lambari x x x

4. *Astyanax lineatus* Lambari x x x

5. *Astyanax sp. 1* Lambari x x x

6. *Brachychalcinus retrospina* Lambari x

7. *Brycon hilarii* Piraputanga x x x x

8. *Bryconamericus cf. exodon* Lambari x x x x

9. *Bryconops melanurus* Lambari x x x x

10. *Charax cf. letíciae* Saicanga x

11. *Creagrutus cf. meridionalis* x

12. *Gymnocorymbus ternetzi* Tetra-negro x

13. *Hyphessobrycon eques* Mato-grosso x x x

14. *Jupiaba acanthogaster* Jupiaba x x x x

Lista de Espécies	Nome Popular	Rio Olho D'Água			Rio da Prata
		berçário	nascente	curso médio	Entre Barra e Deque de Pedra
15. <i>Moenkhausia sanctaefilomenae</i>	Lambari-pequira	x	x	x	
16. <i>Moenkhausia bonita</i>	Lambari	x	x	x	
17. <i>Odontostilbe pequira</i>	Lambari	x	x	x	
18. <i>Phenacogaster tegatus</i>		x	x	x	
19. <i>Piaractus mesopotamicus</i>	Pacu		x	x	x
20. <i>Pygocentrus nattereri</i>	Piranha			x	x
21. <i>Salminus brasiliensis</i>	Dourado		x	x	x
22. <i>Serrasalmus spilopleura</i>	Pirambeba		x	x	x
23. Gênero novo Tetragonopterinae		x	x		
Família Crenuchidae					
24. <i>Characidium cf. zebra</i>	Piquira	x	x	x	x
Família Prochilodontidae					
25. <i>Prochilodus lineatus</i>	Curimatá	x	x	x	x
Família Curimatidae					
26. <i>Cyphocharax gillii</i>	Saguiru	x	x	x	x
27. <i>Steindachnerina brevipinna</i>	Saguiru	x	x	x	x
Família Anostomidae					
28. <i>Leporinus cf. macrocephalus</i>	Piavuçu	x	x		x
29. <i>Leporinus friderici</i>	Piau-três-pintas	x	x	x	x
30. <i>Leporinus striatus</i>	Piava	x	x	x	
31. <i>Leporellus vittatus</i>	Piava	x	x	x	x

Lista de Espécies	Nome Popular	Rio Olho D'Água			Rio da Prata
		berçário	nascente	curso médio	Entre Barra e Deque de Pedra
Família Parodontidae					
32. <i>Parodon nasus</i>	Canivete	x	x	x	x
Família Erythrinidae					
33. <i>Hoplias malabaricus</i>	Traíra	x	x	x	
Família Lebiasinidae					
34. <i>Pyrhulina australis</i>		x	x		
Ordem Gymnotiformes					
Família Gymnotidae					
35. <i>Gymnotus</i> sp.			x		
Família Sternopygidae					
36. <i>Sternopygus macrurus</i>		x	x		
37. <i>Eigenmannia virescens</i>	Tuvira		x		
Ordem Siluriformes					
Família Heptapteridae					
38. <i>Pimelodella gracilis</i>	Bagre				x
39. <i>Rhamdia quelen</i>	Bagre		x		x
Família Pimelodidae					
40. <i>Pseudoplatystoma corruscans</i>	Pintado		x		x
41. <i>Pseudoplatystoma fasciatum</i>	Cachara	x	x		x
Família Pseudopimelodidae					
42. <i>Microglanis</i> sp.	Bagre		x		

Lista de Espécies	Nome Popular	Rio Olho D'Água			Rio da Prata
		berçário	nascente	curso médio	Entre Barra e Deque de Pedra
Família Auchenipteridae					
43. <i>Parauchenipterus</i> sp.	Jauzinho		x		
Família Loricariidae					
44. <i>Ancistrus</i> sp.	Cascudo	x	x	x	
45. <i>Farlowella</i> sp.	Cascudo			x	x
46. <i>Hypostomus piratatu</i>	Cascudo		x		x
47. <i>Hypostomus cochliodon</i>	Cascudo		x		x
48. <i>Liposarcus</i> sp.	Cascudo		x		
49. <i>Otocinclus vittatus</i>	Cascudo			x	x
50. <i>Rineloricaria</i> cf. <i>nigricauda</i>	Cascudo			x	x
Família Callichthyidae					
51. <i>Corydoras</i> cf. <i>aeneus</i>	Camboatzinho			x	x
Ordem Perciformes					
Família Cichlidae					
52. <i>Bujurquina vittata</i>	Cará		x		
53. <i>Cichlasoma dimerus</i>	Cará	x	x	x	x
54. <i>Crenicichla lepidota</i>	Joaninha	x	x	x	x
55. <i>Crenicichla vittata</i>	Joaninha	x	x	x	x
Ordem Synbranchiformes					
Família Synbranchidae					
56. <i>Synbranchus marmoratus</i>	Mussum	x	x	x	

ANEXO 7 – INVERTEBRADOS AQUÁTICOS

Invertebrados aquáticos encontrados nos rios Olho d'Água, e Prata, durante levantamento para o Plano de Manejo da RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim, Mato Grosso do Sul.

ESPÉCIES ZOOPLANCTÔNICAS	ESPÉCIES ZOOBENTÔNICAS
CLADOCERA	OSTRACODA
Chydoridae	DECAPODA
<i>Alona popei</i>	Trichodactylidae
<i>Camptocercus dadayi</i>	<i>Sylviocarcinus australis</i>
<i>Dunhevedia odontoplax</i>	Paelomonidae
COPEPODA	<i>Macrobrachium brasiliense</i>
Cyclopoida	GASTROPODA
Cyclopidae	<i>Pomacea canaliculata</i>
<i>Eucyclops serrulatus</i>	Gastropoda sp.1 "Parafusinho"
<i>Eucyclops alticola</i>	
<i>Macrocyclops albidus</i>	
ROTIFERA	NEMATODA
Brachionidae	OLIGOCHAETA
<i>Platytias quadricornis</i>	<i>Dero</i> sp.
Colurellidae	<i>Narapa</i> sp.
<i>Lepadella patella</i>	<i>Slavina</i> sp.
Euchlanidae	CHIRONOMIDAE
<i>Euchlanis dilatata</i>	COLEOPTERA
Lecanidae	DIPTERA
<i>Lecane leontina</i>	EPHEMEROPTERA
	ODONATA

ESPÉCIES ZOOPLANCTÔNICAS	ESPÉCIES ZOOBENTÔNICAS
<i>Lecane aculeata</i>	TRICHOPTERA
Mytilinidae	
<i>Mytilina mucronata</i>	
Trichocercidae	
<i>Trichocerca insignis</i>	
ACARI	
<i>Koenikea</i> sp.	
<i>Neumania</i> sp.	

ANEXO 8 – QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA COM VISITANTES

Prezado Visitante,

Você acaba de visitar o Recanto Ecológico Rio da Prata, situado dentro de uma RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) de denominação Fazenda Cabeceira do Prata, que desde o início deste ano vem desenvolvendo seu plano de manejo ambiental. Este planejamento é uma ferramenta fundamental para orientar as futuras atividades sustentáveis que serão desenvolvidas neste local. Por isso sua contribuição no preenchimento desta pesquisa nos dará condições de avaliar a relação do visitante com um ambiente protegido. **Muito obrigado!**

Nome do Guia que lhe atendeu: _____

1. Assinale com X o passeio realizado:

- Trilha e Flutuação
- Trilha
- Mergulho Autônomo (cilindro)
- Cavalgada

2. Antes de visitar o Recanto Ecológico Rio da Prata, você tomou conhecimento que a fazenda tinha uma RPPN?

- não
- sim → Onde? cidade de origem em Bonito

Em caso afirmativo, o fato do Recanto Ecológico Rio da Prata estar situado dentro de uma RPPN influenciou na sua decisão?

- sim
- não

3. O fato do Recanto Ecológico Rio da Prata estar situado dentro de uma RPPN colaborou no aumento de sua satisfação?

- sim
- não

4. Durante sua visita, você recebeu informações sobre a RPPN Cabeceira do Prata e sua importância na conservação ambiental?

- sim
- não

Caso afirmativo, como recebeu estas informações?

- pelo guia de turismo
- no painel de informações
- folheto informativo
- outro: _____

5. É a primeira vez que pratica ecoturismo dentro de uma RPPN?

- sim
- não → Onde? (favor indicar) _____

6. Qual a sua avaliação sobre o grau de conservação ambiental do Recanto Ecológico Rio da Prata?

- excelente
- boa
- razoável
- ruim

7. Quais destes objetivos, em sua opinião, a visitação turística na RPPN Cabeceira do Prata está ajudando a alcançar?

- Educação Ambiental do visitante
- Educação Ambiental da comunidade residente e vizinha
- Conservação de recursos naturais
- Incentivo à pesquisa científica
- Estímulo à criação de novas unidades de conservação
- Outra _____
- Nenhuma delas, porque _____

8. Na sua opinião, os controles e as regras adotadas para sua visitação na RPPN durante o passeio:

- atrapalharam em muito o aproveitamento pleno do passeio
- atrapalharam um pouco o aproveitamento pleno do passeio
- não interferiram no aproveitamento pleno do passeio
- colaboraram um pouco para o aproveitamento pleno do passeio
- colaboraram em muito para aproveitamento pleno do passeio

9. Dentre os procedimentos adotados a seguir, por favor indique se na sua opinião eles são (P) positivos, (I) indiferentes ou (N) negativos para um bom equilíbrio entre aproveitamento do passeio e conservação ambiental

- Limite no tamanho máximo dos grupos de passeio
- Obrigatoriedade de se respeitar os intervalos de tempo entre os grupos
- Obrigatoriedade de ter um guia de turismo acompanhando o grupo o tempo todo
- Controle cronometrado do tempo de duração da caminhada e da flutuação
- Obrigatoriedade de andar em fila e sem pisar nas laterais da trilha
- Obrigatoriedade do uso dos equipamentos fornecidos pelo passeio
- Exigência de se fazer silêncio durante todo o passeio
- Presença de pesquisadores e/ou equipamentos de pesquisa científica na área do passeio
- Proibição de alimentar os animais silvestres
- Proibição da coleta de flores, frutos, sementes, conchas etc

10. Na sua opinião, a futura instalação de um centro de visitantes na área da recepção, com recursos multimídia e informações sobre fauna, flora e outros temas ambientais:

- É muito importante para a interpretação da natureza dentro da proposta do ecoturismo
- É importante mas não essencial para aprimorar o passeio e o conhecimento sobre a região
- Não faz diferença
- É desnecessário, pois as informações fornecidas atualmente são suficientes
- É prejudicial, pois não combina com o ambiente de fazenda e o caráter de diversão do passeio

Profissão: _____

Faixa etária: até 20 21 a 30 31 a 40 41 a 50 51 a 60 acima de 61

Grau de escolaridade:

- Fundamental incompleto Ensino médio Pós-graduação Doutorado
- Fundamental Superior Mestrado Pós-doutorado

Cidade onde reside: _____ Estado: _____ País: _____

Data: ___/___/___

ANEXO 9 – QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA COM FUNCIONÁRIOS

(2007)

Prezado (a) Funcionário (a),

*Desde o início deste ano vem sendo desenvolvido o Plano de Manejo Ambiental na RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) da Fazenda Cabeceira do Prata. Este planejamento é uma ferramenta fundamental para orientar as futuras atividades sustentáveis que serão desenvolvidas neste local. Por isto sua contribuição no preenchimento desta pesquisa nos dará condições de avaliar como está ocorrendo à integração entre a visita turística e a conservação ambiental. **Muito Obrigado!***

1. Com que frequência você recebe informações sobre a RPPN Cabeceira do Prata?

sempre às vezes quase nunca nunca

2. Você sabe a finalidade e importância de uma unidade de conservação?

sim conheço um pouco desconheço totalmente

3. Na sua opinião, os controles e as regras adotadas na unidade de conservação?

- atrapalham em muito o seu trabalho
- atrapalham um pouco o seu trabalho
- não interferem no seu trabalho
- colaboram um pouco para o seu trabalho
- colaboram em muito para o seu trabalho

4. Assinale a (s) opção (es) abaixo: O que significa para você trabalhar em uma fazenda que tem uma unidade de conservação?

- não tem importância alguma
- com o meu trabalho posso contribuir para a conservação ambiental
- tenho melhores condições de trabalho, moradia e salário comparado a empregos anteriores
- tenho melhores condições de trabalho comparada com as dos meus amigos/colegas que não trabalham em uma unidade de conservação
- tenho piores condições de trabalho comparada com as dos meus amigos/colegas que não trabalham em uma unidade de conservação
- tenho maior prestígio perante meus amigos/colegas das fazendas vizinhas por trabalhar em uma unidade de conservação

5. Assinale os itens que (D) Dificultam, (F) Facilitam ou (N) Não Influenciam no desenvolvimento de seu trabalho.

- não permitir que o gado beba água do rio
- não permitir soltar gado e cavalos na mata da unidade de conservação
- proibição da caça e pesca
- obrigatoriedade de separação do lixo
- limite de velocidade dos veículos utilizados na fazenda
- manutenção periódica das trilhas
- controle do número de visitantes
- presença de pesquisadores e/ou equipamentos de pesquisa científica na área do passeio
- proibição de alimentar os animais silvestres
- proibição da coleta de flores, frutos, sementes, conchas etc.

6. Você considera que o trabalho que você realiza no Recanto Ecológico Rio da Prata colabora com a conservação ambiental do local?

sim mais ou menos não

Porque?

7. Qual a sua avaliação sobre o grau de conservação ambiental do Recanto Ecológico Rio da Prata?

excelente boa razoável ruim

Outros comentários/sugestões:

Data: ____/____/____

Nome (opcional): _____

ANEXO 10 – QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA COM GUIAS DE TURISMO (2007)

Prezado Guia de Turismo,

Desde o início deste ano vem sendo desenvolvido o Plano de Manejo Ambiental na RPPN (Reserva Particular do Patrimônio Natural) da Fazenda Cabeceira do Prata. Este planejamento é uma ferramenta fundamental para orientar as futuras atividades sustentáveis que serão desenvolvidas neste local. Por isto sua contribuição no preenchimento desta pesquisa nos dará condições de avaliar como está ocorrendo a integração entre a visitação turística e a conservação ambiental.

Muito Obrigado!

1. Em sua opinião, os administradores do Recanto Ecológico Rio da Prata fornecem para os guias de turismo as informações necessárias sobre a RPPN para você passar aos visitantes?

sim mais ou menos não

2. Durante o passeio, você considera que há tempo, condições e material de apoio suficientes para passar aos visitantes informações específicas sobre a RPPN?

sempre às vezes nunca

3. Os visitantes geralmente fazem perguntas específicas sobre a RPPN?

sempre às vezes nunca

4. Dentre os procedimentos adotados a seguir, quais você julga serem (P) positivos, (I) indiferentes ou (N) negativos para um bom equilíbrio entre aproveitamento do passeio por parte dos visitantes e a conservação do meio ambiente?

- limite no tamanho máximo dos grupos de passeio
- obrigatoriedade de se respeitar os intervalos de tempo entre os grupos
- obrigatoriedade de ter um guia de turismo acompanhando o grupo o tempo todo
- controle cronometrado do tempo de duração da caminhada e da flutuação
- obrigatoriedade de andar em fila e sem pisar nas laterais da trilha
- obrigatoriedade do uso dos equipamentos fornecidos pelo passeio
- exigência de se fazer silêncio durante todo o passeio
- presença de pesquisadores e/ou equipamentos de pesquisa científica na área do passeio
- proibição de alimentar os animais silvestres
- proibição da coleta de flores, frutos, sementes, conchas etc

5. Na sua opinião, os controles e as regras adotadas para seu trabalho na RPPN durante o passeio:

- atrapalham em muito o seu trabalho como guia
- atrapalham um pouco o seu trabalho como guia
- não interferem no seu trabalho como guia
- colaboram um pouco para o seu trabalho como guia
- colaboram em muito para o seu trabalho como guia

6. Você considera que o trabalho que você realiza como guia de turismo no Recanto Ecológico Rio da Prata colabora com a conservação ambiental do local?

sim mais ou menos não

Porque? _____

7. Qual a sua avaliação sobre o grau de conservação ambiental do Recanto Ecológico Rio da Prata?

excelente boa razoável ruim

8. Em sua opinião, a instalação futura de equipamentos e painéis multimídia na área da recepção do passeio, com informações sobre fauna, flora e outros temas ambientais:

- () É muito importante e fundamental para complementar as informações fornecidas atualmente
- () É importante mas não essencial para aprimorar o passeio
- () Não faz diferença
- () É desnecessário, pois as informações fornecidas atualmente são suficientes
- () É prejudicial, pois representa poluição visual excessiva e não combina com um ambiente rural

Outros comentários/sugestões:

Data: ____ / ____ / ____

Seu nome (opcional): _____

ANEXO 10 – MEMORIAL DESCRITIVO DA ÁREA DA RPPN (2016)

MEMORIAL DESCRITIVO

Imóvel: Fazenda Rio da Prata – Área de Rppn
Proprietário: Agropecuária Rio da Prata Ltda.
Município: Jardim UF:MS
Matrículas: 16.494 e 21.004 Comarca: Jardim/MS
Área: 295,0484 há Perímetro: 16.707,059 m

DESCRIÇÃO

Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice **DMJ-P-1487**, de coordenadas **N 7.630.462,56m** e **E 557.084,64m**; situado na divisa da Fazenda Divisa e junto à margem direita do Rio da Prata; deste segue junto à margem Direita do Rio do Prata, a jusante com, com os seguintes azimutes e distâncias: 107°39'17" e 78,80 m até o vértice **DMJ-P-1483**, de coordenadas **N 7.630.438,67m** e **E 557.159,72m**; 104°52'07" e 58,69 m até o vértice **DMJ-P-1482**, de coordenadas **N 7.630.423,61m** e **E 557.216,45m**; 111°09'21" e 61,02 m até o vértice **DMJ-P-1481**, de coordenadas **N 7.630.401,58m** e **E 557.273,36m**; 120°14'01" e 161,97 m até o vértice **DMJ-P-1477**, de coordenadas **N 7.630.320,03m** e **E 557.413,30m**; 142°28'41" e 94,09 m até o vértice **DMJ-P-1479**, de coordenadas **N 7.630.245,41m** e **E 557.470,60m**; 153°17'20" e 58,29 m até o vértice **DMJ-P-1478**, de coordenadas **N 7.630.193,34m** e **E 557.496,80m**; 173°31'43" e 80,94 m até o vértice **DMJ-P-1480**, de coordenadas **N 7.630.112,92m** e **E 557.505,92m**; 156°32'56" e 93,08 m até o vértice **DMJ-P-1476**, de coordenadas **N 7.630.027,53m** e **E 557.542,96m**; 101°06'06" e 77,27 m até o vértice **DMJ-P-1475**, de coordenadas **N 7.630.012,65m** e **E 557.618,79m**; 188°40'39" e 138,31 m até o vértice **DMJ-P-1474**, de coordenadas **N 7.629.875,92m** e **E 557.597,92m**; 182°49'19" e 49,34 m até o vértice **DMJ-P-1473**, de coordenadas **N 7.629.826,65m** e **E 557.595,49m**; 116°53'47" e 69,86 m até o vértice **DMJ-P-1472**, de coordenadas **N 7.629.795,04m** e **E 557.657,79m**; 51°40'31" e 29,70 m até o vértice **DMJ-P-1471**, de coordenadas **N 7.629.813,46m** e **E 557.681,10m**; 40°07'10" e 64,58 m até o vértice **DMJ-P-1469**, de coordenadas **N 7.629.862,85m** e **E 557.722,71m**; 86°55'15" e 54,85 m até o vértice **DMJ-P-1470**, de coordenadas **N 7.629.865,79m** e **E 557.777,47m**; 110°47'42" e 23,70 m até o vértice **DMJ-P-1468**, de coordenadas **N 7.629.857,38m** e **E 557.799,63m**; 168°30'51" e 21,53 m até o vértice **DMJ-P-1467**, de coordenadas **N 7.629.836,27m** e **E 557.803,92m**; 185°35'08" e 66,92 m até o vértice **DMJ-P-1466**, de coordenadas **N 7.629.769,67m** e **E 557.797,40m**; 158°39'40" e 111,99 m até o vértice **DMJ-P-1465**, de coordenadas **N 7.629.665,36m** e **E 557.838,15m**; 57°34'17" e 60,44 m até o vértice **DMJ-P-1464**, de coordenadas **N 7.629.697,77m** e **E 557.889,17m**; 110°11'10" e 52,46 m até o vértice **DMJ-P-1463**, de coordenadas **N 7.629.679,67m** e **E 557.938,40m**; 107°48'26" e 179,23 m até o vértice **DMJ-P-1462**, de coordenadas **N 7.629.624,85m** e **E 558.109,04m**; 90°31'29" e 47,95 m até o vértice **DMJ-P-1461**, de coordenadas **N 7.629.624,42m** e **E 558.156,99m**; 85°41'27" e 142,51 m até o vértice **DMJ-P-1459**, de coordenadas **N 7.629.635,12m** e **E 558.299,09m**; 66°57'50" e 88,05 m até o vértice **DMJ-P-1460**, de

coordenadas **N 7.629.669,58m** e **E 558.380,13m**; 62°54'01" e 45,11 m até o vértice **DMJ-P-1458**, de coordenadas **N 7.629.690,13m** e **E 558.420,28m**; 99°25'21" e 33,17 m até o vértice **DMJ-P-1457**, de coordenadas **N 7.629.684,70m** e **E 558.453,00m**; 112°10'28" e 114,92 m até o vértice **DMJ-P-1456**, de coordenadas **N 7.629.641,32m** e **E 558.559,42m**; 116°44'34" e 120,64 m até o vértice **DMJ-P-1455**, de coordenadas **N 7.629.587,04m** e **E 558.667,16m**; 51°34'51" e 49,40 m até o vértice **DMJ-P-1454**, de coordenadas **N 7.629.617,73m** e **E 558.705,86m**; 65°36'48" e 111,60 m até o vértice **DMJ-P-1453**, de coordenadas **N 7.629.663,81m** e **E 558.807,50m**; 114°27'02" e 19,99 m até o vértice **DMJ-P-1452**, de coordenadas **N 7.629.655,54m** e **E 558.825,70m**; 130°31'17" e 148,01 m até o vértice **DMJ-P-1451**, de coordenadas **N 7.629.559,37m** e **E 558.938,21m**; 121°30'57" e 154,86 m até o vértice **DMJ-P-1450**, de coordenadas **N 7.629.478,42m** e **E 559.070,23m**; 75°13'25" e 15,87 m até o vértice **DMJ-P-1449**, de coordenadas **N 7.629.482,47m** e **E 559.085,57m**; 42°47'55" e 54,81 m até o vértice **DMJ-P-1448**, de coordenadas **N 7.629.522,68m** e **E 559.122,81m**; 29°35'35" e 78,62 m até o vértice **DMJ-P-1447**, de coordenadas **N 7.629.591,04m** e **E 559.161,63m**; 7°17'11" e 46,46 m até o vértice **DMJ-P-1446**, de coordenadas **N 7.629.637,13m** e **E 559.167,52m**; 27°36'27" e 27,60 m até o vértice **DMJ-P-1445**, de coordenadas **N 7.629.661,58m** e **E 559.180,31m**; 92°46'16" e 20,71 m até o vértice **DMJ-P-1444**, de coordenadas **N 7.629.660,58m** e **E 559.201,00m**; 122°59'31" e 38,25 m até o vértice **DMJ-P-1443**, de coordenadas **N 7.629.639,76m** e **E 559.233,08m**; 109°59'27" e 63,61 m até o vértice **DMJ-P-1442**, de coordenadas **N 7.629.618,01m** e **E 559.292,85m**; 36°46'35" e 28,56 m até o vértice **DMJ-P-1441**, de coordenadas **N 7.629.640,89m** e **E 559.309,95m**; 32°55'10" e 68,71 m até o vértice **DMJ-P-1440**, de coordenadas **N 7.629.698,57m** e **E 559.347,29m**; situado junto a margem direita do Rio da Prata e junto na divisa da Fazenda Divisa, de Lenita Brum Leite Pereira, deste segue confrontando com a Fazenda Divisa com o seguinte azimute e distancia 161°09'56" e 8,80 m o vértice **DMJ-M-151**, de coordenadas **N 7.629.690,24m** e **E 559.350,13m**; situado em comum com a Fazenda Divisa, de Lenita Brum Leite Pereira, deste segue confrontando com Fazenda Cabeceira do Prata, de Agropecuaria Rio da Prata Ltda, com seguintes azimutes e distancias **-003**, de coordenadas **N 7.628.643,67m** e **E 559.254,16m**; 352°53'54" e 625,78 m até o vértice **M-004**, de coordenadas **N 7.629.264,64m** e **E 559.176,80m**; 231°20'17" e 259,02 m até o vértice **M-005**, de coordenadas **N 7.629.102,83m** e **E 558.974,54m**; 204°58'13" e 395,43 m até o vértice **M-006**, de coordenadas **N 7.628.744,36m** e **E 558.807,61m**; 155°01'24" e 650,72 m até o vértice **M-007**, de coordenadas **N 7.628.154,49m** e **E 559.082,38m**; 190°08'22" e 231,99 m até o vértice **M-008**, de coordenadas **N 7.627.926,13m** e **E 559.041,54m**; 201°28'38" e 229,43 m até o vértice **M-009**, de coordenadas **N 7.627.712,63m** e **E 558.957,54m**; 185°38'25" e 134,08 m até o vértice **M-010**, de coordenadas **N 7.627.579,20m** e **E 558.944,36m**; 210°23'43" e 106,64 m até o vértice **M-011**, de coordenadas **N 7.627.487,21m** e **E 558.890,40m**; 160°45'06" e 160,46 m até o vértice **M-012**, de coordenadas **N 7.627.335,72m** e **E 558.943,30m**; 192°25'02" e 1,32 m até o vértice **M-013**, de coordenadas **N 7.627.334,43m** e **E 558.943,02m**; 260°36'52" e 6,71 m até o vértice **M-014**, de coordenadas **N 7.627.333,34m** e **E 558.936,40m**; 228°53'49" e 6,51 m até o vértice **M-015**, de coordenadas **N 7.627.329,06m** e **E 558.931,49m**; 182°05'01" e 6,56 m até o vértice **M-016**, de coordenadas **N 7.627.322,50m** e **E 558.931,25m**; 168°23'59" e 6,78 m até o vértice **M-017**, de coordenadas **N 7.627.315,86m** e **E 558.932,62m**; 187°15'37" e 6,59 m até o vértice **M-018**, de coordenadas **N 7.627.309,32m** e **E 558.931,78m**; 203°31'41" e 27,59 m até o vértice **M-019**, de coordenadas **N 7.627.284,02m** e **E 558.920,77m**; 196°21'20" e 52,26 m até o vértice **M-020**, de coordenadas **N 7.627.233,88m** e **E 558.906,05m**; 186°27'34" e 29,62 m até o vértice **M-021**, de coordenadas **N 7.627.204,45m** e **E 558.902,72m**; 178°15'20" e 21,85

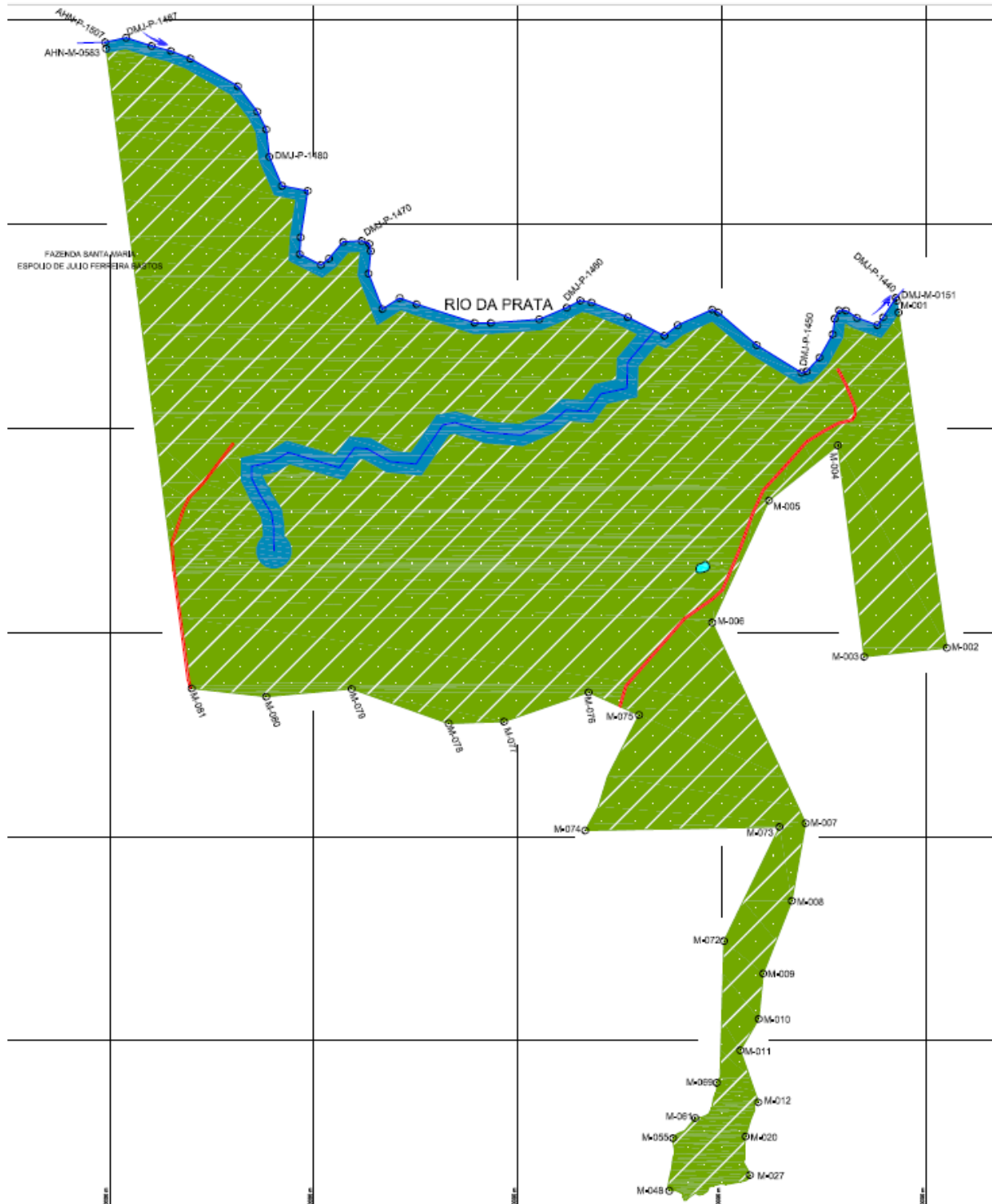
m até o vértice **022**, de coordenadas **N 7.627.182,61m** e **E 558.903,39m**; 178°10'47" e 14,04 m até o vértice **M-023**, de coordenadas **N 7.627.168,58m** e **E 558.903,83m**; 205°31'28" e 10,72 m até o vértice **M-024**, de coordenadas **N 7.627.158,91m** e **E 558.899,21m**; 150°31'46" e 28,18 m até o vértice **M-025**, de coordenadas **N 7.627.134,37m** e **E 558.913,08m**; 159°02'17" e 14,87 m até o vértice **M-026**, de coordenadas **N 7.627.120,49m** e **E 558.918,39m**; 194°47'59" e 7,21 m até o vértice **M-027**, de coordenadas **N 7.627.113,51m** e **E 558.916,55m**; 220°21'54" e 7,32 m até o vértice **M-028**, de coordenadas **N 7.627.107,94m** e **E 558.911,81m**; 237°49'00" e 7,43 m até o vértice **M-029**, de coordenadas **N 7.627.103,98m** e **E 558.905,52m**; 257°17'28" e 7,52 m até o vértice **M-030**, de coordenadas **N 7.627.102,33m** e **E 558.898,18m**; 256°48'44" e 7,83 m até o vértice **M-031**, de coordenadas **N 7.627.100,54m** e **E 558.890,56m**; 258°52'43" e 29,62 m até o vértice **M-032**, de coordenadas **N 7.627.094,83m** e **E 558.861,50m**; 263°13'05" e 14,03 m até o vértice **M-033**, de coordenadas **N 7.627.093,17m** e **E 558.847,57m**; 276°37'59" e 14,43 m até o vértice **M-034**, de coordenadas **N 7.627.094,84m** e **E 558.833,23m**; 254°37'17" e 23,46 m até o vértice **M-035**, de coordenadas **N 7.627.088,61m** e **E 558.810,61m**; 255°47'52" e 12,54 m até o vértice **M-036**, de coordenadas **N 7.627.085,54m** e **E 558.798,46m**; 201°25'43" e 13,57 m até o vértice **M-037**, de coordenadas **N 7.627.072,91m** e **E 558.793,50m**; 235°44'03" e 13,67 m até o vértice **M-038**, de coordenadas **N 7.627.065,21m** e **E 558.782,20m**; 253°56'36" e 13,19 m até o vértice **M-039**, de coordenadas **N 7.627.061,56m** e **E 558.769,52m**; 297°24'59" e 13,44 m até o vértice **M-040**, de coordenadas **N 7.627.067,75m** e **E 558.757,59m**; 234°02'51" e 27,01 m até o vértice **M-041**, de coordenadas **N 7.627.051,89m** e **E 558.735,73m**; 217°01'09" e 6,29 m até o vértice **M-042**, de coordenadas **N 7.627.046,87m** e **E 558.731,94m**; 259°16'12" e 6,42 m até o vértice **M-043**, de coordenadas **N 7.627.045,67m** e **E 558.725,63m**; 337°52'14" e 9,59 m até o vértice **M-044**, de coordenadas **N 7.627.054,56m** e **E 558.722,02m**; 351°36'45" e 10,86 m até o vértice **M-045**, de coordenadas **N 7.627.065,31m** e **E 558.720,43m**; 296°30'15" e 20,78 m até o vértice **M-046**, de coordenadas **N 7.627.074,58m** e **E 558.701,84m**; 267°08'29" e 13,41 m até o vértice **M-047**, de coordenadas **N 7.627.073,91m** e **E 558.688,44m**; 273°11'42" e 7,21 m até o vértice **M-048**, de coordenadas **N 7.627.074,31m** e **E 558.681,24m**; 328°27'32" e 8,73 m até o vértice **M-049**, de coordenadas **N 7.627.081,75m** e **E 558.676,67m**; 9°32'36" e 27,44 m até o vértice **M-050**, de coordenadas **N 7.627.108,82m** e **E 558.681,22m**; 13°01'32" e 29,56 m até o vértice **M-051**, de coordenadas **N 7.627.137,62m** e **E 558.687,89m**; 7°31'03" e 34,84 m até o vértice **M-052**, de coordenadas **N 7.627.172,16m** e **E 558.692,44m**; 21°19'35" e 14,30 m até o vértice **M-053**, de coordenadas **N 7.627.185,48m** e **E 558.697,64m**; 351°20'05" e 29,41 m até o vértice **M-054**, de coordenadas **N 7.627.214,55m** e **E 558.693,21m**; 357°16'23" e 14,44 m até o vértice **M-055**, de coordenadas **N 7.627.228,97m** e **E 558.692,53m**; 25°19'50" e 7,14 m até o vértice **M-056**, de coordenadas **N 7.627.235,42m** e **E 558.695,58m**; 55°54'31" e 6,05 m até o vértice **M-057**, de coordenadas **N 7.627.238,81m** e **E 558.700,59m**; 58°41'08" e 9,43 m até o vértice **M-058**, de coordenadas **N 7.627.243,72m** e **E 558.708,65m**; 70°07'14" e 19,54 m até o vértice **M-059**, de coordenadas **N 7.627.250,36m** e **E 558.727,03m**; 38°21'25" e 21,29 m até o vértice **M-060**, de coordenadas **N 7.627.267,06m** e **E 558.740,24m**; 40°20'03" e 27,29 m até o vértice **M-061**, de coordenadas **N 7.627.287,86m** e **E 558.757,90m**; 82°09'47" e 20,19 m até o vértice **M-062**, de coordenadas **N 7.627.290,61m** e **E 558.777,91m**; 65°18'57" e 20,97 m até o vértice **M-063**, de coordenadas **N 7.627.299,37m** e **E 558.796,96m**; 27°46'32" e 19,56 m até o vértice **M-064**, de coordenadas **N 7.627.316,67m** e **E 558.806,07m**; 12°30'16" e 15,10 m até o vértice **M-065**, de coordenadas **N 7.627.331,41m** e **E 558.809,34m**; 7°27'24" e 13,48 m até o vértice **M-066**, de coordenadas **N 7.627.344,78m** e **E**

558.811,09m; 20°39'28" e 19,39 m até o vértice **M-067**, de coordenadas **N 7.627.362,92m** e **E 558.817,93m**; 26°53'14" e 6,22 m até o vértice **M-068**, de coordenadas **N 7.627.368,47m** e **E 558.820,74m**; 0°44'23" e 23,11 m até o vértice **M-069**, de coordenadas **N 7.627.391,58m** e **E 558.821,04m**; 25°37'05" e 12,85 m até o vértice **M-070**, de coordenadas **N 7.627.403,16m** e **E 558.826,59m**; 54°50'35" e 4,90 m até o vértice **M-071**, de coordenadas **N 7.627.405,99m** e **E 558.830,60m**; 1°37'55" e 402,78 m até o vértice **M-072**, de coordenadas **N 7.627.808,61m** e **E 558.842,07m**; 25°59'43" e 372,61 m até o vértice **M-073**, de coordenadas **N 7.628.143,52m** e **E 559.005,39m**; 268°56'22" e 571,08 m até o vértice **M-074**, de coordenadas **N 7.628.132,95m** e **E 558.434,40m**; 28°46'47" e 80,55 m até o vértice **M-075**, de coordenadas **N 7.628.203,55m** e **E 558.473,18m**; 17°06'26" e 92,52 m até o vértice **M-076**, de coordenadas **N 7.628.291,98m** e **E 558.500,40m**; 27°03'04" e 202,45 m até o vértice **M-077**, de coordenadas **N 7.628.472,27m** e **E 558.592,47m**; 294°13'50" e 59,43 m até o vértice **M-078**, de coordenadas **N 7.628.496,67m** e **E 558.538,27m**; 16°41'17" e 62,82 m até o vértice **M-079**, de coordenadas **N 7.628.556,84m** e **E 558.556,31m**; 41°02'59" e 261,70 m até o vértice **M-080**, de coordenadas **N 7.628.754,20m** e **E 558.728,17m**; 54°59'03" e 98,94 m até o vértice **M-081**, de coordenadas **N 7.628.810,97m** e **E 558.809,20m**; 47°31'06" e 41,47 m até o vértice **M-082**, de coordenadas **N 7.628.838,98m** e **E 558.839,78m**; 23°00'00" e 138,66 m até o vértice **M-083**, de coordenadas **N 7.628.966,61m** e **E 558.893,96m**; 19°45'17" e 104,72 m até o vértice **M-084**, de coordenadas **N 7.629.065,17m** e **E 558.929,36m**; 24°40'01" e 73,31 m até o vértice **M-085**, de coordenadas **N 7.629.131,79m** e **E 558.959,95m**; 42°19'13" e 103,35 m até o vértice **M-086**, de coordenadas **N 7.629.208,20m** e **E 559.029,53m**; 41°21'16" e 86,00 m até o vértice **M-087**, de coordenadas **N 7.629.272,76m** e **E 559.086,36m**; 57°39'27" e 57,89 m até o vértice **M-088**, de coordenadas **N 7.629.303,73m** e **E 559.135,27m**; 61°02'57" e 48,20 m até o vértice **M-089**, de coordenadas **N 7.629.327,06m** e **E 559.177,45m**; 76°57'05" e 43,44 m até o vértice **M-090**, de coordenadas **N 7.629.336,87m** e **E 559.219,76m**; 31°56'06" e 18,18 m até o vértice **M-091**, de coordenadas **N 7.629.352,30m** e **E 559.229,38m**; 4°18'23" e 22,82 m até o vértice **M-092**, de coordenadas **N 7.629.375,05m** e **E 559.231,09m**; 337°56'24" e 72,66 m até o vértice **M-093**, de coordenadas **N 7.629.442,39m** e **E 559.203,81m**; 332°30'31" e 53,26 m até o vértice **M-094**, de coordenadas **N 7.629.489,63m** e **E 559.179,22m**; 242°30'34" e 5,00 m até o vértice **M-095**, de coordenadas **N 7.629.487,32m** e **E 559.174,79m**; 152°30'31" e 53,02 m até o vértice **M-096**, de coordenadas **N 7.629.440,29m** e **E 559.199,26m**; 157°56'24" e 71,25 m até o vértice **M-097**, de coordenadas **N 7.629.374,26m** e **E 559.226,02m**; 184°18'23" e 20,45 m até o vértice **M-098**, de coordenadas **N 7.629.353,86m** e **E 559.224,48m**; 205°45'26" e 13,46 m até o vértice **M-099**, de coordenadas **N 7.629.341,74m** e **E 559.218,64m**; 256°57'05" e 44,14 m até o vértice **M-100**, de coordenadas **N 7.629.331,78m** e **E 559.175,64m**; 241°02'57" e 49,05 m até o vértice **M-101**, de coordenadas **N 7.629.308,03m** e **E 559.132,72m**; 237°39'27" e 58,76 m até o vértice **M-102**, de coordenadas **N 7.629.276,60m** e **E 559.083,08m**; 221°21'16" e 86,68 m até o vértice **M-103**, de coordenadas **N 7.629.211,54m** e **E 559.025,81m**; 222°19'13" e 104,08 m até o vértice **M-104**, de coordenadas **N 7.629.134,58m** e **E 558.955,73m**; 204°40'00" e 74,30 m até o vértice **M-105**, de coordenadas **N 7.629.067,06m** e **E 558.924,72m**; 199°45'17" e 104,79 m até o vértice **M-106**, de coordenadas **N 7.628.968,44m** e **E 558.889,30m**; 203°00'00" e 137,43 m até o vértice **M-107**, de coordenadas **N 7.628.841,93m** e **E 558.835,61m**; 227°31'06" e 40,05 m até o vértice **M-108**, de coordenadas **N 7.628.814,88m** e **E 558.806,07m**; 234°59'03" e 99,22 m até o vértice **M-109**, de coordenadas **N 7.628.757,94m** e **E 558.724,80m**; 221°02'59" e 263,39 m até o vértice **M-110**, de coordenadas **N 7.628.559,31m** e **E 558.551,83m**; 196°41'17" e 63,24 m até o vértice **M-**

111, de coordenadas **N 7.628.498,74m** e **E 558.533,67m**; 294°13'51" e 98,24 m até o vértice **M-112**, de coordenadas **N 7.628.539,05m** e **E 558.444,09m**; 250°54'20" e 262,82 m até o vértice **M-113**, de coordenadas **N 7.628.453,08m** e **E 558.195,73m**; 268°00'50" e 163,01 m até o vértice **M-114**, de coordenadas **N 7.628.447,43m** e **E 558.032,82m**; 289°38'33" e 302,62 m até o vértice **M-115**, de coordenadas **N 7.628.549,16m** e **E 557.747,82m**; 264°49'18" e 252,26 m até o vértice **M-116**, de coordenadas **N 7.628.526,39m** e **E 557.496,58m**; 276°17'07" e 220,18 m até o vértice **M-117**, de coordenadas **N 7.628.550,49m** e **E 557.277,73m**; 342°51'08" e 19,81 m até o vértice **M-118**, de coordenadas **N 7.628.569,42m** e **E 557.271,89m**; 352°23'53" e 331,20 m até o vértice **M-119**, de coordenadas **N 7.628.897,72m** e **E 557.228,07m**; 355°42'01" e 80,36 m até o vértice **M-120**, de coordenadas **N 7.628.977,85m** e **E 557.222,05m**; 19°00'53" e 39,73 m até o vértice **M-121**, de coordenadas **N 7.629.015,42m** e **E 557.234,99m**; 18°46'30" e 64,58 m até o vértice **M-122**, de coordenadas **N 7.629.076,56m** e **E 557.255,78m**; 25°19'35" e 35,89 m até o vértice **M-123**, de coordenadas **N 7.629.109,00m** e **E 557.271,13m**; 44°13'20" e 60,91 m até o vértice **M-124**, de coordenadas **N 7.629.152,66m** e **E 557.313,61m**; 37°07'15" e 145,38 m até o vértice **M-125**, de coordenadas **N 7.629.268,57m** e **E 557.401,35m**; 307°07'16" e 5,00 m até o vértice **M-126**, de coordenadas **N 7.629.271,59m** e **E 557.397,36m**; 217°07'16" e 145,07 m até o vértice **M-127**, de coordenadas **N 7.629.155,92m** e **E 557.309,81m**; 224°13'20" e 61,43 m até o vértice **M-128**, de coordenadas **N 7.629.111,89m** e **E 557.266,97m**; 205°19'36" e 37,01 m até o vértice **M-129**, de coordenadas **N 7.629.078,44m** e **E 557.251,13m**; 198°46'30" e 64,86 m até o vértice **M-130**, de coordenadas **N 7.629.017,03m** e **E 557.230,26m**; 199°00'53" e 40,75 m até o vértice **M-131**, de coordenadas **N 7.628.978,51m** e **E 557.216,98m**; 175°42'01" e 81,44 m até o vértice **M-132**, de coordenadas **N 7.628.897,30m** e **E 557.223,09m**; 352°40'32" e 1.534,88 m até o vértice **M-132**, de coordenadas **N 7.628.897,30m** e **E 557.223,09m**; situado em comum com a Fazenda Cabeceira Rio da Prata, de Agropecuaria Rio da Prata Ltda, e junto a divisa da Fazenda Santa Maria de, Espolio de Julio Fererreira Bastos, deste segue junto a Fazenda Santa Maria, com os azimutes e distancias 352°40'32" e 11,20 m até o vértice **AHN-M-0583**, de coordenadas **N 7.630.430,76m** e **E 557.025,98m**; 352°39'55" e 18,90 m até o vértice **AHN-P-1507**, de coordenadas **N 7.630.449,51m** e **E 557.023,57m**; 77°56'02" e 62,45 m até o vértice **DMJ-P-1487**, ponto inicial da descrição deste perímetro. Todas as coordenadas aqui descritas estão georreferenciadas ao Sistema Geodésico Brasileiro, a partir, de coordenadas **N 7.630.462,56m** e **E 557.084,64m**, e encontram-se representadas no Sistema UTM, referenciadas ao **Meridiano Central nº 57°00'**, fuso -21, tendo como datum o SIRGAS2000. Todos os azimutes e distâncias, área e perímetro foram calculados no plano de projeção UTM.

ANEXO 11 – MAPA DA ÁREA DA RPPN (2016)

Mapa anexo ao memorial descritivo.



ANEXO 12 – RIO DA PRATA – SÉRIE HISTÓRICA TURBIDEZ - 2010 a 2020

DADOS PMA dizem que drenos no banhado foram abertos em 2013. Dados de turbidez realmente ficam muito ruim a partir de 2014. Por meio de análise multitemporal das imagens Landsat 8 (2007, 2008, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016) foi possível identificar que as alterações mais expressivas ocorreram entre 20/08/2014 e 19/04/2016. Há aproximadamente 46 km de drenos no banhado do Rio da Prata, sendo que 29 km foram construídos entre agosto de 2013 a 19 de abril de 2016.

RESUMO DOS ANOS - Rio da Prata – Deque de Pedra – RPPN Cabeceira do Prata				
Ano	Pluviometria (mm)	Muito turvo (%)	Turvo (%)	Cristalino (%)
2010	1432	38	10	52
2011	1129	22	12	66
2012	1637	20	25	55
2013	1557	22	9	69
2014	1697	61	13	26
2015	1823	46	31	23
2016	1692	36	25	39
2017	1713	27	42	30
2018	1918,5	30	36	34
2019	1406,5	10	24	66
2020 (até dia 14/01)	114	39	39	22

- OBS: 2019 ano de seca muito intensa, contudo a chuva que ocorreu em 2 dias seguidos em julho já causou 4 dias de rio turvo.

Avifauna do Rio da Prata- *Bird List*

Atualizada em 30/04/2020



Integra o Plano de Manejo da RPPN Faz. Cabeceira do Prata - Contribuição de Maria Antonietta Castro Pivatto, Mauricio Neves Godoi, Daniel De Granville Manço, Daniel de Azevedo Scalabrini, Nádía Franco Pissetta.

Legendas:

- ✓ **Grau de ameaça de extinção, segundo IUCN (2017) e MMA (2018):** VU (Vulnerável), QA (Quase Ameaçado); Caça: C (animais cinegéticos – caçados para alimentação), X (xerimbabos – caçados para serem usados como animais de estimação);
- ✓ **Endemismos** no Cerrado (CE) e Mata Atlântica (MA);
- ✓ **MI (Comportamento Migratório):** VN (Visitante vindo do hemisfério Norte), VS (Visitante vindo do sul da América do Sul);
- ✓ **DAF (Dependência de Ambientes Florestados):** I (Independente), S (Semidependente), D (Dependente);
- ✓ **Dieta:** C (carnívoras), F (frugívoras), FG (frugívoras-granívoras), G (granívoras), I (insetívoras), IC (insetívoras-carnívoras), IF (insetívoras-frugívoras), IG (insetívoras-granívoras), M (malacófagas), N (nectarívoras), NE (necrófagas), O (onívoras), P (piscívoras), PC (piscívoras-carnívoras);
- ✓ **HÁB – Hábitos:** **Ter** (Terrestres - forrageia e se locomove em ambientes terrestres), **Saq** (Semiaquáticas - forrageia em ambientes aquáticos, mas caminhando ou voando), **Aq** (Aquáticas - forrageia e se locomove em ambientes aquáticos nadando).

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
TINAMIFORMES												
Tinamidae												
1	<i>Crypturellus undulatus</i>	jaó	Undulated Tinamou		4	C				O	D	Ter
2	<i>Crypturellus parvirostris</i>	inhambu-chororó	Small-billed Tinamou		1	C				O	S	Ter
3	<i>Crypturellus tataupa</i>	inhambu-chintã	Tataupa Tinamou			C				O	D	Ter
4	<i>Rhynchotus rufescens</i>	perdiz	Red-winged Tinamou			C				O	I	Ter
5	<i>Nothura maculosa</i>	codorna-amarela	Spotted Nothura			C				O	I	Ter
ANSERIFORMES												
Anatidae												
6	<i>Dendrocygna viduata</i>	irerê	White-faced Whistling-duck							O	I	Aq
7	<i>Dendrocygna autumnalis</i>	marreca-cabocla	Black-bellied Whistling -duck							O	I	Aq
8	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	ananaí	Brazilian Teal							O	I	Aq
GALLIFORMES												
Cracidae												
9	<i>Ortalis canicollis</i>	aracuã-do-pantanal	Chaco Chachalaca		1					F	D	Ter
10	<i>Penelope superciliaris</i>	jacupemba	Rusty-margined Guan			C				F	D	Ter
11	<i>Aburria cumanensis</i>	jacutinga-de-garganta-azul	Blue-throated Piping-Guan		2	C				F	D	Ter
12	<i>Crax fasciolata</i>	mutum-de-penacho	Bare-faced Curassow	VU	2	C				F	D	Ter
PODICIPEDIFORMES												
Podicipedidae												
13	<i>Tachybaptus dominicus</i>	mergulhão-pequeno	Least Grebe		1					I	I	Aq
SULIFORMES												
Phalacrocoracidae												
14	<i>Nannopterum brasilianus</i>	biguá	Neotropic Cormorant							P	I	Aq
SULIFORMES												
Anhingidae												
15	<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga	Anhinga							P	I	Aq

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
PELECANIFORMES												
Ardeidae												
16	<i>Tigrisoma lineatum</i>	socó-boi	Rufescent Tiger-Heron		1					P	I	Saq
17	<i>Butorides striata</i>	socozinho	Striated Heron							P	I	Saq
18	<i>Bubulcus ibis</i>	garça-vaqueira	Cattle Egret							I	I	Ter
19	<i>Ardea alba</i>	garça-branca-grande	Great Egret		1					P	I	Saq
20	<i>Syrigma sibilatrix</i>	maria-faceira	Whistling Heron							I	I	Ter
21	<i>Pilherodius pileatus</i>	garça-real	Capped Heron							P	D	Saq
22	<i>Egretta thula</i>	garça-branca-pequena	Snowy Egret		1					P	I	Saq
PELECANIFORMES												
Threskiornithidae												
23	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	coró-coró	Green Ibis							I	I	Saq
24	<i>Theristicus caudatus</i>	curicaca	Buff-necked Ibis		1					I	I	Te
25	<i>Phimosus infuscatus</i>	tapicuru	Bare-faced Ibis							I	I	Saq
CATHARTIFORMES												
Cathartidae												
26	<i>Catharters aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	Turkey Vulture		1					NE	I	Ter
27	<i>Cathartes burrovianus</i>	urubu-de-cabeça-amarela	Lesser Yellow-headed Vulture							NE	I	Ter
28	<i>Coragyps atratus</i>	urubu	Black Vulture		1					NE	I	Ter
29	<i>Sarcoramphus papa</i>	urubu-rei	King Vulture		1					NE	I	Ter
ACCIPITRIFORMES												
Accipitridae												
30	<i>Leptodon cayanensis</i>	gavião-de-cabeça-cinza	Gray-headed Kite							C	S	Ter
31	<i>Elanoides forficatus</i>	gavião-tesoura	Swallow-tailed Kite						VS	C	S	Ter

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
32	<i>Rosthramus sociabilis</i>	gavião-caramujeiro	Hook-billed Kite							M	I	Saq
33	<i>Ictinia plumbea</i>	sauveiro ou sovi	Plumbeous Kite						VS	IC	S	Ter
34	<i>Circus buffoni</i>	gavião-do-banhado	Long-winged Harrier							C	I	Saq
35	<i>Geranospiza caerulescens</i>	gavião-pernilongo	Crane hawk							C	S	Ter
ACCIPITRIFORMES												
Accipitridae												
36	<i>Heterospizias meridionalis</i>	gavião-caboclo	Savanna hawk							C	I	Ter
37	<i>Urubitinga urubitinga</i>	gavião-preto	Great Black Hawk							C	S	Ter
38	<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	Roadside Hawk		1					C	S	Ter
39	<i>Spizaetus ornatus</i>	gavião-de-penacho	Ornate Hawk Eagle	QA	1					C	D	Ter
40	<i>Spizaetus melanoleucus</i>	gavião-pato	Black-and-white Hawk Eagle		1					C	D	Ter
41	<i>Buteo albonotatus</i>	gavião-de-rabo-barrado	Zone-tailed Hawk							C	I	Ter
42	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	gavião-de-rabo-branco	White-tailed Hawk							C	I	Ter
GRUIFORMES												
Rallidae												
43	<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes	Gray-necked Wood-Rail		1					I	D	Saq
44	<i>Gallinula galeata</i>	frango-d'água comum	Common Moorhen		1					O	I	Aq
45	<i>Porphyrio martinicus</i>	frango-d'água-azul	Purple Gallinule							I	I	Saq
CHARADRIIFORMES												
Charadriidae												
46	<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	Southern Lapwing		1					I	I	Ter
CHARADRIIFORMES												
Recurvirostridae												
47	<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas	South American Stilt							I	I	Saq
CHARADRIIFORMES												
Scolopacidae												

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
48	<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	Solitary Sandpiper						VN	I	I	Saq
CHARADRIIFORMES												
Jacanidae												
49	<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	Wattled Jacana		1					I	I	Saq
COLUMBIFORMES												
Columbidae												
50	<i>Columbina talpacoti</i>	rolinha-caldo-de-feijão	Ruddy Ground-Dove							G	I	Ter
51	<i>Columbina squammata</i>	fogo-apagou	Scaled Dove							G	I	Ter
52	<i>Columbina picui</i>	rolinha-picui	Picui Ground-Dove							G	I	Ter
53	<i>Claravis pretiosa</i>	pararu-azul	Blue Ground-Dove							G	D	Ter
54	<i>Patagioenas picazuro</i>	asa-branca	Picazuro Pigeon		3					FG	S	Ter
55	<i>Patagioenas cayennensis</i>	pomba-galega	Pale-vented Pigeon							FG	D	Ter
56	<i>Zenaida auriculata</i>	pomba-de-bando	Eared Dove							G	I	Ter
57	<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu	White-tipped Dove		4					G	D	Ter
58	<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemeadeira	Grey-fronted Dove							G	D	Ter
CUCULIFORMES												
Cuculidae												
59	<i>Dromococcyx phasianellus</i>	peixe-frito	Pheasant Cuckoo							I	D	Ter
60	<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato	Squirrel Cuckoo		2					I	D	Ter
61	<i>Coccyzus melacoryphus</i>	papa-lagarta-acanelado	Dark-billed Cuckoo						VN	I	D	Ter
62	<i>Crotophaga major</i>	anu-coroca	Greater Ani							I	I	Ter
63	<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	Smooth-billed Ani							I	I	Ter
64	<i>Guira guira</i>	anu-branco	Guira Cuckoo							I	I	Ter
65	<i>Tapera naevia</i>	saci	Striped Cuckoo							I	I	Ter

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
STRIGIFORMES												
Tytonidae												
66	<i>Tyto furcata</i>	suindara	Barn Owl							C	I	Ter
STRIGIFORMES												
Strigidae												
67	<i>Megascops choliba</i>	corujinha-do-mato	Tropical Screech-Owl							C	S	Ter
68	<i>Pulsatrix perspicillata</i>	murucututu	Spectacled Owl							C	D	Ter
69	<i>Glaucidium brasilianum</i>	caburé	Ferruginous Pigmy-Owl							C	S	Ter
70	<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	Burrowing Owl		1					IC	I	Ter
NYCTIBIFORMES												
Nyctibiidae												
71	<i>Nyctibius griseus</i>	Urutau ou mãe-da-lua	Common Potoo							I	D	Ter
CAPRIMULGIFORMES												
Caprimulgidae												
72	<i>Antrostomus rufus</i>	joão-corta-pau	Rufous Nightjar							I	S	Ter
73	<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	Short-tailed Nighthawk							I	D	Ter
74	<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau	Common Pauraque							I	S	Ter
75	<i>Hydropsalis parvula</i>	Bacurau-chintã	Little Nightjar							I	S	Ter
76	<i>Chordeiles nacunda</i>	corucão	Common Nighthawk						VN	I	S	Ter
APODIFORMES												
Apodidae												
77	<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	Sick's Swift							I	D	Ter
APODIFORMES												
Trochilidae												
78	<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	Planalto Hermit							N	S	Ter
79	<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	Glittering-bellied Emerald							N	S	Ter

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
80	<i>Hylocharis chrysura</i>	beija-flor-dourado	Gilded Sapphire		1					N	S	Ter
81	<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	Swallow-tailed Hummingbird							N	S	Ter
TROGONIFORMES												
Trogonidae												
82	<i>Trogon curucui</i>	surucuá-de-barriga-vermelha	Blue-crowned Trogon		4					IF	D	Ter
CORACIIFORMES												
Alcedinidae												
83	<i>Megaceryle torquata</i>	martim-pescador-grande	Ringed Kingfisher							P	I	Saq
84	<i>Chloroceryle amazona</i>	martim-pescador-verde	Amazon Kingfisher							P	I	Saq
85	<i>Chloroceryle aenea</i>	martim-pescador-anão	American Pygmy Kingfisher							P	S	Saq
CORACIIFORMES												
Alcedinidae												
86	<i>Chloroceryle americana</i>	martim-pescador-pequeno	Green Kingfisher		2					P	I	Saq
87	<i>Chloroceryle inda</i>	martim-pescador-da-mata	Green and rufous Kingfisher							P	S	Saq
CORACIIFORMES												
Momotidae												
88	<i>Momotus momota</i>	udu-de-coroa-azul	Blue-crowned Motmot							IF	D	Ter
GALBULIFORMES												
Galbulidae												
89	<i>Galbula ruficauda</i>	ariramba-de-cauda-ruiva	Rufous-tailed Jacamar							I	S	Ter
GALBULIFORMES												
Bucconidae												
90	<i>Nystalus striatipectus</i>	rapazinho-do-chaco	Chaco Puffbird							I	S	Ter
91	<i>Nonnulla rubecula</i>	Macuru	Rusty-breasted Nunlet							I	D	Ter
PICIFORMES												
Ramphastidae												

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
92	<i>Ramphastos toco</i>	tucano-toco	Toco Toucan		4	X				F	S	Ter
93	<i>Pteroglossus castanotis</i>	araçari-castanho	Chestnut-eared Araçari		3	X				F	D	Ter
PICIFORMES												
Picidae												
94	<i>Picumnus cirratus</i>	pica-pau-anão-barrado	White-barred Piculet							I	S	Ter
95	<i>Picumnus albosquamatus</i>	pica-pau-anão-escamado	White-wedged Piculet		1					I	S	Ter
96	<i>Melanerpes candidus</i>	birro	White Woodpecker		1					I	S	Ter
97	<i>Veniliornis passerinus</i>	picapauzinho-anão	Little Woodpecker		1					I	S	Ter
98	<i>Piculus chrysochloros</i>	pica-pau-dourado-escuro	Golden-green Woodpecker							I	D	Ter
99	<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verde-barrado	Green-barred Woodpecker							I	S	Ter
100	<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo	Field Flicker							I	I	Ter
101	<i>Celeus lugubris</i>	pica-pau-louro	Pale-crested Woodpecker		2					I	D	Ter
102	<i>Dryocopus lineatus</i>	pica-pau-de-banda-branca	Lineated Woodpecker		1					I	S	Ter
PICIFORMES												
Picidae												
103	<i>Campephilus melanoleucos</i>	pica-pau-de-topete-vermelho	Crimson-crested Woodpecker							I	D	Ter
CARIAMIFORMES												
Cariamidae												
104	<i>Cariama cristata</i>	seriema	Red-legged Seriema		1					IC	I	Ter
FALCONIFORMES												
Falconidae												
105	<i>Caracara plancus</i>	carcará	Southern Caracara		1					O	I	Ter
106	<i>Milvago chimachima</i>	gavião-carrapateiro	Yellow-headed Caracara							IC	I	Ter
107	<i>Milvago chimango</i>	chimango	Chimango Caracara					VS		IC	I	Ter
108	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	acauã	Laughing Falcon		1					C	S	Ter
109	<i>Micrastur ruficollis</i>	falcão-caburé	Barred Forest Falcon							C	D	Ter

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
110	<i>Micrastur semitorquatus</i>	falcão-relógio	Collared Forest Falcon							C	D	Ter
111	<i>Falco sparverius</i>	quiriquiri	American Kestrel							IC	I	Ter
112	<i>Falco rufigularis</i>	cauré	Bat Falcon							C	S	Ter
113	<i>Falco femoralis</i>	falcão-de-coleira	Aplomado Falcon							C	I	Ter
PSITTACIFORMES												
Psittacidae												
114	<i>Ara chloropterus</i>	arara-vermelha-grande	Red-and-green Macaw		2	X				FG	S	Ter
115	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	Arara-azul-grande	Hyacinth Macaw	VU		X				FG	S	Ter
116	<i>Thectocercus acuticaudatus</i>	periquito-de-testa-azul	Blue-crowned Parakeet							FG	S	Ter
117	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	periquitão-maracanã	White-eyed Parakeet							FG	S	Ter
118	<i>Eupsittula aurea</i>	jandaia-estrela	Peach-fronted Parakeet							FG	S	Ter
119	<i>Pyrrhura devillei</i>	tiriba-fogo	Blaze-winged Parakeet	QA	4					FG	D	Ter
PSITTACIFORMES												
Psittacidae												
120	<i>Brotogeris chiriri</i>	periquito-de-encontro-amarelo	Yellow-chevroned Parakeet		2					FG	S	Ter
121	<i>Alipiopsitta xanthops</i>	papagaio-galego	Yellow-faced Parrot	QA		X	X			FG	I	Ter
122	<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde	Scaly-headed Parrot		1					FG	D	Ter
123	<i>Amazona amazonica</i>	curica	Orange-winged Parrot		2	X				FG	S	Ter
124	<i>Amazona aestiva</i>	papagaio-verdadeiro	Blue-fronted Parrot		1	X				FG	S	Ter
PASSERIFORMES												
Thamnophilidae												
125	<i>Formicivora rufa</i>	Papa-formiga-vermelho	Rusty-backed Antwren							I	I	Ter
126	<i>Thamnophilus doliatus</i>	choca-barrada	Barred Antshrike							I	S	Ter

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
127	<i>Thamnophilus pelzelni</i>	choca-do-planalto	Planalto Slaty-Antshrike							I	D	Ter
128	<i>Thamnophilus caerulescens</i>	choca-da-mata	Variable Antshrike		2					I	D	Ter
129	<i>Taraba major</i>	choró-boi	Great Antshrike							I	S	Ter
PASSERIFORMES												
Dendrocolaptidae												
130	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	Olivaceous Woodcreeper		1					I	D	Ter
131	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	arapaçu-do-cerrado	Narrow-billed Woodcreeper		3					I	S	Ter
132	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	arapaçu-grande	Planalto Woodcreeper		3					I	D	Ter
133	<i>Xiphocolaptes major</i>	arapaçu-do-campo	Great Rufous Woodcreeper							I	S	Ter
PASSERIFORMES												
Furnariidae												
134	<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	Rufous Hornero		1					I	I	Ter
135	<i>Clibanornis rectirostris</i>	fura-barreira	Chestnut-capped Foliage-gleaner				X			I	D	Ter
PASSERIFORMES												
Furnariidae												
136	<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	bichoita	Chotoy Spinetail							I	I	Ter
PASSERIFORMES												
Pipridae												
137	<i>Pipra fasciicauda</i>	uirapuru-laranja	Band-tailed Manakin		1					F	D	Ter
138	<i>Antilophia galeata</i>	soldadinho	Helmeted Manakin				X			IF	D	Ter
139	<i>Neopelma pallescens</i>	fruxu-do-cerradão	Pale-bellied Tyrant-Manakin							IF	D	Ter

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
PASSERIFORMES												
Oxyruncidae												
140	<i>Oxyruncus cristatus</i>	araponguinha-do-horto	Sharpbill							IF	D	Ter
PASSERIFORMES												
Tityridae												
141	<i>Tityra cayana</i>	anambé-branco-de-rabo-preto	Black-tailed Tityra							IF	S	Ter
142	<i>Tityra semifasciata</i>	anambé-branco-de-máscara-negra	Masked Tityra							IF	D	Ter
143	<i>Tityra inquisitor</i>	Anambé-branco-bochecha-parda	Black-crowned Tityra							IF	D	Ter
144	<i>Pachyramphus viridis</i>	caneleiro-verde	Green-backed Becard							IF	S	Ter
145	<i>Pachyramphus polychopterus</i>	caneleiro-preto	White-winged Becard							IF	S	Ter
146	<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto	Crested Becard							IF	S	Ter
147	<i>Xenopsaris albinucha</i>	tijerila	White-naped Xenopsaris							IF	S	Ter
PASSERIFORMES												
Platyrynchidae												
148	<i>Platyrynchus mystaceus</i>	patinho	White-throated Spadebill		1					I	D	Ter
PASSERIFORMES												
Rhynchocyclidae												
149	<i>Corythopsis delalandi</i>	estalador	Southern Antpiper		1					I	D	Ter
150	<i>Tolmomyias sulphurens</i>	bico-chato-de-orelha-preta	Yellow-olive Flycatcher		2					I	D	Ter
151	<i>Todirostrum cinereum</i>	ferreirinho-relógio	Common Toddy-Flycatcher							I	S	Ter

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
152	<i>Poecilatriccus latirostris</i>	ferreirinho-de-cara-parda	Rusty-fronted Tody-Flycatcher							I	D	Ter
153	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	sebinho-olho-de-ouro	Pearly-vented Toddy-Tyrant		3					I	S	Ter
PASSERIFORMES												
Tyrannidae												
154	<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	Southern Beardless-Tyrannulet							I	S	Ter
155	<i>Elaenia flavogaster</i>	guaracava-de-barriga-amarela	Yellow-bellied Elaenia		2					IF	I	Ter
156	<i>Myiopagis caniceps</i>	guaracava-cinzenta	Gray Elaenia							I	D	Ter
157	<i>Myiopagis viridicata</i>	guaracava-de-crista-alaranjada	Greenish Elaenia		1					I	S	Ter
158	<i>Serpophaga subcristata</i>	alegrinho	White-crested Tyrannulet							I	S	Ter
159	<i>Legatus leucophaius</i>	bem-te-vi-pirata	Piratic Flycatcher						VS	I	D	Ter
160	<i>Myiarchus swainsoni</i>	irré	Swainson's Flycatcher						VS	IF	S	Ter
161	<i>Myiarchus ferox</i>	maria-cavaleira	Short-crested Flycatcher							IF	S	Ter
162	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	Brown-crested Flycatcher		3					IF	S	Ter
163	<i>Sirystes sibilator</i>	gritador	Sirystes		4					I	D	Ter
164	<i>Casiornis rufus</i>	caneleiro	Rufous Casiornis		3					I	S	Ter
165	<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	Great Kiskadee		4					IF	I	Ter
166	<i>Philohydor lictor</i>	bentevizinho-do-brejo	Lesser Kiskadee							I	D	Ter
PASSERIFORMES												
Tyrannidae												
167	<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	Cattle Tyrant							I	I	Ter
168	<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado	Streaked Flycatcher						VS	IF	S	Ter

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
169	<i>Megarynchus pitangua</i>	neinei	Boat-billed Flycatcher		2					IF	S	Ter
170	<i>Myiozetetes cayanensis</i>	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	Rusty-margined Flycatcher		3					IF	S	Ter
171	<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri	Tropical Kingbird						VS	I	I	Ter
172	<i>Tyrannus savana</i>	tesourinha	Fork-tailed Flycatcher						VS	I	I	Ter
173	<i>Empidonomus varius</i>	peitica	Variegated Flycatcher						VS	IF	S	Ter
174	<i>Colonia colonus</i>	viuvinha	Long-tailed Tyrant							I	D	Ter
175	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	príncipe	Vermilion Flycatcher						VS	I	I	Ter
176	<i>Fluvicola albiventer</i>	lavadeira-de-cara-branca	Black-backed Water-Tyrant							I	I	Ter
177	<i>Arundinicola leucocephala</i>	freirinha	White-headed Marsh Tyrant							I	I	Ter
178	<i>Cnemotriccus fuscatus</i>	guaracavuçu	Fuscous Flycatcher							I	D	Ter
179	<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado	Euler's Flycatcher							I	D	Ter
180	<i>Xolmis cinereus</i>	primavera	Gray Monjita						VS	I	I	Ter
181	<i>Xolmis velatus</i>	noivinha-branca	White-rumped Monjita		1					I	I	Ter
182	<i>Xolmis irupero</i>	noivinha	White Monjita							I	I	Ter
PASSERIFORMES												
Vireonidae												
183	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	pitiguari	Rufous-browed Peppershrike		1					I	S	Ter
184	<i>Vireo chivi</i>	juruvicara	Chivi Vireo							IF	D	Ter
PASSERIFORMES												
Corvidae												
185	<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	gralha-do-pantanal	Purplish Jay		3					O	D	Ter
186	<i>Cyanocorax chrysops</i>	gralha-picaça	Plush-crested Jay		3					O	D	Ter
187	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	gralha-do-campo	Curl-crested Jay					X		O	S	Ter
PASSERIFORMES												
Hirundinidae												

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
188	<i>Progne tapera</i>	andorinha-do-campo	Brown-chested Martin							I	I	Ter
189	<i>Progne chalybea</i>	andorinha-doméstica-grande	Gray-breasted Martin							I	I	Ter
190	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	andorinha-serradora	Southern Rough-winged Swallow							I	I	Ter
PASSERIFORMES												
Troglodytidae												
191	<i>Campylorhynchus turdinus</i>	quebra-coco	Thrush-like Wren		1					I	S	Ter
PASSERIFORMES												
Donacobiidae												
192	<i>Donacobius atricapilla</i>	japacanim	Black-capped Donacobius							I	I	Ter
PASSERIFORMES												
Poliptilidae												
193	<i>Poliptila dumicola</i>	balança-rabo-de-máscara	Masked Gnatcatcher							I	S	Ter
PASSERIFORMES												
Turdidae												
194	<i>Turdus leucomelas</i>	sabiá-barranco	Pale-breasted Thrush		4					IF	D	Ter
195	<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	Rufous-bellied Thrush		2	X				IF	D	Ter
196	<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca	Creamy-bellied Thrush		1				VS	IF	S	Ter
PASSERIFORMES												
Mimidae												
197	<i>Mimus saturninus</i>	sabiá-do-campo	Chalk-browed Mockingbird		1					IF	I	Ter
198	<i>Mimus triurus</i>	calhandra-de-três-rabos	White-banded Mockingbird						VS	IF	I	Ter
PASSERIFORMES												
Passerellidae												
199	<i>Ammodramus humeralis</i>	tico-tico-do-campo	Grassland Sparrow							G	I	Ter

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
200	<i>Arremon flavirostris</i>	tico-tico-de-bico-amarelo	Saffron-billed Sparrow		1					IG	D	Ter
PASSERIFORMES												
Parulidae												
201	<i>Setophaga pitiayumi</i>	mariquita	Tropical Parula		1					I	S	Ter
202	<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula-de-barriga-branca	White-bellied Warbler		4					I	D	Ter
203	<i>Myiothlypis flaveola</i>	canário-do-mato	Flavescent Warbler		3					I	D	Ter
PASSERIFORMES												
Icteridae												
204	<i>Cacicus haemorrhous</i>	guaxe	Red-rumped Cacique		3					F	D	Ter
205	<i>Icterus pyrrhopterus</i>	encontro	Epulet Oriole		1					IF	S	Ter
206	<i>Icterus croconotus</i>	joão-pinto	Troupial		1	X				IF	S	Ter
207	<i>Gnorimopsar chopi</i>	pássaro-preto	Chopi Blackbird							O	I	Ter
208	<i>Agelaioides badius</i>	asa-de-telha	Bay-winged Cowbird							O	I	Ter
209	<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	vira-bosta-picumã	Screaming Cowbird							O	I	Ter
210	<i>Molothrus oryzivorus</i>	iraúna-grande	Giant Cowbird							O	I	Ter
211	<i>Molothrus bonariensis</i>	chopim	Shiny Cowbird							O	I	Ter
PASSERIFORMES												
Thraupidae												
212	<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro	Green-winged Saltator			X				IF	S	Ter
213	<i>Saltator coerulescens</i>	sabiá-gongá	Grayish saltator							IF	S	Ter
214	<i>Saltatricula atricollis</i>	bico-de-pimenta	Black-throated Saltator				X			IG	I	Ter
215	<i>Nemosia pileata</i>	saíra-de-chapéu-preto	Hooded Tanager							IF	S	Ter
216	<i>Tachyphonus rufus</i>	pipira-preta	White-lined Tanager							IF	S	Ter
217	<i>Ramphocelus carbo</i>	pipira-vermelha	Silver-beaked Tanager							IF	S	Ter
218	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	tico-tico-rei	Red-crested Finch		1					IG	I	Ter
219	<i>Eucometis penicillata</i>	pipira-da-taoca	Grey-headed Tanager		2					IF	D	Ter

Núm.	TÁXON	NOME POPULAR	ENGLISH NAME	AMEAÇA			ENDEMISMO		MI	DIETA	DAF	HÁB
				IUCN	MMA	CAÇA	CE	MA				
220	<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento	Sayaca Tanager		2					IF	S	Ter
221	<i>Tangara palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro	Palm Tanager		1					IF	S	Ter
222	<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha	Swallow Tanager						VS	F	S	Ter
PASSERIFORMES												
Thraupidae												
223	<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul	Blue Dacnis		1					IF	S	Ter
224	<i>Hemithraupis guira</i>	saíra-de-papo-preto	Guira Tanager		3					IF	D	Ter
225	<i>Conirostrum speciosum</i>	figuinha-de-rabo-castanho	Chestnut-vented Conebill							IF	S	Ter
226	<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	Saffron Finch			X				G	I	Ter
227	<i>Sicalis luteola</i>	tipio	Grassland Yellow-Finch							G	I	Ter
228	<i>Volatinia jacarina</i>	tiziu	Blue-black Grassquit		1					G	I	Ter
229	<i>Sporophila leucoptera</i>	chorão	White-bellied Seedeater						VS	G	I	Ter
230	<i>Sporophila caerulecens</i>	coleirinho	Double-collared Seedeater			X				G	I	Ter
231	<i>Sporophila angolensis</i>	curió	Chestnut-bellied Seed-Finch			X				G	I	Ter
232	<i>Coryphaspiza melanotis</i>	tico-tico-de-máscara-negra	Black-masked Finch	VU	AM					G	I	Ter
PASSERIFORMES												
Fringilidae												
233	<i>Euphonia violacea</i>	gaturamo-verdadeiro	Violaceous Euphonia							F	S	Ter
234	<i>Euphonia chlorotica</i>	vivi	Purple-throated Euphonia		3					F	S	Ter

ANEXO 14 – LISTA DE PEIXES ATUALIZADA – ICTIOFAUNA

Ictiofauna coletada e/ou observada na RPPN Fazenda Cabeceira do Prata, Jardim, Mato Grosso do Sul. As etapas de trabalho de campo foram realizadas entre março de 2004 e outubro de 2020 e totalizam 64 espécies, distribuídas em 6 ordens e 21 famílias. **Fonte:** José Sabino, Luciana Paes de Andrade e Heriberto Gimenes Júnior.

Lista de Espécies	Nome Popular	Rio Olho D'Água			Rio da Prata
		berçário	nascente	curso médio	Entre Barra e Deque de Pedra
Ordem Characiformes					
Família Acestrorhynchidae					
1. <i>Acestrorhynchus pantaneiro</i> Menezes, 1992	Dourado-cachorro			x	x
Família Bryconidae					
2. <i>Brycon hilarii</i> (Valenciennes, 1850)	Piraputanga	x	x	x	x
Família Characidae					
3. <i>Aphyocharax anisitsi</i> Eigenmann & Kennedy, 1903	Douradinho				x
4. <i>Astyanax lacustris</i> (Lütken, 1875)	Lambari	x	x	x	x
5. <i>Astyanax lineatus</i> (Perugia, 1891)	Lambari	x	x		x
6. <i>Astyanax marionae</i> Eigenmann, 1911	Lambari	x	x	x	
7. <i>Brachychalcinus retrospina</i> Boulenger, 1892	Papudinho				x
8. <i>Bryconamericus exodon</i> Eigenmann, 1907	Lambari			x	x
9. <i>Bryconops melanurus</i> (Bloch, 1794)	Lambari	x	x	x	x
10. <i>Charax leticiae</i> Lucena, 1987	Saicanga		x	x	
11. <i>Creagrutus meridionalis</i> Vari & Harold, 2001	Lambari				x
12. <i>Gymnocorymbus ternetzi</i> (Boulenger, 1895)	Tetra-negro			x	x

Lista de Espécies	Nome Popular	Rio Olho D'Água			Rio da Prata
		berçário	nascente	curso médio	Entre Barra e Deque de Pedra
13. <i>Hyphessobrycon eques</i> (Steindachner, 1882)	Mato-grosso	x	x	x	
14. <i>Jupiaba acanthogaster</i> (Eigenmann, 1911)	Jupiaba	x	x	x	x
15. <i>Moenkhausia bonita</i> Benine, Castro & Sabino, 2004	Lambari	x	x	x	x
16. <i>Moenkhausia forestii</i> Benine, Marigueta & Oliveira, 2009	Olho-de-fogo	x	x	x	
17. <i>Odontostilbe pequirá</i> (Steindachner, 1882)	Lambari	x	x	x	x
18. <i>Phenacogaster tegatus</i> (Eigenmann, 1911)	Lambari	x	x	x	
19. <i>Piaractus mesopotamicus</i> (Holmberg, 1887)	Pacu		x	x	x
20. <i>Pygocentrus nattereri</i> Kner, 1858	Piranha			x	x
21. <i>Serrasalmus maculatus</i> Kner, 1858	Pirambeba		x	x	x
22. <i>Serrasalmus marginatus</i> Valenciennes, 1837	Piranha	x	x		
Família Crenuchidae					
23. <i>Characidium aff. zebra</i> Eigenmann, 1909	Canivete	x	x	x	x
Família Prochilodontidae					
24. <i>Prochilodus lineatus</i> (Valenciennes, 1836)	Curimatá	x	x	x	x
Família Curimatidae					
25. <i>Cyphocharax gillii</i> (Eigenmann & Kennedy, 1903)	Saguiru	x	x	x	x
26. <i>Steindachnerina brevipinna</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889)	Saguiru	x	x	x	
27. <i>Steindachnerina nigrotaenia</i> (Boulenger, 1902)	Saguiru	x	x	x	

Lista de Espécies	Nome Popular	Rio Olho D'Água			Rio da Prata
		berçário	nascente	curso médio	Entre Barra e Deque de Pedra
Família Anostomidae					
28. <i>Megaleporinus obtusidens</i> (Garavello & Britski, 1988)	Piavuçu	x	x	x	x
29. <i>Leporinus friderici</i> (Bloch, 1794)	Piau-três-pintas	x	x	x	x
30. <i>Leporinus striatus</i> Kner, 1858	Piava	x	x	x	x
31. <i>Leporellus vittatus</i> (Valenciennes, 1850)	Piava	x	x	x	x
Família Parodontidae					
32. <i>Parodon nasus</i> Kner, 1859	Canivete ou duro-duro	x	x	x	x
Família Erythrinidae					
33. <i>Hoplias cf. malabaricus</i>	Traíra	x	x	x	
Família Lebiasinidae					
34. <i>Pyrrhulina australis</i> Eigenmann & Kennedy, 1903		x	x		
Família Salminidae					
35. <i>Salminus brasiliensis</i> (Cuvier, 1816)	Dourado	x	x	x	x
Ordem Gymnotiformes					
Família Gymnotidae					
36. <i>Gymnotus aff. inaequilabiatus</i> (Valenciennes, 1839)			x	x	
Família Sternopygidae					
37. <i>Sternopygus macrurus</i> (Bloch & Schneider, 1801)	Tuvira	x	x	x	
38. <i>Eigenmannia cf. virescens</i>	Tuvira		x	x	

Lista de Espécies	Nome Popular	Rio Olho D'Água			Rio da Prata
		berçário	nascente	curso médio	Entre Barra e Deque de Pedra
39. <i>Eigenmannia cf. trilineata</i>	Tuvira		x		
Ordem Siluriformes					
Família Aspredinidae					
40. <i>Amaralia hypsiura</i> (Kner, 1855)	Bagre		x		
41. <i>Bunocephalus doriae</i> Boulenger, 1902	Bagre			x	
Família Auchenipteridae					
42. <i>Tatia neivai</i> (R. von Ihering, 1903)	Bagre		x	x	
Família Heptapteridae					
43. <i>Imparfinis mirini</i> Haseman, 1911	Bagrinho			x	
44. <i>Phenacorhamdia hoenei</i> Miranda Ribeiro, 1914	Bagre			x	
45. <i>Pimelodella gracilis</i> (Valenciennes, 1840)	Bagre				x
46. <i>Rhamdia quelen</i> Bleeker, 1858	Bagre ou Jundiá		x	x	x
Família Pimelodidae					
47. <i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (Spix & Agassiz, 1829)	Pintado	x	x		x
48. <i>Pseudoplatystoma reticulatum</i> (Linnaeus, 1766)	Cachara	x	x		x
Família Auchenipteridae					
49. <i>Parauchenipterus cf. galeatus</i> (Linnaeus, 1766)	Jauzinho			x	

Lista de Espécies	Nome Popular	Rio Olho D'Água			Rio da Prata
		berçário	nascente	curso médio	Entre Barra e Deque de Pedra

Família Loricariidae

50. <i>Ancistrus aff. claro</i> Knaack, 1999	Cascudo	x	x	x	x
51. <i>Farlowella paraguayensis</i> Ratzer & Page, 1997	Cascudo-cachimbo			x	x
52. <i>Hypostomus</i> sp.	Cascudo		x		x
53. <i>Hypostomus basilisko</i> Tencatt, Zawadzki & Froelich, 2014	Cascudo		x		x
54. <i>Loricaria</i> sp.	Rabo de chicote				
55. <i>Pterygoplichthys ambrosettii</i> (Holmberg, 1893)	Cascudo		x	x	x
56. <i>Otocinclus bororo</i> Schaefer, 1997	Cascudo			x	x
57. <i>Rineloricaria parva</i> Boulenger, 1895	Cascudo		x	x	x

Família Callichthyidae

58. <i>Corydoras aeneus</i> (Gill, 1858)	Camboatazinho			x	x
--	---------------	--	--	---	---

Ordem Perciformes

Família Cichlidae

59. <i>Bujurquina vittata</i> (Heckel, 1840)	Cará	x	x		
60. <i>Cichlasoma dimerus</i> (Heckel, 1840)	Cará	x	x	x	x
61. <i>Crenicichla lepidota</i> Heckel, 1840	Joaninha	x	x	x	x
62. <i>Crenicichla vittata</i> Heckel, 1840	Joaninha	x	x	x	x

Ordem Beloniformes

Família Belonidae

Lista de Espécies	Nome Popular	Rio Olho D'Água			Rio da Prata
		berçário	nascente	curso médio	Entre Barra e Deque de Pedra

63. *Potamorhaphis eigenmanni* Ribeiro, 1915

Peixe-agulha

x

x

x

Ordem Synbranchiformes

Família Synbranchidae

64. *Synbranchus marmoratus* Bloch, 1795

Mussum

x

x

x